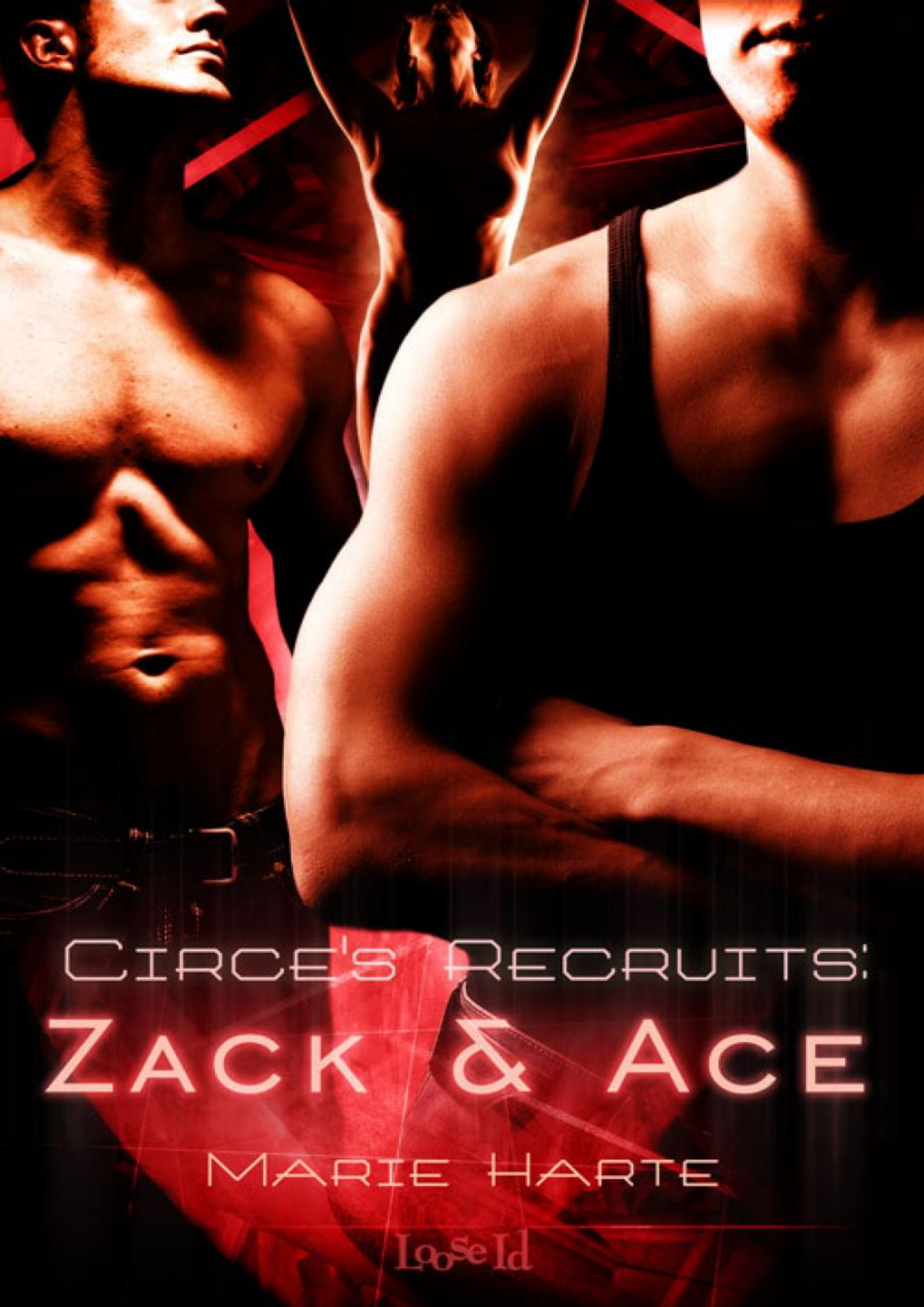




CIRCE'S RECRUITS:
ZACK & ACE

MARIE HARTE

Loose Id



CIRCE'S RECRUITS:
ZACK AND ACE

Marie Harte

Loose Id^(R)
www.loose-id.com

Warning

Esse Livro contém cenas explícitas de sexo, linguagem adulta e pode ser considerada ofensiva para alguns leitores .

CAPÍTULO UM

Alguma coisa com certeza deu errado. Ace Two Bears e os outros quatro membros do Circe's Recruits, os últimos sobreviventes do agora extinto Projeto Dawn, procuraram em vão pelo serial killer rondando as florestas de Glens Falls, Nova Iorque.

O que deveria ter sido uma simples missão de achar-e-destruir se tornou um banho de sangue. Agora eles tinham mais dois Circs¹ para derrubar. O seu verdadeiro alvo estava perto de um monte onde os doze campistas tinham sido brutalizados até a morte pelos monstros.

Ace suspirou, um pequeno barulho que mandou os habitantes da floresta correndo para um lugar seguro. A ausência da luz da lua não o incomodava. O cheiro de sangue por toda volta incomodava. Quando *transformado*, Ace era uma cabeça maior do que sua altura normal. Sua pele escura e mais forte se misturava com a noite e com a floresta em que ele andava. Ele podia ver no escuro, e seu senso de audição e olfato se tornavam mais aguçados quando estava em uma caçada.

*

Abrindo sua boca, Ace procurou o cheiro de sua presa. Nada a não ser o gosto de cobre do sangue. Ele rosnou sobre o fôlego e se moveu para adiante, seguindo sua intuição que dizia que um dos assassinatos tinha que ter acontecido desse lado. As únicas avenidas abertas para sua presa era para o sul e para oeste. Roane, Derrick, e Hale foram para o sul. Zack e ele foram para oeste.

Ele parou e escutou, ouvindo os fracos passos de Zack. Um desejo proibido se acendeu no pensamento de seu melhor amigo e maior rival. A indesejável necessidade o frustrava. Ace não gostava de desejar Zack English.

¹ Soldados que foram geneticamente modificados por um vírus para se tornarem mais fortes.

Antes do Projeto Dawn, ele nunca considerou sexo com um homem. Infelizmente, a ciência que transformou sua equipe de serviço militar em super-soldados, tinha seus efeitos colaterais. E o desejo de acasalar não se podia ignorar.

Tentando esquecer a última vez que ele teve esse desejo que o consumia inteiro, Ace avançou para frente. Ele viu galhos quebrados e grandes pegadas no solo enlameado a sua direita.

Te Peguei.

Virando, ele seguiu a trilha e congelou quando o cheiro da sua caça voltou violentamente. Ele ergueu sua cabeça, tentando pegar algum barulho na silenciosa noite. Nada se movia, mas ele podia sentir olhos sobre ele. O caçador de repente virou a caça. E Ace agora era a caça.

Alerta, Ace percebeu que foi arrastado em uma armadilha quando dois diferentes cheiros fortes aguçaram seus sentidos. Os Circs se separaram. *Merda.* Contra um ele estava ferrado. Contra dois? Morte na certa.

Ele sentiu o ataque antes de ser finalizado. Mirando naquela direção, Ace disparou meia dúzia de tiros antes de sua arma ser arrancada da sua mão por dedos fortes e unhas afiadas. Garras cortaram sua pele, fazendo sangrar. A força que pousou sobre ele tirou todo o ar de seus pulmões - o que não era nada fácil de fazer. O peso morto esmagando seu peito disse-lhe que machucou o bastardo. Graças a Deus.

Ace fez um grande esforço para tirar a massa imóvel de cima dele, atento de que tinha outro canalha para lidar. Um minuto o corpo o esmagando estava lá; no minuto seguinte se foi, erguido de cima dele como se não pesasse nada. Antes que pudesse recuperar o fôlego, ele sofreu vários cortes no peito e no abdômen. O Circ que restou era duas vezes mais forte que Ace, seus músculos conseguidos com anabolizantes do Pearson Labs. Os cientistas do diabo trabalhando. Ace fez uma careta de dor quando garras

afiadas arranharam seu ombro. Rolando sobre os pés, ele evitou um ataque em seu rosto.

Olhando para a cara do filho da mãe, Ace agora sabia como o mal se parecia. O demoníaco olhar de prazer na cara do canalha seria algo que ele não esqueceria tão cedo. Diferente dele, essa monstruosidade media dois metros de altura, seus ombros eram enormes e largos, e pedaços de sua escura pele eram falhados por alguma coisa, dando ao Circ uma aparência de zumbi.

Que droga era ele? Ace se esquivou de outro golpe antecipou um chute em seu peito tão forte que quebrou uma costela. O canalha nem se encolheu. Estudando o macho, Ace não tinha idéia do que fazer com ele.

Derrick, um dos membros da sua equipe, era afro-americano. Quando *transformado*, sua pele ficava mais escura do que a original. Ace tinha ascendência nativo-americana, e quando *transformado*, parecia mais uma cor cobre do que marrom. Essa criatura... Que diabos tornar-se preto? Ele parecia queimado, seu rosto deformado por tantos músculos e ossos que ele já não se parecia com nada humano. Aqueles campistas mortos nunca tiveram chance alguma.

—Eu vou chupar seus ossos enquanto você olha, — O bastardo falou em uma profunda voz. Ele deu um sorriso, mostrando dentes pontudos, maior do que qualquer dente que Ace já viu em um Circ. — Mas não antes de te foder. Faz um longo tempo desde que eu tive um Circ quando a necessidade de acasalamento surgia. Normalmente, eu estupro o que dá. Mas sabe, nunca me satisfaz completamente.

Oh, merda. Ace imediatamente sentiu os feromônios prevalecentes do Circ. Ele sentiu um familiar formigamento pelo corpo, aquela droga de chamada para o acasalamento que aqueles malditos cientistas do Pearson Labs causaram. Eles colocavam, tanto em fêmeas quanto em machos Circs, a necessidade de que quando o cio começasse, ambos iam á loucura. Porque

um Circ só podia ter total satisfação com outro de sua espécie, não era como se Ace pudesse se satisfazer completamente com uma mulher humana, não quando *transformado*. Alguém como Kelly Malloy, digamos, apenas iria satisfazê-lo quando não estivesse no cio. Ele ficou durante dois anos fodendo Zack e o resto da equipe quando a necessidade gritava.

Ace não tinha esse desejo á um mês, desde quando ajudou a sua mais nova fêmea a se juntar com os outros. O desejo não-natural que às vezes acompanhava a vontade de sua outra forma, se dirigia para Zack, de todas as pessoas. *Seu melhor amigo*. Mas se ele não tomasse cuidado, ele se encontraria em baixo desse desgraçado - a aberração/mutante olhava para ele como se fosse sua próxima refeição.

— Você matou pessoas inocentes. Você é um monstro. — Ace rosnou. — Estou aqui para acabar com a sua vida. Porque não nos faz um favor e acabe com ela você mesmo, otário?— Como Ace não era conhecido por sua diplomacia, disse tudo o que pensava.

— Mas por que diabos eu morrer antes de fazer com você o que quero? — O ronronar da voz do mutante foi direto para os nervos de Ace. O idiota lambeu os lábios com uma - Deus o ajude - *língua bifurcada*. Circs não eram nem de longe normais, mas esse roque era muito além de anormal. Que *merda* era ele?

— Olha, seu mutante. Você foi abandonado pelo Laboratorio. O maldito APP nos guiou até você. Não tem nada para você agora. — O APP, Agência de Projetos de Proteção, era uma versão de segurança do Pearson Labs. Talvez Ace tivesse se comovido pela circunstância de seu inimigo se não fosse pelas vítimas que ele deixou para trás. Mesmo que essa criatura tivesse sido humana um dia, agora não passava de uma máquina de matar.

O desgraçado pulou para frente. Ace quebrou a clavícula do Circ, mas ele ainda continuou indo. Ele derrubou Ace no chão e agarrou uma de

suas mãos, perfurando a carne macia entre o polegar e o dedo indicador de Ace com dentes afiados.

Ace se contorceu e gritou. *Isso dói pra caralho.* Ele lutou para se soltar com tudo o que tinha. Então ele sentiu uma língua anormal na sua ferida, e o assustou seriamente. Duas coisas pontudas sugaram seu sangue, e tudo ficou preto.

Quando Ace acordou, ele sentiu o macho se pressionando contra ele com uma urgência que ele não compreendia. Ele inteiro doía, seu corpo estava liso de sangue dos cortes, e a ardência de suas feridas se intensificavam à medida que o macho em cima dele se pressionava mais e mais.

— Merda! — Ele ouviu a voz de Zack como se estivesse em um túnel longo, e a presença em cima dele sumiu. O baixo som de uma batalha procedia o pop dos disparos com silenciador várias vezes. — Ace, cara, você está bem?

— Eu...não. O que...?

Ele não conseguia mover seus membros, mas podia sentir a pressão. Ele soube quando Zack o apoiou em um de seus grandes ombros, estabilizando-o com um forte aperto na cintura, e correu através da floresta. Ace tentou piscar, mas não fazia diferença. Ele não conseguia ver. Flashes de luz apareciam entre as árvores à medida que a lua saía de trás das nuvens, mas ele não conseguia distinguir as formas, só borrões de luz e sombra.

Mais altas, vozes familiares soaram. Eles encontraram o resto da equipe. O pânico de Zack o preocupava, mesmo que os sentidos de Ace fossem muito mais aguçados que os do resto da equipe. Ele podia cheirar emoções, como o sabor do medo, o precipitado cheiro de estimulação, o intoxicante cheiro de prazer.

Medo se apossou dele, o cheiro vindo de várias direções. Não apenas de Zack, mas da equipe inteira.

— O que está...acontecendo? — ele murmurou. Isso não era uma atitude normal para ele. Ele mal podia esperar pela resposta. Entrando mais afundo na escuridão, ele desmaiou.



Cape May, New Jersey

Kelly Mally observava com horror enquanto a equipe carregava Ace em direção ao elevador para descer ao subterrâneo laboratório de Doc. Embora não se envolvesse muito na vida dos Circ's, ela se recusou a ignorar o inconsciente e sangrento Ace.

— O que aconteceu?

A expressão de Roane, Hale e Derrick era sinistra. Zack se fechou, seu rosto uma máscara de pedra enquanto se movia para o lado de Ace. — Kelly,— Roane, o líder do grupo, disse enquanto fazia seu caminho. — Ah, talvez você queira descansar.

— Não minta para mim. — Irritada, e sabendo que era por medo, respirou fundo, lutou por sensatez e tentou de novo. — Por favor. Me diga o que aconteceu. O que posso fazer para ajudar?

— Doc está esperando por nós. Hale respondeu. Normalmente era o mais sorridente, mas não parecia que ele estava disposto sorrir no momento. Kelly viu o horror em seus olhos azuis. Ela sentiu seu estômago torcer. Isso

não era bom. — Nós tivemos alguns problemas nessa última missão. A coisa ficou feia, e Ace ficou com a pior parte.

*

Os Recrutas Circ, os cinco homens que viviam aqui com Doc, eram membros de uma unidade de luta de elite. Uma vez membros militares dos EUA, eles foram submetidos a algumas terapias de drogas experimentais. Era o que Doc tinha dito. No processo, eles viraram super soldados. Cada um conseguia se transformar igual ao Hulk, com sentidos mais aguçados e fisicamente mais fortes. Uma vez ela viu Caitlyn, a mais nova Circ, transformar sua mão em uma garra. Era só uma demonstração. Kelly nunca viu o problema que isso poderia causar.

Ela se inclinou para frente. Eram marcas de garras na pele rasgada de Ace?

Seus membros inferiores pareciam intactos; ela agradeceu a Deus. Doc colocou um lençol na parte descoberta e começou a trabalhar.

Kelly olhou apreensiva enquanto observava o Doutor limpar habilidosamente as feridas de Ace. Os ferimentos do estômago precisavam de pontos. Doc fez um curativo no buraco do ombro com uma gaze enorme. As marcas de dentes na mão de Ace, entretanto, exigiam um maior cuidado. Doc levantou a mão de Ace em direção à luz.

— A maioria dessas feridas são superficiais - nada vital, afinal - mas porque ele ainda está inconsciente? — Ele olhou para cima. — Zack, me diga novamente como você o achou.

Zack permaneceu imóvel enquanto observava Ace.

— Zack, — Roane chamou. — Diga ao Doc o que aconteceu.

Zack piscou para Roane, olhou para o Doc, e respondeu em um tom calmo.

— Eu peguei o cheiro dos bastardos tarde demais. Um deles armou uma cilada para mim na floresta. Demorou um tempo para eu perceber. Então eu senti o cheiro do sangue do Ace.— Sua voz se tornou mais intensa.

— Quando eu cheguei na cena, um dos bastardos estava morto, com duas balas na cabeça e várias na barriga. O outro desgraçado estava em cima dele. Ele... — Zack parou, olhando para Kelly.

— Conte a ele — ela disse. — O Doc precisa saber para ajudar Ace. — Zack limpou sua garganta. Ele estava pálido, provavelmente em choque, Kelly notou. Nada incomodava Zack, geralmente. Ele olhou para Ace, e voltou sua atenção para o Doutor.

— O canalha estava em cima dele, parecia que ele estava em alguma estranha febre de acasalamento.

— Merda.— Roane colocou uma mão sobre o rosto.

— Não, inferno.— Hale amaldiçoou.

— Houve penetração? — O Doutor perguntou, sua voz calma.

Os olhos de Kelly arregalaram quando ela percebeu o que Zack disse. A febre de acasalamento, uma circunstância que atinge os Circs em tempos estranhos, os faz ficar com um desejo fora de controle. Ela não sabia muito sobre isso, apenas que o Doc a tinha avisado constantemente para ficar longe do time quando isso acontecesse.

— Não. — Zack apertou os dentes e fechou os punhos. Kelly não conseguia desviar o olhar de suas unhas *mudarem* em garras novamente, em armas. Ela estava deslumbrada com esse lado de Zack que ela sempre imaginou, mas nunca viu. Seu olhar permaneceu grudado no Doc, mas como se ele tivesse sentido o olhar dela, ele abriu suas mãos, e elas voltaram ao normal.

— Eu tirei o babaca antes que pudesse acontecer alguma coisa. Ace perdeu a consciência. Ele fez um estrago em seu estômago e ombros, mas essa ferida na mão de Ace me preocupou. A merda o mordeu. Esse Circ era tudo, menos um Circ normal. Sua pele era preta. Não marrom, mas preto negro. E sua língua era bifurcada no meio. Como uma droga de uma *cobra*. Eu acho que ele pode ter injetado alguma coisa em Ace.

O Doutor fez uma careta. — Eu farei alguns testes no sangue de Ace, mas ajudaria se eu tivesse...

Zack jogou um embrulho para ele. Para o desgosto de Kelly, parecia a língua da qual eles estavam falando. Caralho. Zack cortou a língua de um homem!

Ela olhou para a língua, depois para Zack, mas ele era indiferente ao seu choque enquanto ele continuava a conversar com o Doutor.

— Aí está. Eu fiz o melhor que pude para manter limpa.— Zack trocou de posição e piscou.

Kelly notou o sangue escorrendo do pé de Zack.

— Zack! O que aconteceu com você?

Doc amaldiçoou, o que ele raramente faz. —Hale, Derrick, coloquem-no no outro quarto e vamos descobrir por que ele está sangrando.

— Nós o pegamos. — Hale pegou os braços de Zack e os colocou em seu ombro. Derrick pegou o outro braço, e eles o movimentaram lentamente pela porta.

— Mas que droga é essa Zack? Por que não nos contou que você foi arranhado?

— Eu fiquei preso na floresta. Não é uma ferida grave. Só perdi bastante sangue. Zack tentou sair do apoio, e Derrick o xingou.

— Droga, fique parado! Você provavelmente tentou se curar, mas não funcionou. Agora você terá ajuda, você querendo ou não. Idiota teimoso.
— Derrick murmurou enquanto alcançavam a porta.

— Caitlyn, querida, me ajude com Zack, tudo bem? Você tem um toque gentil. — Doc ignorou os olhares de Hale e Derrick sobre ele.

— A ferida já está fechando. — Caitlyn disse sobre os ombros enquanto ela seguia os homens para fora do quarto.

Doc considerou. — Então isso não deve demorar. Roane, leve aquela bandeja para o outro quarto. Eu farei os testes de Ace no laboratório depois que ver Zack.

Kelly olhou de Ace para Zack, não tendo certeza para onde ir. Ace não estava mais sangrando, mas ele não estava consciente. Zack parecia terrível, pálido e precisando de atenção. Mas ele tinha a equipe inteira para ajudá-lo, inclusive o Doc.

— Kelly? — Doc a observou, seu olhar a entendendo.

— Ace ficará bem? — Ela não podia conter sua ansiedade. Sua voz tremia, e isso era tudo que podia fazer para não chorar. — Zack ficará bem?

— Eu não tenho certeza. Dos dois, estou mais preocupado com Ace no momento. Eu gostaria que ficasse com ele enquanto vejo Zack e faço alguns testes nele. O pulso de Ace está um pouco alto, mas sua respiração está normal.— Doc balançou a cabeça. —Só não gosto que ele esteja inconsciente,— ele disse enquanto se afastava. —Preciso checar seu sangue.

Por alguns instantes, apenas Kelly e Ace permaneceram no quarto. Querendo ajudá-lo, Kelly encheu uma vasilha com água morna e pegou uma toalha. Seu cabelo preto estava sujo. Sangue seco estava em seu rosto e corpo. Ela não podia fazer muito mais do que sentar e esperar com ele, mas pelo menos ela podia deixá-lo mais confortável.

Ela o lavou gentilmente, retirando a sujeira de sua pele com leves passadas. Sobre seu toque, ela imaginou que ele brilhava com vida. Kelly rezou como ela não rezava em anos. Ela suspirou. Como se isso fosse magicamente fazer acontecer.

Mais de uma vez enquanto ela o limpava, ela parou para olhar. Mais do que seu incrível bíceps e peitoral e abdômen impressionavam, as feridas a preocupavam. Elas pareciam menores agora. Enquanto ela observava, elas realmente começaram a curar. Pele crescia em volta dos pontos que o Doutor acabara de colocar. A ferida no ombro de Ace fechou até apenas ficar uma ferida rosa. Seu abdômen não estava mais aquele vermelho vivo, no lugar começaram a aparecer manchas roxas.

— Incrível.— Kelly balançou a cabeça, cheia de dúvidas enquanto ela colocava a toalha quente nas feridas. Quando o lençol sobre ele se moveu, indicando vida naquela parte dele que ela fazia seu melhor para não pensar, pegou-a fora de guarda.

Quando os outros tiraram as roupas dele, ela viu tudo. Mesmo com as feridas, olhou o perfeito corpo masculino. Ele tinha um peito largo, braços musculosos que seguravam grandes mãos, um abdômen reto, e coxas fortes. Entre as coxas, tinha um longo, e grosso pênis entre pêlos pretos que ela tinha que se esforçar para não tocar.

Corando e se sentindo envergonhada em ficar pensando nisso na frente de um homem machucado, ela não sabia o que fazer sobre sua ereção, a não ser pensar nisso como uma reação masculina normal ao toque. Ela olhou pelo lençol. *Santo Deus, mas ele era enorme!*

Kelly se inclinou para ver melhor o rosto de Ace. Uma mão pegou seu pulso e ela soltou um pequeno gemido. Foi inútil resistir quando ele levou sua mão para aquela quente, pulsante parte dele.

— Kelly.— ele murmurou. —Sim, baby, é isso aí.

Ela inconscientemente o apertou, atraída pela nota roca em sua voz. *O que eu estou fazendo?* Horrorizada com o pensamento de alguém chegando e encontrando-os desse jeito, ou pior, que ela sem querer o machucasse, ela tentou tirar sua mão. Ele não a deixou. Ele travou sua mão em volta da dela e pressionou para cima e para baixo. Ela olhou para seu rosto, tentando decifrar se ele estava brincando, mas ele não estava. Ele estava semiconsciente e com tesão.

— Por favor,— ele mexeu a cabeça na mesa. —Eu...preciso...— Ela não podia evitar dar um pequeno sorriso. Se Ace estava saudável o bastante para precisar de sexo, ele com certeza iria se recuperar. Não iria?

Então o que ele disse a atingiu, chocando-a completamente. —Você disse o meu nome.— Ela lambeu os lábios, repentinamente faminta por Ace como nunca esteve antes. O que não fazia sentido algum. Ele estava semiconsciente, pelo amor de Deus. Talvez essa febre de acasalamento havia infectado-a. Estava ele - poderia ele - ter passado para ela?

Ele gemeu. Sobre a mão dele, ela pressionou mais forte, querendo dar-lhe o que queria. Alguma coisa para aliviar seu companheiro de tanta dor. *Companheiro?* De onde diabos veio isso?

Uma respiração acelerada a alertou para prestar atenção em seu — paciente— o homem que ela estava dando uma mãozinha. *Irei me ferrar tanto por isso.* Ela corou, mesmo não podendo deixar de sentir o prazer em tocar Ace. Ela queria tanto ouvir sua voz.

— Ace, você está bem?— Qualquer pensamento que ela tinha para parar com isso desapareceu quando Ace apertou sua mão em volta da dela. Antes dela saber, ele deu outro gemido, e seu abdômen se contraiu. Um líquido leitoso saiu do seu pênis, chegando em sua barriga e escorrendo em suas mãos juntas. Para sua surpresa, ele tinha muito daquilo. A vontade de abaixar e provar aquele doce creme tomou conta dela antes do senso comum prevalecer.

Ela retirou sua mão e rapidamente usou a toalha para limpar a bagunça, sendo cuidadosa. *Que diabos eu estava pensando? Lamber a porra dele? Doce creme? O que está acontecendo comigo?* Kelly colocou o lençol em volta da cintura de Ace, aliviada que ele não estava mais ereto. Se ela não estava enganada, a tensão que ela tinha sentido nele também pareceu melhorar.

Um orgasmo – por tudo que é mais sagrado. Em pé, ela continuou a limpar Ace, correndo seus dedos pelo cabelo dele. Feições tão delicadas, e provavelmente a única parte que não iria doer quando ele acordasse. Caitlyn entrou pela porta minutos depois e parou ao lado dela. Ela era a única pessoa que sabia o quanto ela se importava com Ace e Zack. —Kelly, você está bem?— Kelly assentiu. Caitlyn deu um rápido abraço antes de se virar para Ace. Ela franziu, chegou mais perto e cheirou.

— O que?— Kelly perguntou, rezando para que a Circ não pudesse perceber o que ela fez. Kelly amava Caitlyn como irmã, mas até irmãs tinham seus limites. Ela não tinha intenção alguma de contar para sua melhor amiga o que ela acabou de fazer com um homem inconsciente.

— Ele parece melhor. Cheira mais saudável.— Caitlyn deu de ombros. —Circs se curam muito rápido. Olhe para as feridas dele. Já estão muito melhores. Até Zack está bem. O Doutor disse que ele estará de pé em um dia, depois que descansar. —E ver como Ace está.— Zack olhou para Derrick e Hale, que estavam um de cada lado dele na entrada. Eles olharam de volta.

—Você vai abrir a ferida de novo. A pele acabou de se juntar,— Hale disse.

—Você precisa ir com calma.

—Claro Pai— Zack disse. Ele lentamente fez o caminho para o lado de Ace e sorriu. O coração de Kelly acelerou, mas sua tensão melhorou. Ela deu um passo ao lado para dar mais espaço a ele. —Ele parece bem melhor.— Como Caitlyn, Zack cheirou Ace. Ele lançou um olhar para Kelly, mas não disse nada. *Graças a Deus.*

—Zack, você está bem?— Kelly o olhou com preocupação.

—Estou bem. Nada que um descanso não cure. Hey, Doc— Zack gritou. —Estamos bem.

Doc e Roane aparecerem. —Mais uma notícia boa. Eu não vi nada tóxico no sangue de Ace. Tem uma pequena anomalia, mas nada que prejudique a recuperação de Ace.— Ele se inclinou sobre Ace e tocou suas cicatrizes. Ele assentiu, parecendo contente. —Ótimo. Em alguns dias, ele deve estar totalmente curado. Até sua mão parece melhor.

Kelly expirou um grande suspiro de alívio. Ace e Zack estavam bem. Roane abraçou Caitlyn, e Derrick e Hale encheram o Doc de perguntas enquanto ele continuava a examinar Ace.

— Você está bem, Kelly? — Zack perguntou. Ela virou e olhou para seus olhos verdes claros, cativada pela sua proximidade, seu cheiro...

Seu cheiro? Uma dor de cabeça de repente apareceu. —Estou bem. Só estou cansada.— Alarmada que sua medicação estava passando o efeito tão rápido, ela virou rápido demais e esbarrou em Zack.

Ele colocou suas mãos nos ombros dela para a equilibrar, e fogo percorreu seu corpo. *Okay, isso nunca foi parte dos meus sintomas.*

—Merda. Eu tenho que ir.— Ela correu do quarto, metade rezando para que ele não a seguisse. Metade rezando para que ele a seguisse.

CAPÍTULO DOIS

Ace havia tido um sonho muito erótico. Mãos macias acariciando-o, trazendo a felicidade através de uma névoa escura de prazer. Kelly estava lá, seu perfume o acalmava e despertava, enquanto a presença de Zack permaneceu em segundo plano. Sua besta pulsava com satisfação, cercado por aqueles que considerava seus.

Ele se mexeu na cama e gemeu. Abrindo os olhos, sua visão reforçada atravessou facilmente a escuridão, viu que estava em seu quarto. Seguro, em casa. Então, a realidade voltou às pressas. Recordou da viagem à Nova York. Lembrou ter matado um Circ e lutado com outro. Ace tocou a mão ferida. A atadura preocupou-o. Essa aberração tinha-lhe feito algo. Embora Ace tivesse sofrido algumas feridas ferozes, elas não foram suficientes para nocauteá-lo. Mas só com um estranho toque de língua desse monstro e ele desmaiou.

Tentou se lembrar do que tinha acontecido em seguida. Ah, merda. Aquele maldito do caralho estava fodendo com ele. Toda a conversa sobre o estupro que tinha ouvido, quando estava lá meio inconsciente, não era apenas conversa. Se Zack não tivesse chegado lá quando chegou, quem sabe o que poderia ter acontecido? Sentindo-se mal, Ace se forçou a sentar-se, lutando contra a dor em seu corpo.

—Você está bem?— Uma voz rouca perguntou. O aroma familiar de Zack aumentou a sua tensão.

—Estou melhor—. Fez uma pausa. —Obrigado. Você tem excelente timing.

Ele sabia que o olhar de Zack fazia referência ao que tinha acontecido na floresta.

— Então, eu te falei.— Ele sorriu.

Ace balançou as pernas para o lado da cama, necessitando sentir sua força retornando. Ele não gostava de expor suas vulnerabilidades e odiava estar ferido.

— Ei, não tão rápido.— Zack apareceu ao seu lado num piscar de olhos. Ele usava cuecas boxer e nada mais, exceto por um grande curativo no lado esquerdo do seu tronco.

— O que aconteceu com você? Aquele canalha machucou você também?

— A floresta estava cheia de armadilhas. Levei um golpe de estaca de madeira no lado.— Zack encolheu os ombros. —Foi um corte limpo, mas sangrou muito.— Ele fez uma careta. —Preocupou as mães-galinha daqui.—

Ace não podia deixar de sorrir. —Te obrigaram a deixar as coisas fáceis não é?

— Hale está agindo como uma mulher. Juro, ele me verificou três vezes ontem, e fez Derrick, Roane e Caitlyn pararem para me acompanhar.—
—Mas e Kelly?

Zack sentou lentamente ao lado de Ace na cama. Embora o grande homem não dissesse, Ace podia ver que estava sofrendo e aquela noção fez o inferno sair de dentro dele.

Sem pensar nisso, Ace colocou a palma da mão sobre o curativo de Zack.

— Eu sinto muito.

— Obrigado,— Zack murmurou, claramente perplexo. Ace nunca o tocou, pelo menos, não voluntariamente.

Embora sempre tivessem sido amigos, ter um animal feroz dentro dele desejando Zack fez com que o conforto de Ace perto dele diminuísse. Ace não gostou de quando ele e Zack foderam como animais, capturados no calor do acasalamento. Gostou ainda menos quando começou a se importar com Zack, á desejá-lo mesmo quando não mudado. Ele não admitiria isso nunca.

— Claro. — Ace limpou a garganta e retirou a sua mão. —Sei que Kelly não escolheu exatamente um de nós, mas está claramente atraída. Tem um coração grande. Não posso acreditar que não pararia um pouco para ver se você estava bem. Ou não soube?

—Ela soube. Ace, tem uma coisa diferente agora. Sobre Kelly.—

Ace congelou. —Ela está bem, certo?

—Ela está muito bem fisicamente, eu acho. Ela foi a única que se sentou ao seu lado quando os outros estavam me intimidando. Doc fez alguns testes em você enquanto Kelly segurou sua mão— Zack colocou tudo em fatos e não soou ciumento.

Ace e Zack tinham uma queda por Kelly Malloy. Nos três anos que a tinham conhecido, foram atraídos por ela. Kelly trabalhava para Doc, o chefe deles. Ela cuidava das contas de Doc, da casa, organizava a logística necessária para cuidar de cinco, e agora, com a adição de Caitlyn, seis Circs. Ela planejava refeições, mantinha o lugar em linha reta, e corria atrás do bando de Doc quando eles se esqueciam de comer ou retornar telefonemas. No entanto, nada disso, tinha a ver com a mudança de estado de Kelly.

Ace tinha sido mais cuidadoso para não perturbar Kelly, mostrando sempre seu outro eu, nunca a besta que vive abaixo da superfície da pele.

Teve uma época em que foi bastante difícil lidar com Zack e os sentimentos contraditórios que tinha para seu amigo. Mesmo agora, ele queria se aproximar, tocar novamente Zack e reforçar a sua ligação. Apesar de querer colocar a culpa em seu animal, ele sabia que não era o caso. *Deus, estou virando gay?* Ele balançou a cabeça. *Não, porque ainda quero Kelly com cada respiração minha. O que diabos há de errado comigo?*

—Ace, você está bem?— Zack colocou a mão em seu ombro, e isso o queimou.

Ace se curvou e colocou sua cabeça entre as mãos, em parte, para esconder a sua ereção súbita. —Sim. Apenas estou tendo uma dificuldade de me ajustar ao que aconteceu.— Ele sempre tinha.

—Está tudo bem.— Zack suspirou, seu cheiro caindo sobre a pele mais escura de Ace. Zack tinha uma coloração mais pálida, que contrastava com o brilho dos seus olhos cinza. O cabelo preto curto emoldurava um rosto esculpido com força masculina. Os outros achavam Ace um menino bonito, mas, pensava, que se era mesmo bonito, então Zack só poderia ser classificado como perfeito. Inferno, Zack tinha que afastar as mulheres com uma vara. A maioria das mulheres. *Mas não Kelly.* Em vez de tranquilizar Ace que Kelly estava ainda disponível, a noção de que ela não queria Zack o perturbou.

—Por que Kelly não foi vê-lo?

—Como eu disse, acho que algo está errado com ela. Ontem, no laboratório...

—O quê?

—Ace, o que você lembra sobre a luta que você teve com o Circ?

Ace se mexeu, pressionando seu pau contra a sua coxa. *Merda, Zack, como quer que me lembre de algo com você perto de mim?* Ele afastou-se sutilmente, mas Zack notou.

Carrancudo, Zack se levantou e começou a andar. —O Circ?—

— Quando eu os encontrei, percebi que era uma armadilha. Eu comecei a dar golpes o suficiente para derrubar o primeiro imbecil. Mas o outro me bateu duro. Ele tinha mais poder do que eu poderia lidar. Como se ele fosse tão forte quanto nós três juntos.

— Quando Doc vai nos deixar acabar com Elliot?— Ace perguntou. —Nós todos sabemos que o Pearson Lab está tão forte como nunca, por causa desse idiota. Nós eliminamos Pearl, nós esmagamos os laboratórios e os novos monstros Circs com ele.

—Eu não tenho certeza. Concordo com você, mas a relutância Doc's me faz pensar que ele sabe mais do que ele está dizendo. —Zack encolheu os ombros.

— Volte para ontem. O que mais você lembra?

Ace corou. —Sei que ele estava se preparando para transar comigo, ok? Ele me ameaçou antes de morder minha mão. Eu estava sentindo dor, mas estava acordado, até que ele chupou os furos que fez com aquela língua estranha. Ele injetou-me alguma coisa. Uma espécie de veneno, talvez? Quer dizer, o cara era negro, e ele tinha uma língua bifurcada. Isso é além de ser um Circ.

— Eu sei. Tirei ele de cima de você assim que entrei na clareira.. Você estava com todas as suas roupas, então eu duvido que ele tivesse tempo de fazer alguma coisa, ah, estranha.

—Obrigado. Agora, por favor, vamos parar de falar sobre isso?

—Com prazer.— Zack suspirou e continuou a andar, fazendo Ace ficar tonto.

—Vamos voltar a Kelly. Ela se sentou com você enquanto o Doc me examinava. Como se isso não fosse o suficiente, ainda tive que resistir às mãos de sondagem de Caitlyn. E deixe-me dizer-lhe, ela é quente como o inferno, quando mudada, ela não é o sonho molhado de todo médico— Zack estremeceu. —Porra, ela me cutucou quando eu estava de bruços. Mulher malvada.

Ace deu uma risadinha.— Bebê.

— Que seja. Quando voltei pra ver você, senti um perfume que os outros não sentiam.

Zack deu-lhe um olhar estranho.

— O quê? Fale de uma vez.

— Bem, quando me aproximei de você, eu estava sentindo o cheiro de Kelly. Você estava coberto de seu perfume. E eu cheirei porra—, Zack disse sem rodeios.

— Você bateu punheta ou algo assim?— Pensei que estivesse inconsciente, mas agora me pergunto.

— Não, merda.— Seu sonho veio à tona. —Tive o melhor sonho. Kelly estava me tocando, acariciando-me. Fiquei excitado. Mas você estava lá também.— Ace olhou para ele. —Tem certeza de que não estava lá quando ela estava fazendo isso comigo?

— Nós não sabemos se ela estava fazendo alguma coisa para você. Quando entrei, Caitlyn estava lá conversando com ela. Você estava desacordado. Talvez fosse um sonho.

—Ou talvez eu gozei no meu sonho. Quem pode saber?

—Havia algo mais. Kelly tinha um cheiro selvagem. Como um Circ. Ela parecia completamente normal, e ninguém parecia notar. Mas quando eu olhei nos olhos dela, eu juro que eu poderia sentir um Circ olhando para mim.

—E no que estava pensando?

—Eu não sei. Ela fugiu, literalmente, correu para fora da porta. Eu não a vi desde então.

—Que horas são?

—Cerca de quatro.— Zack esticou-se e gemeu, esfregando o seu lado.

—Maldição. Não diga a Hale sobre isso, mas acho que vou dar razão a eles. O problema é que, eu tenho um machucado nas costas. Eu não posso chegar perto dele, e ele está me deixando fora de mim.

—Vem cá.— Ace devia a Zack mais do que ele jamais poderia retribuir. Zack tinha o salvado de um estupro nas mãos de malfeitores. Zack se aproximou, com uma pergunta nos olhos. Seu olhar prateado brilhava no escuro, como luzes de neon queimando com o calor.

—Deite-se.— Ace se moveu pra que Zack pudesse sentar na cama.

—Você está bem?— Zack não se mexeu. —Nunca me quer em qualquer lugar perto de você.

Apesar de Zack falar baixinho, com pouca inflexão, Ace sabia que aquela distância incomodou o homem. Ele também sabia que Zack nunca tinha falado em voz alta. Se Ace lhe desse o menor sinal, Zack seria todo dele. Tinha levado um tempo para Ace descobrir, mas Zack nunca andou em

linha reta, nem era gay. O homem era bissexual, com ênfase no B. Ele já teve seu quinhão de mulheres. O pelotão inteiro sabia disso. Mas eles não tinham idéia de Zack gostava de transar com homens também. Não como um animal, mas como homem.

Ace tinha sido pego uma vez quando eles estavam em serviço juntos. Pensava que Zack e ele eram amigos, até eles se beijarem. Sinceramente ele se assustou, nunca mais tinha ficado tão perto de Zack desde então. E Zack sabia disso.

—Você quer se deitar pra facilitar ou não?— Ace repreendeu.

Zack estudou-o por um minuto antes de deitar-se lentamente. Apoiou a cabeça sobre o antebraço, enquanto seus pés pendiam sobre os lados.

—Não idiota. Deite na cama toda. Você nunca recebeu uma massagem antes?

—Não de você,— Zack retrucou. —Olha, nós dois sabemos que você não quer me tocar. Você está apenas com um sentimento estranho, porque salvei o seu rabo

Zack sacudiu a cabeça e começou a se levantar. —Não é nada demais, Ace. Você teria feito o mesmo por mim. Você não me deve nada.—

Os nervos de Ace se estreitaram. O que Zack disse era verdade, até certo ponto. Ele devia Zack. Não só por este resgate do passado, mas por muito mais.

Zack sempre estava em suas costas. Ele nunca tinha voltado atrás com Ace e o fazia se sentir como um verdadeiro amigo. Ace sempre continha sua agressividade com Zack, ele a continha porque sabia que Zack também deveria conter-se. Quando eles mudaram no calor do acasalamento, eles

inevitavelmente transaram. A natureza da —besta— neles buscava por compatibilidade. Somente um Circ faria isso. Apesar de encontrar Caitlyn há alguns meses atrás, a —Besta— dentro de Ace olhou para Zack tentando compreender, Queria saber se seu relacionamento com Zack realmente se resumia a isso. Instintivamente, ele pensou se Zack era seu. Zack levantou-se e Ace o puxou de volta para a cama. Zack caiu com toda a força.

— Desculpe.— Ace tentou ser gentil e empurrou Zack em linha reta, da forma como havia sugerido.

— Que porra é essa?— Zack teve sua voz abafada pelo travesseiro Ace o empurrou contra seu rosto.

— Apenas relaxe e aproveite. Não estou me aproximando de você, por amor de Cristo! Só estou tentando ser gentil. Aceite.—, ele se amedrontou, o seu brilho desapareceu, quando sentiu que Zack estava sorrindo.

— Idiota—. Zack suspirou e relaxou na cama.

Ace estudou os músculos das costas e dos ombros de Zack. Porra, o cara foi talhado, era como olhar para si mesmo num espelho. Ele viu um nó incomodando Zack, no músculo oposto de sua lesão. —Você se excedeu.—

— Não, merda! O que eu deveria fazer? Deixar você lá?— Zack tinha se machucado por Ace, levantando-o por cima do ombro, o que fez Ace ainda mais determinado a aliviar sua dor.

Ele levemente sondou a área, tentando liberar o nó dos músculos. Zack gemeu. —Buceta! Eu sequer toquei em você ainda.

— Até parece. E pare de me chamar de buceta. Não fui eu que fui *mordido na mão* e tive que ser carregado para fora da floresta,— Zack arreliou.

—Engraçado.— Ace lembrou que tinha um frasco de loção no seu banheiro.

—Já volto. Não se mova.— Zack e ele dividiam o segundo andar e o banheiro. Hale e Derrick dividiam o andar de cima, enquanto Roane comandava o baixo, que estava ligado ao resto da casa. Doc não poupou nenhuma despesa em sua casa para acomodar a equipe.

Situado em mais de trinta hectares de terra, o terreno pertencia ao Doc. Eles tinham uma casa grande pra burro e um celeiro, onde faziam a maior parte de seu treinamento físico, ou PT, como o chamavam na Marinha. O mais recente equipamento do exercício eram pesos livres, e uma piscina enorme, desde a casa até a saída para seus exercícios. Outro edifício alojava vários carros e caminhões, bem como as munições, muitas vezes necessários para o trabalho das missões. Apesar de tudo, Doc tinha pensado em quase tudo para fornecer à equipe. Ace sentia sua própria culpa sobre o que tinha acontecido aos recrutas Circe, uma vez que tinha feito parte da equipe de investigação inicial, que os havia criado.

Ace pegou a garrafa e voltou para Zack, pensando como a equipe havia começado. Oito anos atrás, ele se ofereceu para ser uma parte do Projeto Alvorada - um programa secreto projetado para criar super-soldados, de primeiro mundo. Junto com setenta e sete outros fuzileiros, os marinheiros, soldados e aviadores, ele recebeu uma injeção - um vírus, Doc tinha explicado - com um soro modificado dentro dele. Depois de várias doses do material, ele e os outros tinham mudado. Melhoraram seus sentidos, sua força, sua intuição e a capacidade de se transformar em uma criatura Hulk, completa, com super-força e agilidade.

—Não tão duro,— Zack resmungou.

—Você ganha o que merece.— Ace derramou a loção para mãos e começou a esfregar levemente em volta de Zack. A primeira vez que tinha mudado, Ace se lembrou, tinha caído de amores por suas novas habilidades. Ele formou uma amizade com Zack, outro voluntário. Uma dúzia deles havia se tornado amigos íntimos - Hale, Derrick e Roane inclusos.

Durante cinco anos eles tinham realizado missões para o governo. Missões secretas, que faziam do mundo um lugar melhor, e colocavam os criminosos onde eles pertenciam: dez pés no subsolo.

E então algo mudou. Os homens que tinham sido seus amigos se transformaram em monstros. Assassinos e psicopatas que tinham força e astúcia suficiente para destruir com facilidade. Dois terços dos recrutas Circe originais se tornaram maus. Levou o terço restante para encontrá-los e matá-los. Aparentemente, nada e ninguém poderia detê-los. Não havia nenhuma maneira de inverter o soro Circe. Ace e o restante dos voluntários tinham trabalhado incansavelmente para limpar a bagunça de Elliot Pearl - o cientista encarregado do projeto Dawn - até que apenas cinco deles permaneceram. Zack, Roane, Derrick, Hale, e ele próprio.

O Pentágono exigiu respostas e cabeça de alguém em um bastão. Elliot Pearl foi o escolhido. Projeto Alvorada foi desfeito e, Doc, cansado do que o resultado final, virou-se calmamente deixando o grupo com os recrutas restantes. Ele prometeu-lhes um lugar na sociedade com uma finalidade. Ele os defendeu quando o governo quis denunciar —o que sobrou— do programa. E deu-lhes um lar e uns aos outros, amigos que Ace mataria para manter.

Ele olhou para o homem quase ronronando em suas mãos. Zack não era fácil, mas quando estava com Ace geralmente não discutiam. Surpreendido pela observação de que Ace era considerado seu amigo.

—Ainda dói—, reclamou Zack e flexionou os deltóides².

O quadril de Zack formigava. Ao pensar sobre a equipe, foi capaz de sintonizar o que Zack sentia em suas mãos. Agora não podia pensar em outra coisa: —Eu não sou gay. Não sou—. Talvez não para mais ninguém. Mas quando ele estava com Zack, seu corpo sabia o que queria.

Colocou força sobre o ponto nas costas de Zack. Ace trabalhava nesta área com atenção mais que necessária.

—Isso é bom,— Zack rosnou e virou a cabeça, os olhos fechados.

Ace olhou para o rosto pontiagudo e para a sombra dos cílios de Zack. Seu maxilar quadrado, nariz reto, e o queixo com covinha insinuavam um homem teimoso. Mas Zack estava sentindo todo o prazer... O prazer de Ace na verdade.

Talvez fosse hora de dar a volta pela primeira vez. Apesar de nervoso, Ace queria suprir as necessidades de Zack. Era mais do que agradecer a Zack por salvá-lo. Era uma chance para se aproximar de seu melhor amigo, alguém que não tinha tratado bem por um tempo muito longo. Ace não estava certo, porque sabia que era a coisa certa a fazer, mas ele não pôs em dúvida os seus instintos. Ele ignorou por muito tempo aquilo que ele era.

—Espere um pouco.— Ace correu para a porta do quarto e trancou. Olhou por cima do ombro e viu que Zack não tinha se mexido. Correu de volta e com cuidado começou a massagear a bunda de Zack.

—Que diabos você está fazendo?

—É mais fácil aplicar a pressão certa se estou em cima de você.— Ace passou mais loção sobre as palmas das mãos e esfregou com mais força na

² * músculo das costas, entre a clavícula e a escapula.

pele de seda em suas mãos. —Isso não machuca, não é?— Ele fez questão de evitar o lado enfaixado de Zack.

— Não.— A resposta ríspida de Zack fez Ace sorrir. Se ele não soubesse, ele dizia Zack foi despertado. Deus sabia o que ele foi.

Ele olhou para sua roupa de baixo quase estourando e suspirou. *Não, eu não estou pronto para tudo isso, ainda não. **Passos de bebê**³. Além disso, isto é para Zack, não para mim.*

Resoluto em cima da bunda firme de Zack, Ace continuou a massagem nas costas do amigo. A respiração de Zack acelerou. O cheiro de excitação encheu o ar. Zack moveu a cabeça para baixo, com o rosto no travesseiro, mais uma vez. Ace contorceu-se pra burro sobre Zack e ouviu um gemido fraco. Sem dúvida, isso estava despertando ambos.

Em um esforço para aliviar o clima, disse: —Você sabe, eu odeio dizer isso, mas eu acho que você está engordando.

—O quê?

— Suas costas. Seus músculos⁴ são maiores que os meus. Eu tenho que trabalhar isso. Embora você não tenha nada em minhas armas.— Seu biceps bombou.

— Oh, certo.— Zack suspirou. Ele não disfarçava muito bem as flexões da bunda. A cama amassava seu pênis. Ace sorriu e foi mais para trás.

— Obrigado,— Zack disse em uma voz grossa. —Eu me sinto muito melhor.

³ expressão que exemplifica fazer as coisas com calma, devagar.

⁴ No original, —lats— é um músculo grande das costas, intraduzível.

—Eu não acabei ainda. A menos que você queira que eu pare?

— Claro que não. Eu não recebi uma massagem em muito tempo. E depois de ontem, sinto-me como um saco de pancada humano.— Ele se aquietou. —Tem certeza que está se sentindo bem para fazer isso? Você levou uma surra também.

— Não é tão ruim quanto você. Alguns arranhões que sangravam muito, algumas contusões leves. Para ser honesto, é a minha mão que dói mais. O resto de mim sente-se bem—. Sentia-se energizado, verdade seja dita. Estar perto de Zack despertava a sua energia, bem como a sua libido.

— Bem, então, acabe comigo então.

Deus me ajude, mas eu pretendo. Quando Ace chegou perto da cueca de Zack, Zack congelou.

— O que você está fazendo?

— Só estou tentando passar a sua roupa para fora do caminho para que eu possa alcançar a pele. Não vou te machucar, Zack—, ele zombou. Seu coração disparou. Ele nunca tinha feito isso antes. E se Zack dissesse que não? Pior, e se Zack se fizer de difícil e dolorido e dissesse que não?

Mas seu companheiro manteve a cabeça no travesseiro. —Tanto faz. Eu não tenho medo de você, filhote.

Eu vou te dar o filhote. Considerando que as brincadeiras de Zack sobre o seu sobrenome, normalmente o irritavam, agora soava como um carinho. Ainda assim, Ace lhe deu a resposta esperada. — É Dois ursos, idiota.

—É Cree,— ambos disseram ao mesmo tempo.

Ace sacudiu a cabeça, sorrindo, e aliviou a cueca de Zack abaixo de seus pés para o chão.

Deus, sua bunda era apertada. Imagens sobre deslizar seu pênis entre elas, de furar aquele buraco escuro com seu pau, o consumiram. Tinham transado tantas vezes antes, mas só quando havia transformações. Qual seria a sensação de ser o único a tomar? E na pele normal? Presas perfuravam a gengiva, e os seus braços começaram a ondular.

—Cara, você está bem?— Zack levantou a cabeça, e Ace forçou a sua mudança de volta.

—Ótimo, — ele respondeu com uma voz rouca e saltou para a frente para empurrar a cabeça de Zack na cama. — Assim, ah, deite-se e aproveite, ok?

—Claro.— Zack não se mexeu de novo, para o que Ace foi grato. Ace se ajoelhou na cama entre as pernas de Zack. Ele respirou fundo e colocou suas mãos na bunda de Zack. O corpo inteiro de Zack retesou.

—Relaxe. — Ace amassou o músculo rígido, inconscientemente, esfregando com um toque sensual. —Você quer que isso seja bom, não é?— Ele perguntou em voz baixa.

Zack grunhiu e relaxou.

Ace continuou a massageá-lo, levando suas mãos até as coxas de Zack e panturrilhas. Seu pau estava tão duro, doía, e sua cueca pressionava o seu molhado e crescente eixo.

—Sente-se bem?— ele perguntou.

—Mmm.

—Abra mais as pernas para mim.

Zack o fez imediatamente.

Ace passou as mãos entre as coxas de Zack, acariciando seu duro saco.

Zack vaiou de prazer. —Ainda se sente bem?

—Oh, sim.— A grossa voz de Zack deixou Ace selvagem, e ele teve que trabalhar para controlar o desejo de foder aquele rabo.

Foi-se qualquer reticência sobre ser sexual com outro homem. Só Zack importava agora. *O prazer de Zack, não a meu.*

Ace acariciou para cima e para baixo as coxas de Zack, certificando-se que as pontas de seus dedos continuassem a acariciar as bolas de Zack. Então ele aliviou as mãos entre as pernas de Zack, esfregando constantemente contra seu saco e a base do seu pênis. A cada toque de seus dedos, Zack empurrava contra a cama. Ace tinha um sentimento, se ele deslizasse a mão sob o seu amigo, ele encontraria Zack tão molhado como estava.

Deixando a virilha Zack, ele circulou novamente para a bunda de Zack. Esfregando as nádegas não era suficiente. Ace queria ver aquele buraco. Ele deslizou mais perto para as dobras de Zack, não mais fingindo que isto era sobre uma simples massagem.

Zack empurrava sua cama, sua excitação saturando o ambiente. Ace empurrou suas nádegas e olhou para o seu buraco.

—Deus, o que você está fazendo?— Zack gemeu.

—Fazendo você se sentir bem.— Ace esfregou toda a bunda, valeu a pena, deslizando seus polegares cada vez mais perto do ânus de Zack. Finalmente, tendo tido o suficiente, ele enfiou um dedo dentro, maravilhado com o calor e sensação de aperto da carne.

—Foda.— Zack bombeou novamente e estremeceu, gemendo. O cheiro de porra encheu o ar, e Ace conheceu um momento de paz, enquanto Zack gozava. *Eu dei isso a ele.*

Antes que ele pudesse cuidar de si mesmo, Zack asperamente: — Eu acho que preciso de mais loção.

Ace piscou em confusão.

— Na minha bunda. É particularmente sensível, onde você colocou o seu polegar, — enfatizou Zack e virou a bunda no ar, como se acenasse com uma bandeira vermelha. — Mais loção ajudaria,— disse em uma voz corajosa. Entendimento o alcançou. Ace ajoelhou-se e empurrou as cuecas para baixo para libertar o seu pênis. Ele o agarrou firmemente e começou a se masturbar.

— Eu vou ter certeza que estará quente. — Ele grunhiu enquanto se aproximava de seu clímax, tão pronto que se sentia como se tivesse vindo para sempre.

— Quente é bom.

Ace colocou um dedo apenas, dentro do buraco de Zack e puxou seu rosto, enquanto ele entrava duro, cobrindo o buraco de Zack com esperma. —Oh, oh Sim. — ele gemia enquanto esparramava em toda aquela bunda. Ele esfregou o dedo na porra e usou a para empurrar para dentro. O mesmo que ele queria fazer com o seu pau, ver o seu dedo desaparecer dentro de Zack foi sua própria recompensa. — Merda Ace. Você está me

matando.— Zack arqueou-se para cima, colocando o dedo de Ace mais fundo.

Enquanto ambos recuperavam o fôlego, Ace percebeu que seu amigo estava coberto com seu esperma, e tinha um dedo - seu dedo - dentro da sua bunda. Em vez de repeli-lo, a visão o estimulou. Mas ainda assim, algo estava faltando.

Ele gentilmente tirou o dedo. —Fique quieto.— Ace saiu e voltou com uma quente e ensaboada toalha. Depois de limpar a bagunça na bunda de Zack, ele deixou a cama e ajudou o amigo a ficar em seus pés. Não sendo capaz de encontrar seus olhos, Ace continuou a limpar Zack, removendo o esperma que cobria o pênis, bolas e barriga enquanto Zack permaneceu imóvel.

—Ace?

Quando Ace sentiu os dedos sob o queixo, ele olhou para cima. Para sua surpresa, ele não conseguia ler nada no rosto de Zack.

— Obrigado pela massagem, — Zack disse suavemente. Ele acariciou o rosto de Ace, depois foi à esquerda pela porta do banheiro e fechou-a atrás dele. Sentado, confuso e estranhamente contente, Ace teria voltado para sua cama, se não fosse a mancha molhada no meio. Ele a olhou para por vários minutos, a necessidade de mudar os lençóis, mas relutantes em remover o cheiro de Zack de seu quarto.

Passou algum tempo antes que ele se atirasse em sua cama.

Capítulo Três

Depois de ter um dia para se recuperar do que tinha sido um incidente isolado, Kelly decidiu buscar ajuda com Doc. Os estranhos sintomas que a atormentavam quando adolescente haviam sumido, graças ao remédio milagroso de Doc. Embora ela tivesse que aumentar a frequência de suas doses, nunca antes precisou de outra dose tão rapidamente.

Ela normalmente só tomava o remédio uma vez por mês. Considerando que ela havia recebido sua última dose há duas semanas, algo estava muito errado. Agora, sentada ao lado de Doc, em seu escritório, ela rezava para ele poder encontrar alguma coisa que ajudasse em mais este obstáculo. Um obstáculo menor, ela podia ouvir sua mãe sussurrar. Uma Malloy nunca desiste. Levante-se e se mexa-se.

— Kelly, nós nos conhecemos um aos outro há quanto tempo?— Doc perguntou baixinho.

Merda. Essa voz suave significa problemas. —Droga, Doc. Desde que eu era criança.

— Em todo esse tempo, tenho cuidado de você. Vai confiar em mim quando digo que estou arrependido?

— Arrependido pelo que?— perguntou, muito ansiosa.

— Por não lhe dizer a verdade quando isso começou.— Doc suspirou e olhou para o outro lado. Kelly agarrou os braços da cadeira, assustada com essa sucessão de eventos. — Há muito tempo atrás, seus pais passaram por

um período difícil. Seu pai não gostou de sua mãe trabalhar para Pearson Labs.

— Ela já sabia disso.— Ela se lembrou de seus pais discutindo isso quando era jovem, mesmo depois de sua mãe ter deixado o trabalho.

— Ela saiu logo depois que você fez quatro anos. Seu pai levou vocês de mudança para muito longe. Eu não tinha ouvido falar deles por anos quando sua mãe me contatou outra vez. Você tinha nove anos, e estava doente. Eles não tinham ideia do que havia de errado com você.—

Nove? Ela não ficaria doente até muito mais tarde.

Doc brincava com os óculos e virou para encará-la novamente. —Eu era amigo de seus pais, e eles precisavam de alguém que poderiam confiar. Eles trouxeram você até mim para alguma alguns exames. Sua mãe tinha suspeitas, mas não queria te levar para um médico civil. Ela sabia que eu não contaria para Elliot o que eu descobrisse. Para nosso alívio, você mostrou-se perfeitamente normal. Pelo menos até completar treze anos.

Aos treze anos, ela teve a primeira menstruação. Não foi uma experiência alegre comemorando sua entrada na feminilidade. O primeiro ciclo de Kelly quase a deixou maluca. TPM ao extremo. Suas juntas doíam o tempo todo. Suas dores de cabeça tornaram-se enxaquecas, certamente dividiriam seu crânio, sem falar das suas experiências sensoriais fora do controle. Visão, audição e olfato melhorados a atingiram, todos de uma vez só.

— As injeções que lhe dei cuidaram de qualquer desconforto. Você terminou o colegial e frequentou a faculdade sem problemas.

— E então meus sintomas reapareceram. As injeções anuais não foram suficientes.— Ela lembrou-se facilmente da dor.

— Aumentar a dose funcionou. Mas você só encontrou alguma paz quando ficou rodeada de Circs.

— O que?

— Pense bem, Kelly. Depois da faculdade, você poderia ter ido para qualquer lugar, mas se mudou para perto de mim, ou, mais especificamente, perto do Projeto Dawn. Você trabalhou duro naquele escritório de advocacia por anos, mas saiu de lá na hora quando o Projeto Dawn acabou e me mudei para o norte. Embora esteja feliz que você me veja como família, nós dois sabemos que você não deixaria um grande trabalho só para trabalhar para mim aqui.

Ele tinha um ponto, agora que ela pensava nisso. Ela tinha feito o que seus pais queriam e se formado na escola. Ela poderia ter ido morar em qualquer lugar depois que saiu da escola, mas decidiu morar no litoral de Carolina do Norte. Perto do Doc. Na época, ela achava que gostava de viver perto do oceano. O trabalho de secretária em um escritório de advocacia bem conhecido havia sido uma benção, mas ela faria qualquer coisa pra ficar perto de Doc.

— Sai dessa, Doc. — Ela amava Doc. Ele sempre esteve lá quando ela precisava dele, como um tio adotivo. Sem suas injeções, ela teria vivido em um monte de dor. Mas quando Doc falou com ela sobre o problema, deixou-a louca.

—Kelly, as doses que você recebe impedem o soro Circs de dominar seu sangue.

— O que?

— Quando você atingiu a puberdade, o soro começou uma dominação rápida de seu sangue. Não pensei em te dar nada pra impedir isso, por que nos exames estava tudo normal. Mas depois desse primeiro

incidente, sua mãe desconfiou do que você era, como eu. Elliot Pearl fez um monte de coisas que ele deveria se arrepender. Infectar a sua mãe era apenas a ponta do iceberg. Ela nunca soube que ele a infectou com o vírus portador da formula Círcs. Mas nesse momento não importava, porque você carregava a infecção do soro em seu sangue.

— Você e minha mamãe sabiam. — Kelly estava chocada.

Ele assentiu com a cabeça.

— Papai?

— Ela nunca contou ao seu pai.

Kelly não sabia por que estava tão abalada. Ela sabia o que Doc tinha feito. Droga, ela o conhecia por mais da metade da vida dela. Ela trabalhou para ele os últimos três anos. Embora ela tenha pouco a ver com a sua verdadeira pesquisa e os aspectos operacionais do seu trabalho, ela sabia a essência do que eram recrutas Círcs, e o que eles fazem. E ninguém, certamente não ela, poderia ignorar cinco homens incríveis e lindos, juntos sob um mesmo teto.

Kelly desejou que a mãe estivesse viva para responder as muitas perguntas que ela tinha agora. Mas Bridget Malloy sucumbiu ao câncer há alguns anos atrás. Doc disse que seu pai não sabia de nada, então Kelly não tinha intenção de abordar o tema com ele. Não, ela teria que lidar com isso sozinha.

Doc olhou para ela, sua expressão era paciente e compreensiva. Novamente, talvez ela não fosse tão solitária. Ela sempre considerou Doc e outros de sua família, mas agora ela se sentia como um membro real do grupo, em vez da irmãzinha irritante da periferia.

Kelly limpou sua garganta. — Minha habilidade de farejar certas coisas, minha atração por Zack — e Ace, ela quase acrescentou — É por causa do soro?

—Em parte, você está atraída pelos outros da mesma maneira?

—Não.— só Ace.

—Então eu acho que o que quer você sente por Zack é uma opção pessoal. Certamente a sua genética Circ torná-o mais atraente, em um nível básico. O que é intrigante sobre isto é, por que agora? O que estimulou os genes Circ em você a vir à tona? —Os olhos de Doc brilharam de curiosidade.— Eu acho que você finalmente amadureceu. Você tem o que, vinte sete agora?

—Em duas semanas.

—Um ano mais nova que Caintlyn quando ela mudou completamente.— Ele franziu a testa.

—Eu pensei foi o envolvimento do PPA que fez isso acontecer.

—Sim e não. Eles a medicaram por muitos anos, mas eu não acho que essas drogas tiveram qualquer efeito. Eu não ficaria surpreso se o seu sangue tivesse rejeitado o soro excessivo. Ela só precisava deixar a natureza dela guiar o crescimento. Como você.— No entanto, ele não pareceu satisfeito com a explicação.

Sua mente girou. —Por eu ser Circ é que você nunca me quis por perto quando os rapazes atingiam o calor do acasalamento?

—Sim—. Doc ficou com as bochechas vermelhas, mas ele não desviou o olhar. —O calor é extremo e só pode ser satisfeitos com um outro Circ.

— Espere um minuto. Só outro Circ? Então esses caras não foram perseguir mulheres com tesão para fazer sexo quando tinham vontade?— O que diabos isso significa? Durante muito tempo, os únicos circs na cidade foram os cinco rapazes. Doc continuou como se ela não tivesse feito a pergunta. — Eles só satisfazem o calor de acasalamento com outro Circ. Mas embora você possua o material genético, não tinha se tornado um verdadeiro Circ, ainda não. Eu não queria dar oportunidade pra você se machucar no caso deles aceitarem a sua natureza não completamente formada, como está. Os homens podem ser muito brutos, pelo que eu sei.

— Certo. — Ela engoliu em seco. —Então, e agora? Vou virar um lobo ou seja lá o que eles se transformam? O efeito da injeção está passando. Posso sentir. Ontem, eu farejei Ace. É como se o tivesse identificado através do cheiro. E tenho tido esses pensamentos estranhos.

Doutor levantou a cabeça. —Sobre o quê?

—Hmm. — Ela não soube exatamente como dizer.

— Kelly, está tudo bem.— Doutor apertou sua mão. —O que você está enfrentando pode ser assustador ou incômodo, mas é normal para um Circ

Normal. Ótimo. —Eu tenho essa estranha noção de possuir os homens. Fico ouvindo a palavra —parceiros— na minha mente.

— Homens? Parceiros? Você quer dizer Zack e Ace.

Ela sentiu um calor no rosto. — Talvez.

— Kelly, tem sido evidente há algum tempo que ambos, Zack e Ace, se importam com você. Quando Caitlyn chegou há um mês, um Circ feminino, eles mal a olharam de relance. Já com você, eles não conseguem

tirar os olhos, sempre que você está presente. E mais, é óbvio que você sente o mesmo. Vá com o que o seu coração, a sua besta, diz. Siga a seus instintos.

— Minha besta.— Kelly tinha ouvido Caitlyn falar sobre isso.

— Na verdade, você deveria falar com Caitlyn.— Doc disse, como se estivesse lendo o sua mente.

— Eu acho que vou. Mas Doc, podemos manter isso longe dos ouvidos dos rapazes? Eu preciso de tempo para processar isso tudo. Será que outra dose não ajudaria?

— Ok.— Ele pegou a agulha e injetou nela, enquanto Zack entrava em seu escritório sem aviso.

— Kelly?

— Obrigado, Doc. — Ela beijou Doc na bochecha e abriu um breve sorriso para Zack. — Eu estou indo para casa pelo resto do dia. Te vejo amanhã, Doc, ok?

Dov balançou a cabeça. —Claro que sim.

Ela suspirou por Zack, mas vacilou quando ela sentiu o odor de Ace por todo corpo dele. Chocada com o que isso pode significar, ela disparou pela porta e rapidamente foi para seu carro. Durante todo o caminho para casa, ela pensou sobre o que havia ouvido. Se os Circs só acasalam com outros Circs, quer dizer que antes da chegada de Caytlin os rapazes estavam... Transando entre si?. Puta merda. Seu rosto se inflamou com a imagem súbita de Zack e Ace fazendo sexo. E ela acabara de sentir o cheiro de Ace em Zack! Os homens foram forçados a ter relações sexuais entre si por causa de seu DNA, ou porque eles gostam? Ela sempre os ouvia falando de mulher, e Roane está de quatro por Caytlin. Isto tinha que ser a coisa Circ.

O que a fez imaginar. Agora que Caitlyne tinha aparecido, ela estava pegando todos os caras? Seus caras?

Os braços de Kelly oscilaram. Sua visão mudou, passando de normal para super intenso. As cores pareciam mais brilhantes, nítidas, e sua audição aumentou dez vezes. Então a sensação parou de repente. Graças a Deus ela chegou em casa.

Tremendo, Kelly estacionou o carro e entrou na casa. Ela caiu no sofá, incapaz de parar de tremer.

Seu corpo não a pertencia mais. *Eu sou uma Circ.* A idéia ainda a atordoava. Posso contribuir para os rapazes e com Doc de uma forma totalmente nova. Kelly parou para pensar. Como, com minhas pernas abertas? Ela gemeu, porque, em vez de se sentir constrangido com a idéia, ela estava estranhamente excitada. O pensamento de tomar tanto Zack e Ace a fez ficar molhada e dolorida em um instante.

Kelly xingou e resolveu manter o controle, mesmo que isso a matasse.

— Foda-se. Vou tomar banho e ir para a cama. — Logo depois de tomar uma bebida forte e encorpada.



Zack olhou com horror a agulha nas mãos de Doc. —O que você fez a Kelly?

Como se ele precisasse de mais uma distração, com Ace quase morrendo e dando voltas em sua relação, como ele estava. Normalmente

composto de piadas verbais e brigas físicas, agora Ace foi empurrando-o para o orgasmo, de bom grado.

Então chegar aqui e encontrar Kelly parecendo morta, além disso doente, bem, não era uma boa combinação.

— Calma. — Doc jogou a agulha na sua mesa. — Feche e tranque a porta, e venha aqui.

Zack trancou a porta e tomou o lugar que Kelly tinha desocupado.

— Kelly quer dizer isso a você pessoalmente. Prometi dar tempo à ela

— Doc. — Advertiu, seu peito explodiria só de pensar em Kelly sofrer algum dano.

— Kelly é uma Circ.vEla está próxima da maturação plena, razão pela qual você nunca sentiu exatamente o que ela era até agora.— Doc deu-lhe um olhar pensativo. — Ou sentiu?

Zack não poderia estar mais chocado. —Você está brincando, né?—

— Não. — Doc suspirou. Já sei faz um tempo. É por isso que Kelly toma injeções todo mês. Para suprimir sua necessidade de mudança. Ela não sabia para que eram as injeções. Sua mãe me fez prometer nunca contar a ela, uma promessa que eu lamentava desde o momento que disse as palavras. — Doc franziu a testa. — Nunca quisermos machucar Kelly. Se Elliot tivesse sabido sobre ela, não posso imaginar o que ele poderia ter feito.

Zack relaxou. — Bom argumento.

— Mas Kelly está começando a rejeitar os bloqueadores. Ela é muito suscetível agora. Seus sentidos estão ficando mais fortes. Nem preciso dizer que terão que lidar com ela muito cuidado.

— Eu nunca iria machucá-la. — Droga, por que Doc sugeriria uma coisa dessas?

— Eu sei disso, não intencionalmente. Mas imagine encontrar uma fêmea Circ para aliviar a pressão quando o próximo calor de acasalamento bater. E não é uma fêmea qualquer, mas aquela que você tem sido atraído há muito tempo. — Doc franziu a testa. — Agora imagine jogar um Circ rival na mistura. Como você acha que Ace poderia reagir quando descobrir que Kelly é um de vocês, disponível para acasalar? Vocês dois tem algum acordo sobre divisão?

Zack xingou. Embora hoje tenha sido uma melhora na maneira como ele e Ace normalmente tratam um ao outro, colocar Kelly na mistura, provavelmente, prejudicaria ao invés de ajudá-los. — Nós estamos trabalhando em direção a um simulacro de paz. — Zack sabia que seria sábio esconder isto de Ace, pelo menos por enquanto.

Então saiba que eu não quero que ninguém saiba ainda. Deixe a garota ter algum tempo para se adaptar com a ideia. Mais uma semana e todos saberão quem e o que ela é, porque os remédios não vão salvá-la do próximo calor.

A idéia de dividir Kelly, como Roane uma vez compartilhara Caitlyn, deixava Zack furioso. —Nós temos que, sei lá, precisamos executar o mesmo tipo de cerimônia de ligação que foi utilizado com Caitlyn? Cerimônia. Droga, eles fizeram um gangbang⁵ com Caitlyn enquanto Roane observava.

— Eu acho que não. — Doc tentou acalma-lo. — Roane é o seu líder, e pelo que entendi, circs são um grupo hierárquico. Caitlyn é parceira de Roane. Ela está conectada ao grupo da mesma forma que ele. Ele lidera por

⁵ Gang Bang é caracterizado por cenas de sexo entre uma pessoa e várias pessoas diferentes em um curto espaço de tempo.

que ele domina, e determinou essa sexualidade. O resto de vocês não são assim. Vocês dividem tarefas, e dão sua lealdade por que isso é parte de vocês.

— Então, como minha companheira, Kelly só tem que mostrar sua lealdade para com Roane ... sexualmente.

Doc se contorcia, como se estivesse desconfortável com o assunto. Novamente, o homem tratava Kelly como uma filha. — Suponho que sim. Isso realmente depende de como Kelly se relaciona com você e Ace.

— Então você acha que vai ser nós dois, eu e o Ace, que ficaremos com ela? — Ele se inundou de esperança. Ter fazer uma escolha entre Kelly e Ace, ou pior, Kelly ter que fazer uma escolha, isso iria destruí-lo.

—Eu estava convencido da primeira vez que ela encontrou todos vocês.

Doc sorriu. — A moça é teimosa, e seletiva. Ela tem te desafiado de forma sutil há anos. Mesmo sem ser Circ de verdade, ela não poderia testá-lo fisicamente, e ambos sabemos como isso é necessário que para um acasalamento possa ocorrer.

Doc fez uma pausa. — Zack, posso lhe fazer uma pergunta?

— Claro.

— O que Ace é para você?

Tudo. — Por que você pergunta?

— Por que durante o calor do acasalamento, vocês dois se isolam de todos, correto?

— Sim.— Ele sabia que Hale frequentemente dava detalhes para que Doc pudesse estudá-los. Mas isso ainda o deixava desconfortável. Certamente ele gostava de sexo com ambos os sexos, mas não divulgava isso.

— Eu acho que vocês dois se conectaram algum tempo atrás. Enquanto estiverem seguros disso, não terão nenhum problema no acasalamento com Kelly. Mas você realmente precisa ter certeza de que não há sentimento de rivalidade ou insegurança entre vocês dois.

— Sabe, você pode ter razão. — Zack tomou a iniciativa, uma idéia surgia, que poderia ser para o bem de todos eles. —Eu acho que seria melhor se Ace e eu passássemos um tempo fora daqui. Talvez resolver nossos problemas antes do próximo calor.

— Você só tem uma semana. —Doc parecia preocupado. — Certifique-se de que vocês dois resolvam seus problemas. Se não, as coisas podem ficar perigosas para Kelly e para você quando chegar a hora.—

— Certo. — Zack parou. —Hmm, talvez você possa manter as coisas calmas por hora. Somente diga que estamos tendo tempo para nos recuperar ou algo assim. Eu não quero fazer Ace se sentir estranho sobre isto. Ele não é tão confortável sobre nós como eu sou.

— Não se preocupe. — Doc virou-se para o seu computador. — Vou anunciar hoje à noite no jantar que vocês estarão ocupados se recuperando em outro lugar. Seria melhor se vocês saíssem antes da refeição para evitar quaisquer perguntas.

— Feito. — Zack abriu a porta e saiu atordoado com o que ele tinha acabado de descobrir.

Que dia. Ele havia recebido a melhor mensagem de sua vida pelo homem que amava, um homem que nunca antes tinha retribuído os seus sentimentos. Ace ter tocado Zack sexualmente significava que ele possa

finalmente estar querendo um verdadeiro relacionamento com Zack . Então descobrir que Kelly poderia cumprir essa necessidade dolorosa que vive no fundo da alma de Zack? Como um sonho se realizando, que tinha o potencial para explodir na cara deles, se não cuidarem direito das coisas.

Ele precisava acalmar as coisas com Ace, e ele não podia fazer isso aqui. Eles precisavam de privacidade, um tempo sozinhos. Mais importante, eles precisavam criar um vínculo com Kelly antes de sua mudança. Quando a fera assume o controle, impulso e instinto reinam. Ninguém estaria a salvo, a menos que todos confiem uns nos outros em uma nível base, antes da selvageria governar todos eles.

Zack passou por Caitlyn, que tinha os braços cheios de rolos de papel e amostras de tinta. Dois segundo depois, ele quase derrubou Roane, que se dirigia à escada.

— Calma.— Roane estreitou os olhos. —Você está bem?

— Sim. Desculpe, tenho que ir.

— Você deveria estar descansando. Ordens medicas.

— Certo. Vou para o meu quarto.

— Falo sério, Zack. Nos poderíamos ter perdido você e Ace.Você precisa ir com calma. — Roane ordenou com voz grave.

Zack podia sentir sinceridade de Roane. O olhar nos olhos dele sugeriu que ele continuava preocupado com a dupla. — Estaremos bem. Mas você pode não estar. Acho que Caytlin esta levando a decoração mais a sério do que nunca. Ela tem amostras de tintas, e estava indo para seu quarto.

—Merda, — Roane murmurou para si enquanto voltou por onde tinha vindo.

Sorrindo, Zack galgou as escadas e entrou no seu quarto. Rápido como uma bala, ele não teve problemas para localizar todas as roupas que ele precisa e embalar o suficiente para uma semana. Ao terminar, ouviu o chuveiro ligando. Seu corpo reagiu quando imaginou Ace nu e coberto de água.

Se esforçando pra não pensar sobre sexo, ele respirou fundo e bateu na porta o banheiro. Ninguém respondeu. Provavelmente não pode me ouvir por causa da água. Zack entrou e viu as largas costas de Ace através do vidro do box. Seu cabelo preto brilhou azul escuro na luz, com gotículas de água gananciosas agarrado aos ombros e as partes baixas. Desde as costas e descendo, passando pela bunda musculosa às grossas coxas, que ele poderia facilmente imaginar abertas, enquanto segurava forte as nádegas firmes.

— Zack. — Ace virou, ostentando uma ereção. Ele falou como se nada estivesse errado. —E aí?

Não desejando nada mais do que ficar de joelhos e ter o pau de Ace entre os lábios, Zack concentrou-se em olhar apenas para os olhos dele. A íris marrom escura parecia negra, poços profundos de emoção que Ace normalmente mantinha sob sigilo.

— Precisamos sair daqui por algum tempo.

Ace franziu a testa.

— Há uma situação. Nada sério,— disse rapidamente antes de Ace ter tempo de perguntar. —Bem, sim, é sério, mas de jeito bom. Eu não posso explicar aqui. Há muitos ouvidos. — Muitos circs. — O importante é você eu temos que chegar a um entendimento. Te conto tudo quando formos. Prepare malas o suficiente para uma semana.

Ace piscou surpreso. —Nós estamos indo embora?

— Por pouco tempo. Como eu disse, temos que cuidar disso longe dos demais.

Ace concordou e desligou chuveiro. Simples assim. Sem perguntas, sem discussões. Zack suspirou. Ace saiu do chuveiro, molhando o chão. Os dois homens ficaram cara a cara. Zack não ficou surpreso em ver um pingo de malícia no olhar negro de Ace.

—Estou agradando você. Agora me agrade.

— O quê?— Zack deu um passo cauteloso para trás, preparado para qualquer coisa. Um arranhão, um empurrão, uma piada às suas custas. Ace avançou, lentamente, como se espreitando uma presa. —Por que você está se afastando? Você tem medo de mim?

— Por favor. Eu posso chutar o seu traseiro magro em qualquer dia da semana. — Não é um traseiro magro, mas um apertado, quente, carnudo e fodível traseiro.

— Eu estou pronto para o que for que você vá fazer.

Ace relaxou e sorriu. — Duvido. — Sem aviso, ele colou sua boca na de Zack e o beijou com força.

CAPÍTULO QUATRO

Ace gemeu, recompensado com o tipo de perfeição com que havia sonhado, mas nunca esperado. Um beijo de Zack. Eles tinham transado e se tocado quando mudaram, mas nunca compartilharam um beijo. Zack relaxou sua boca abaixo da de Ace, mas permaneceu tenso, como se esperasse receber um ataque.

O que eu teria dado a ele se tivesse tentado algo como isso antes. Deus, isso é tão bom, eu não posso estar errado, posso? Ace não podia parar de pensar no que eles faziam. Sua besta ronronou em seu peito, quase feliz. Nunca antes ele havia sentido aquilo. Satisfazer-se no calor do acasalamento curava seus desejos, mas ele nunca havia sentido este tipo de afeição. Isso o confundiu tanto que o fez procurar mais.

Ele recuou e olhou fixamente para o desejo acumulado na face de Zack.

— Você quer que eu vá com você?

— O que? Sim. Sim, nós precisamos ir,— Zack disse com a voz rouca.

— Tudo bem, mas antes eu quero que você faça algo para mim

— É claro.

Isso o gratificou tanto que Zack não conseguiu recuperar o fôlego.

— Coloque as mãos para trás, em cima do balcão. Não se mova, não importa o que eu faça.

Zack franziu a testa.

Ace suspirou. Ele era ruim em seduzir homens assim como era em seduzir mulheres. Veja como ele constantemente transava com Kelly. —Olhe, tenho algumas perguntas, preciso saber se posso contar com você... conosco—

Compreensão - ou aquilo era esperança? - iluminaram os olhos cinzentos de Zack. — Apenas colocar minhas mãos assim? — Ele colocou as suas mãos com as palmas para baixo na bancada laminada. Fazendo isso, impulsionou seu peito para frente, seu peitoral maciço impressionante para qualquer um que tenha pulso.

— Bom — Ace disse ríspidamente. — Agora cale a boca e não se mova

— Típico! — Zack murmurou com humor.

Ace caiu de joelhos enfeitiçado com o pênis ereto por baixo do short de Zack. Puxou o material para baixo até os pés de Zack, e em seguida arrancou.

— O quê?

— Eu não disse para ficar calado? — Ace falou em tom de ameaça.

Zack estreitou seu olhar mas manteve-se quieto.

— Ainda bem que você não está usando camisa. Assim eu posso fazer isso

Ace levantou-se e direcionou sua boca acima da virilha de Zack. Ele lambeu, logo abaixo do umbigo Zack para o meio de seu peito liso. Concentrado no mamilo a sua direita, ele prendeu a boca ao redor dele,

intrigado pelo sabor estranho e o tamanho. Tão diferente, chupar o peito de um homem que o de uma mulher. Já que era Zack, o gosto era doce. O cheiro de excitação preencheu aquele pequeno espaço - Zack e o seu entrosamento.

Zack gemeu assim que Ace lambeu seu outro mamilo, mordendo em seguida.

Zack arqueou-se em direção a ele, e as pontas dos seus pênis se tocaram.

Lembrando-se do que eles se propuseram a fazer antes de se distraírem, Ace inclinou-se para longe. — Desculpe — Ele sorriu, enfeitiçado com o sabor de Zack. Que inferno, Zack pareceu estar parcialmente excitado. Quando mudavam, a dinâmica entre eles era diferente. Maior do que Ace, Zack normalmente mostrava sua dominância ficando em cima, eles transavam, e Ace era o passivo. Mas agora, do mesmo tamanho, Ace teve igual controle, e ele amou isso.

Vagarosamente ficando de joelhos, prendeu o olhar até que encontrou o que procurava. Fechando os olhos, ele se concentrou no cheiro, sabor e sentiu o pênis ereto dentro da sua boca.

Zack gemeu, tremendo mas tentando permanecer imóvel, seu pênis pulsou, jatos pequenos de sêmen enchendo a boca de Ace e ele começou a acariciar com a língua. O gosto da essência de Zack apenas o fez desejar mais. Essa pequena preliminar não deu a Ace tudo que precisava.

Tirando com as suas mãos, ele pegou os testículos pendurados perto do seu queixo.

—Foda! — Zack falou num suspiro.

Rolando os testículos apertados em suas mãos, Ace chupou firmemente o pênis grosso de Zack. Ele não pôde colocar tudo na boca, apenas a cabeça e mais uma parte. Zack tinha um pênis tão grande, tão grosso, que deu muito trabalho para permanecer dentro da boca. Isso responde uma parte das minhas perguntas. Eu não sou gay. De nenhum modo eu poderia imaginar fazendo isso para nenhum outro homem.

Ele pegou um sopro de excitação de Zack e chupou com mais intensidade, esperando engolir uma carga de esperma doce. Enquanto chupava, ele se masturbava, sua mão se movendo rapidamente assim como lutava para controlar Zack.

Felizmente, isso não demorou muito. Ele veio excitado assim que Zack fez um aviso.

— Droga, Ace. Eu vou explodir. Você precisa se afastar! — Ele gritou assim que expeliu o semêm. Jorros de esperma desceram pela garganta de Ace e encheram sua boca enquanto Zack continuava o orgasmo. Para o choque de Ace, aquilo era saboroso – um conceito que ele jamais teria imaginado, algo que para ele sempre foi nojento. Mas Zack... A besta de Ace clamou e ele bebeu até a última gota.

Meu companheiro, meu.

À idéia dele ter aceitado Zack – um macho – como seu companheiro, Ace libertou-se da boca dele, e rapidamente levantou.

—Bem, isso responde parte das minhas perguntas— *Eu estou seriamente fudido.*

Zack demorou um tempo para se recuperar enquanto assistiu Ace resmungar baixinho, limpar o chão e voltar pra o chuveiro. Fraco, ele lavou o rosto e deu um profundo suspiro. Decidiu que estaria salvo no quarto, então jogou-se sobre a sua cama e tentou ter noção do que havia acabado de

acontecer. Duas vezes agora, Ace o tinha pego de surpresa. Zack deveria ter ficado estático porque seu amigo continuou a estimular as suas relações sexuais. Mas com notícia de Kelly, não podia deixar de se preocupar.

O que Ace pensaria sobre ela? Ele se irritava sempre que Zack falava dela, como se isso fosse um aviso que Ace possuiria o coração dela no final.

Zack não tinha nenhuma intenção de tomar todas as atenções de Kelly. Ele queria compartilhá-la com Ace. E quão bom seria o seu triângulo se Ace e ele chegassem a um acordo? Zack alisou seu pênis com um gemido e vestiu roupas frescas. Ele nunca havia imaginado que a boca de Ace seria tão excitante. Ele era obviamente novo em chupar pênis, mas o que lhe faltava em experiência, compensou por entusiasmo. Considerando o quanto Zack o desejou, ele pensou que foi impressionante ele ter durado tanto tempo com ele. Não ter tocado Ace, resistir correndo suas mãos através daquele lindo cabelo preto e sedoso, foder aquela boca deliciosa, ou invés disso, tê-lo dominado, como fazia quando transavam.

Ele nunca pensou que Ace poderia gostar de dominá-lo. Imaginando o que sentiria se deixasse Ace fazer tudo para ele, Zack perdeu a noção do tempo, eles haviam derrubado algumas coisas juntos. Saltou quando Ace derrubou a mochila no chão.

— Estou pronto. Vamos!

Zack pegou sua mala. Eles saíram rapidamente pela escada dos fundos. Ele não quis explicar para aonde eles iam ou por que. Ace podia ter dado grandes passos, mas Zack não queria colocar seu relacionamento em teste, não ainda.

Eles seguiram para o carro sem incidentes. Uma vez na estrada, Ace quebrou o silêncio.

— Conte-me.— Não um pedido. Uma exigência.

Feliz por ter o Ace que ele conhecia e amava de volta, Zack explicou.

— Tudo bem. Primeiro, nós precisamos consolidar a nossa união antes de vermos Kelly novamente. Não, espere, segure as suas perguntas até eu terminar. Sei que isso tudo é novo para você, e eu aprecio o quão duro isso tem que ser.

Ace sorriu e Zack enrubeceu.

— Não esse tipo de duro. Caramba, quantos anos você tem, 12? Quero dizer... foda-se! Você sabe o que eu quero dizer. Não vou tomar merda nenhuma de você. Você não é gay. Eu sei. Tenho ouvido isso mais vezes que gostaria de me lembrar. Isso não é sobre ser gay. Minha besta reconhece a sua em um nível fundamental. A sua conhece a minha. Nós temos sorte. Então esqueça rótulos e siga seus instintos, certo?—

Ace o estudou, considerando. —Você fala demais, sabia? Como uma garota.

— Foda-se!— Zack franziu as sobrancelhas, entretanto ele estava aliviado.

Um Ace brincalhão era um Ace feliz.

Depois de um minuto, Ace perguntou. — Então qual é o segundo item importante que você tem para me dizer?

— Este é um importante item. Kelly é uma Circ.

— Não, que merda!

— Não me diga. Parece que Doc vem ajudando-a a se controlar faz anos. Pobre Kelly, pensou que estivesse doente. Você não sabia que ela era uma Circ até hoje. Ela é nossa, Ace. Esse é o por quê de nós termos sido tão cautelosos ao seu redor por tanto tempo. Nossas bestas a reconheceram, apesar dela não ter mudado totalmente ainda. Doc disse que existem medicamentos a bloqueando e segurando as suas costas. E isso significa que precisamos estar do mesmo jeito antes de torná-la nossa.

— Um Circ? — Ace perguntou em voz rouca — Oh, cara

Zack teve um sentimento ruim sobre isso. —Yeah, uma Circ. Nossa Circ. Eu não estou dividindo ela com Derrick, Hale, ou Roane— *Bem, talvez Roane, se tivermos* —Ela é diferente de Caitlyn. Ela é nossa

— Foda-se! Nossa!

Zack queria suspirar de alívio, Ace olhou para ele com entendimento.

—Pensou que eu ia brigar com você por causa dela ela? Preocupado que eu tivesse ganhado?

— Não você, burro. Eu estava preocupado por que você estivesse tão obcecado em provar quem tinha o pau maior que não seríamos capaz de dar à Kelly o que ela precisa. Ela é nova nisso. Eu e você não podemos permitir erros ou egoísmo. Esse é o porquê de estarmos tirando os próximos dias para acertamos isso juntos.

Ace não disse nada por um momento. — E se as nossas feras não puderem suportar? Roane foi denominado o possuidor de Caitlyn. Depois que ela se ligou à equipe, ele rosnava para qualquer um que chegasse perto dela. Que droga, ele ainda faz isso. — Ace bufou. — Outra coisa. E se Kelly se desligar por dois rapazes ao entrar nisso? Nós poderíamos sempre focar nela, sermos companheiros dela, usá-la como nosso vínculo.

Zack tinha pensado sobre a mesma coisa. Ele sabia que Ace encontraria uma solução facilmente para aquilo. Seu coração partiu com esse pensamento, mas perguntou mesmo assim. — É isso que você quer?

— Sim — Ace cruzou os braços sobre o peito e olhou fixamente para fora da janela. — Não, droga, eu não sei o que eu quero. Quando eu estava beijando você, sentindo seu gosto... — Ele fez uma pausa, franzindo as sobrancelhas. — Você tinha o sabor mais doce do mundo. Naquele momento, você poderia ter me penetrado tão feroz que isso ainda não seria o suficiente.

Ainda bem. Ace sentiu isso também.

— Isso não significa que gosto disso, ou que não seja difícil aceitar o fato de que eu me excito por um homem — Ace enrubesceu. — Cristo, eu não posso acreditar que eu disse isso

— Pense sobre isso desta forma — Zack fez um grande esforço para não deixar seu alívio à mostra. — Você não é normalmente atraído por homens, certo?

— Caramba! Não! Existe apenas algo sobre você.

— Então isso tem que ser parte da sua natureza Circ. Você tem sido Circ por oito anos, e você está finalmente integrado com o seu lado animal. Eu não vejo grande coisa sobre isso. Então aconteceu de você desejar um rapaz e uma garota.

— Se me perguntar, isso é o melhor de ambos os mundos—.

Ace não disse mais nada, e Zack achou que ele havia terminado. — Onde nós estamos indo?

— Um pequeno lugar que eu conheço

Ace franziu as sobrancelhas. — Você leva todos os seus casos para lá?

Zack assobiou, encorajado o suficiente para provocar. — Ciúmes?

— Droga, não! — Um pequenos silêncio. — Responda a pergunta

— Eu já levei poucas mulheres lá. Mas normalmente, eu apenas vou para ficar longe de tudo. Às vezes eu preciso de espaço. Estar na equipe é como sempre estar em um pacote. Sem tempo para mim, apenas nós. Eu gosto da minha própria companhia. Eu não tenho sempre que fazer parte de um grupo, não importa o que a minha fera diga.

Antes que Zack pudesse dizer algo mais, o telefone tocou. —Atenda.

Ace se atrapalhou e procurou o telefone no console. — Sim? Doc? Fique na linha.— Ele segurou o celular pra Zack.

Zack escutou o que o Doc tinha para dizer, e devolveu o celular para Ace, ele virou o cara de volta.

Ace guardou o telefone. — O que foi?

— Mudança nos planos. Kelly precisa de nós agora. Parece que você vai ter que enfrentar algo conosco nos próximos trinta minutos.



Kelly estava ardendo. Ela ia tentar ficar bem até Doc chegar. Ela não entendia o que estava errado. Seu banho tinha ajudado, e a pequena soneca

que tinha tirado à refresco. Em seguida, seu corpo se transformou no inimigo.

Excitada, fantasias de Zack e Ace provocando os seus mamilos como pontas afiadas, sua vagina dentro de um lugar escorregadio e molhado, uma pocilga. Contorcia-se na cama, desejo e medo puxando-a em direções diferentes. Sabia que estava se preparando para a mudança, mas não estava pronta. Ainda não tinha idéia de como seria naquele estado alterado. Machucaria alguém? Se machucaria?

Sua falta de controle a aterrorizou mais do que tudo. Por anos, manteve rédea curta no seu mundo. Não podia fazer nada sobre a doença que lhe seguia, então controlou todo o resto. Kelly se manteve em forma, fazia visitas mensais ao médico para manter uma boa saúde, e organizou seu mundo. Isso tinha sido simples, incluir o Doc e os outros dentro dos bolsos vazios da sua vida. Ela tinha um lugar ao qual pertencia, onde ela fazia sentido.

Essas mudanças repentinas chocaram o seu velho mundo. Ela podia lidar com missões secretas e um cientista — louco. — Mas não conhecer a si mesma? O calor queimou através da sua barriga e dos seus membros, centrado no seu ventre. Seu clitóris pulsava, como se pedisse um toque firme. Ela hesitou em se dar completamente para o alívio que almejava.

E se, nessa excitação, ele mudasse e não conseguisse voltar ao normal?

A porta bateu e abriu.

— Kelly. — Zack e Ace gritaram seu nome.

Algo dentro dela ronronou em felicidade. — Não — A sua vou não era nada mais que um gemido.

Zack e Ace congelaram no caminho da porta, os olhos deles arregalados em choque e súbito desejo.

— Foda-me! — Ace lambeu seus lábios, seu olhar correndo o corpo dela completamente nu até as suas coxas.

— Kelly, querida — Zack deu um suspiro profundo, e os seus olhos cinzentos enegreceram, as pupilas racharam como as de um gato antes dele piscar os olhos e voltar ao normal. — Droga.

— Nós estamos aqui para ajudar — Ace falou em voz áspera. E arrastou seu olhar em direção ao dela.

— O que você precisa? O que você está sentindo?

— Tão quente — Ela gemeu e fechou os olhos, o constrangimento lutava em seu interior contra o impulso de se mostrar diante de parceiros em potencial. — Eu sinto dor. Não posso parar isso — Lágrimas correram dos seus olhos. Estava apaixonada por aqueles dois havia anos. Muitas vezes ela tinha fantasiado em estar com ambos, mesmo que Circs não façam ménage à trois*. Ela se sentiu como uma pervertida e perdedora, exibindo seu corpo nada perfeito para dois homens o quais ela não tinha dúvida que tinham visto bem melhor.

— Kelly, isso é a mudança, você sabe disso, certo? — Zack disse com a voz grave. — Nós vamos ajudá-la

— Vá embora — Ela tentou fazer a coisa certa contra tudo que seus extintos exigiam.

Vá embora antes que eu faça o que eu sempre estive esperando.

— Droga, não — Ace não lhe deu mais chance de dizer nada. Ele se jogou sobre ela com uma única intenção. Em segundos a sua boca cobriu seu clitóris e chupou ferozmente, levando-a à um violento orgasmo.

Ela gritou e agarrou-se à cama.

— Oh, sim — Ele disse e continuou a lambe-la.

— Ace você deveria fazer isso devagar — Zack pulsava enquanto se ajoelhava ao lado dela. — Baby, nós não queremos assustar você mas—

Kelly não lhe deu mais tempo de dizer nada. Ela tocou a sua cabeça e a puxou para perto. Beijando-o com todo o fogo que queimava dentro dela, ela ainda não estava pronta para o que ele deu.

Zack a beijou com os lábios e a língua. Ele enfiou a língua dentro de sua boca e imitou o que Ace estava fazendo de repente com os dedos. Zack segurou o seu cabelo com as mãos firmes, rosnando como se tivesse necessidade e aprofundou o beijo.

Ele seguiu dos seus lábios para as bochechas e para perto da orelha. —Por Deus, Kelly. Eu tenho esperado por tanto tempo.

— *Nós* temos esperado — Ace corrigiu assim que parou para recuperar o fôlego. Ele se afastou dela, mas Kelly não podia reclamar, foi pega pelas palavras sussurradas por Zack. Sempre pensou que ele era ou mais gentil dos dois, mas as palavras dele a pegaram de surpresa.

— Eu vou foder tanto você. Vou lhe dar a melhor transa que você poderia imaginar. Como se algum palhaço como Stephen Folsom merecesse você? Merecesse o que é meu? — Ele ardia.

— Ah, Zack, tenha calma — Ace acariciou-a com seus dedos.

— Foda-se! — Os vestígios roucos de algo que estava com fome ecoou das suas palavras.

Kelly reconheceu o que sempre tinha chamado ela. Isso era muito uma parte de Zack e seu humor peculiar, aquela parte selvagem dele, que ela nunca havia visto, mas havia percebido. — *Meu*

Dentes afiados morderam a orelha dela, assim ela suspirou e seu desejo aumentou. Para sua mortificação, ela sentiu algo úmido descendo por suas pernas.

Ela estava inacreditavelmente molhada.

— Ela é nossa, não esqueça isso — Ace tirou as suas roupas.

Pela segunda vez, kelly viu seu pênis, aquele maciço pedaço de seu corpo tão maravilhoso. Ela não teve que pedir por isso, porque de repente, ele estava deslizando dentro dela.

— Droga, sim! — Ace gemia enquanto a fodia. — Kelly, baby. Tão bom!

Ela não conseguia falar, finalmente sentindo um descanso por estar saciando seus desejos. O orgasmo com o qual Ace a tinha presenteado lhe deu um breve alívio, mas nada melhor que seu pênis entrando e deslizando com uma esquisita profundidade nas suas paredes internas.

— Isso não será o suficiente— Zack disse, puxando-a para trás para olhar em seus olhos. Ele removeu as suas roupas em tempo recorde, dando-a o primeiro vislumbre do seu corpo nu.

— Oh meu Deus — Ela gemeu. Eles eram como gêmeos, cada um mais perfeito que o outro. Tão sólidos, tão musculosos. Nenhuma gordura.

— Exatamente o que eu pensava — Zack estrondou pertencendo à uma criatura mais animal que humana. — Ace, foda-a mais forte. Dê isso a ela. *Ela é nossa.*

Ace gemeu, mas fez como Zack comandou.

— Agora puxe-o para fora, deixe-me ver esse pau gostoso, molhado pelo corpo dela. — Zack levantou-se, Kelly, meio fora de si, assustou-se com a dimensão. Tão espesso, ela precisava dele, tinha que tê-lo naquele momento. Tão vazia, tão faminta.

Zack fixou o seu olhar no dela e sorriu, mostrando seus dentes afiados. — Sua fera é tão linda, baby. Mas deixe-a dentro de você ainda. Nós precisamos mostrar como é estar com seus companheiros desse jeito, certo?

O pranto de raiva que estava dentro dela desapareceu quando a palavra companheiros foi pronunciada, diante dessa simples aceitação do conceito que ainda a irritava.

Ace a puxou rapidamente e a colocou de bruços. Ele puxou as suas costas para a borda da cama. Zack a colocou apoiada sobre as mãos e os joelhos, os dois trabalhado entre eles como uma máquina bem lubrificada. Antes que ela pudesse protestar, Ace a apertou por trás, deslizando profundamente dentro da sua vagina. Zack rapidamente ajoelhou-se sobre a cama, puxou o queixo dela, e colocou a cabeça de seu pênis passando sobre os lábios dela.

O doce sabor dele limpou a mente dela de qualquer pensamento. Inconscientemente procurando o que ela necessitava, ela moveu a sua boca sobre ele ao mesmo tempo em que Ace a penetrava brutalmente. Quanto mais forte, mais excitada ela ficava.

E então Zack começou a foder a sua boca, empurrando tão forte, que ela quase sufocava. Ela não podia respirar, não podia engolir tudo aquilo

dentro dos seus lábios... até que sua boca *cresceu*. Ela não tinha outra explicação de como de repente podia colocá-lo totalmente dentro de sua boca com facilidade. Ela serpenteou a sua língua ao redor daquele pau suculento, e chupou fortemente, usando os seus lábios, a língua e os dentes, pra encontrar o que ela necessitava do macho.

O gemido dele maravilhoso funcionou.

Ela sentiu uma onda de pressão cremosa de seu ventre, deslizando sobre o pênis de Ace para incentivar a libertação dela. Apertando para baixo sobre o macho que a montava, ela desejava tudo aquilo. Ela queria os seus semens, a aceitação deles, a posse.

A fera dentro dela se revelou nesse momento, querendo ainda mais. A transformação completa seria uma sensação inebriante.

— Não ainda — Zack comandou, como se lesse a mente dela. — Você não mudará até que nós deixemos — A sua voz era firme, tão quanto o seu pênis que ela não conseguia conter totalmente. — Você quer isso? Você quer engolir o meu sêmen, baby? Você quer Ace dentro de você?

Kelly estava tão perto do clímax, ela estremeceu, antecipação fazendo-a ficar tonta. Ela nunca tinha imaginado que Zack poderia ser tão mau, que Ace poderia ser tão incrivelmente duro.

Ela gemeu suplicante.

—É isso aí, — Ace disse em um rosnado baixo. — Essa pequena vagina está pronta para mim? — Respondeu asperamente e alcançou em torno de sua cintura, encontrando seu clitóris muito duro. O contraste do perigo perto dessa carne tão tenra ampliou seu desejo. — Cuidado, ou eu poderia arranhar você. — Ele substituiu a unha com um dedo. Com a outra mão, Ace apertou seu quadril. Garras cravando em sua pele, beliscando. O

cheiro de sangue, de repente, misturada com a excitação, ela quase conseguia provar.

— Ace, Porra. Você não deveria ter feito isso, — Zack gemeu. — Engula isso, Kelly. Tudo isso. — Ele gritou quando seu orgasmo veio.

O toque doce de suas sementes em sua língua fez com que Kelly fosse empurrada para a borda. Ela apertou em torno de Ace e explodiu, tomando seu orgasmo também. Quentes sementes banhavam seu ventre, enquanto ela continuava a beber Zack. Não é normal em tudo, a intensidade de seu clímax continuou.

Os três tremiam enquanto o creme enchia a vagina e boca de Kelly até que ela não poderia tomar outra queda.

Ela afastou-se da boca de Zack, mas ele empurrou de volta e encheu a boca mais uma vez, antes de finalmente se acalmar.

— Tudo isso, — ele ordenou em uma voz de comando que lhe deu arrepios, não de medo, mas de emoção. Ele finalmente puxou um o pênis semi ereto de sua boca.

Ace gemeu o nome dela e puxou para fora. Ela sentiu ele deslizando seu pênis sobre sua bunda. Para sua surpresa e deleite, o líquido quente atingiu suas costas enquanto ele balançou contra ela e continuaram a vir. Ele finalmente parou e esfregou-a, e ela sentiu como se ronronasse.

Inferno, ela estava ronronando. A experiência sexual mais incrível em toda sua vida. Com os dois homens que ela queria para o que parecia ser para sempre. Um maldito trio. E ela estava ronronando como um gato - um Circ. Ela cedeu e desabou sobre a cama.

Suaves beijos tocaram seu rosto. Firmes mãos inclinaram sua face para que pudesse receber mais beijos na boca, bochechas e na testa.

Ace se inclinou sobre ela, deslizando na bagunça que ele havia feito. —Kelly, querida, você está bem?

— Oh meu Deus. — Ela gemeu, incapaz de se ajudar enquanto esfregava sua bunda contra aquele pau ainda duro.

— Isso é bom, — Zack murmurou e mordiscou sua orelha. — Porque isso é apenas a primeira rodada .



CAPÍTULO CINCO

Ace mal conseguia respirar, enquanto olhava para Kelly. Após mais uma rodada saudável, desta vez em que ele fodeu a boca e Zack tomou-a por trás, ele não queria se mover. Ele se deitou ao seu lado e olhou para a mulher que tinha se apaixonado tão fortemente. A conexão com Zack foi instantânea, mas ainda faltava algo que ele nunca tinha sido capaz de identificar. Agora, com Kelly, tudo se encaixava.

Kelly estava imprensada entre eles. E não se incomodava com isso. Só o pensamento de Hale ficando perto Kelly colocava toda sua atenção de volta. Zack não. Ele cheirava certo. Sentia-se certo. E, infelizmente, ele tinha o gosto certo.

Desejando que ele pudesse aceitar seus sentimentos para Zack como ele estava certo sobre Kelly, Ace decidiu fazer o que eles concordaram, pelo bem de Kelly. Ele se preocuparia com seu —relacionamento— com Zack mais tarde. Só porque sua besta gostara de foder o macho, não significa que elas tinham de estar envolvidos em algum meloso —relacionamento.— Só de pensar em agir todo gay na frente de toda a equipe fez Ace encolher.

Esqueça isso. Agora, eles tinham que focar em Kelly. Ele bufou. Como se isso fosse uma dificuldade. Kelly era pura perfeição. Como seus olhos azuis sonolentos espiou-o sob essa riqueza de cabelos ruivos, ele caiu ainda mais sob seu feitiço.

— Hey, — ele disse suavemente, pegando seu rosto entre as mãos. Ciente de Zack a observando e acariciando a suave barriga, a besta de Ace queria tocá-lo também, para manter contato com o que era dele. A Posse, Ace conseguia entender, e deixou uma mão alcançar Zack. Meu.

A mão de Zack congelou por um minuto, e Ace sustentou-o com um forte aperto. Quando Zack não disse nada, apenas recebeu o toque, Ace resmungou e deixou-o ir.

Kelly soltou. — Eu-eu não sei o que dizer.

E ela ainda tinha de suportar uma maratona sexual de mudança. Ace reprimiu um sorriso. — Por que você tem que dizer alguma coisa? Você é uma Circ agora, Kelly. As mesmas regras que faziam de você 'normal' não se aplica a nós.

Ela piscou, parecendo insegura. — Está tudo bem com o que fizemos?

— Estou muito bem, e eu quero fazê-lo novamente. — Ele sorriu. — E mais uma vez.

— Com o Zack?

O que exatamente ela estava pedindo a ele? Ele não queria saber. — Kelly, Zack e eu somos uma unidade, um par dentro de nossa pequena equipe. — Ele me explicou o quanto podia, sem lhe dizer que ele se transformará em um homem que teria revoltado seu pai. Então, novamente, quase tudo sobre ele havia revoltado o velho. — Meu animal necessita de Zack por perto, — disse ríspidamente. — Tanto quanto ele precisa de você. Nós, os três de nós, somos companheiros.

— Como Roane e Caitlyn.

Ace assentiu. — Certo. — Zack ficou estranhamente silencioso, deixando Ace para preencher os espaços em branco. — A mudança é difícil o suficiente em seu corpo, mas quando as suas necessidades sexuais começam a tomar conta...

Direção Errada. —Veja, é melhor que nós nos vinculemos desta forma em primeiro lugar, na nossa própria pele. Inferno, Kelly, eu queria você a partir do momento que coloquei os olhos em você. Você é tão malditamente sexy.— Ele espreitou aqueles lábios carnudos, seu pau sentindo a maciez tudo de novo.

— Então por que você esperou tanto tempo para fazer agir?

— Nós - eu - estava com medo de te magoar. Às vezes, quando eu fico muito animado, a besta sai. Com outra mulher, não importa tanto. — Kelly visivelmente se retraiu.

Uma outra mulher. Grande direção, Ace. Ele olhou para Zack por ajudar, mas não pôde ver seu rosto no ombro de Kelly. —Eu não estou dizendo direito. Olha, eu não fui um santo dos últimos anos. Mas outras mulheres são fáceis. Elas não significam nada. Eu nunca tive todo animado, se você quer a verdade. Com você, porém, é diferente.

— Deus, você tem alguma idéia de como é difícil esconder uma ereção? Eu tenho uma ao seu redor o tempo todo. Eu sonho com você. Eu vejo você quando eu estou batendo punheta no chuveiro.

Sua boca caiu aberta quando ela olhou para ele.

— Quando o calor do acasalamento bater, era em você que eu estava pensando.

Zack rolou para longe e para fora da cama. — Eu já volto. — Ele desapareceu do quarto.

Ace continuou, encantado com os maravilhosos olhos azuis bebês de Kelly. Ele não tinha a intenção de lhe dizer a verdade, mas ele não podia parar. — O calor do acasalamento controla tudo. Você acha que o desejo sexual é ruim agora, espere até que você mude e em um calor intenso. Você

deseja com o seu último suspiro, mas você só é um desenho para os circs. — Ele engoliu em seco, esperando que ela não pudesse ver o embaraço que sentia. — Eu pensei em você o tempo todo. Quando eu estava no calor, isso fazia o acesso muito mais fácil. Seu rosto na frente do meu. Seu sorriso sexy, aqueles olhos matadores. — Ele olhou para o resto dela, e endureceu de novo. — Esses peitos, essa vagina. — Sua voz diminuiu para um rosnado baixo.

— Ace,— ela gemeu o nome dele. — Você está me excitando novamente. Eu não deveria ainda querer sexo, não depois do que fizemos. — Ela se inclinou e beijou-o, pela primeira vez, ela tinha tomado a iniciativa. Sua besta estremeceu de alegria.

— Eu não posso evitar isso. Você é tão sexy. E o pensamento de você e Zack juntos ... Eu quero você de novo. Agora.

Ace virou-a. Ele empurrou as largas coxas, dizendo a si mesmo que ela não queria dizer o que tinha dito. Zack e ele juntos. Ele tinha um pensamento rápido, de como Zack tinha eventualmente assumido as fantasias que Ace tinha de Kelly enquanto eles fodiam, antes de Ace entrar nele tanto quanto ele entrava na mulher embaixo dele.

Ele empurrou dentro de suas escurecidas dobras. A sensação de chupar seu calor abafou sua capacidade de reflexão, e ambos gemeram no contato.

— Você está tão apertada em volta de mim. — Ele começou a empurrar e sair, devagar. — Kelly, estava sendo tão difícil não pensar em você, em nós. — Todos nós. — Zack e eu, estávamos esperando tanto tempo. — Intencionalmente Ele angulou sua pélvis, para que roçasse o clitóris. Seus seios sacudiram, fazendo-a gritar que ela era dele agora.

Ace sugou um mamilo rosado na boca, lambendo e mordendo, até que ela gritou seu nome. — Peitos tão lindos, Kelly. Tão grande e

suculentos.— Ele dirigiu atenção neles até que tivesse seus gritos. Olhando fixamente em seu rosto enquanto ele impulsionava nela, ele estava prestes a explodir, quando ela o puxou para um beijo.

Penetrando sua boca com a língua, ela empurrou dentro e para fora, lembrando-se de como era bom sentir quando Zack o fodeu. Sua besta queria que ele se lembrasse, exigindo que ele lembrasse de todos os seus companheiros enquanto brincava com Kelly. Ele gemia e a fodia mais forte, mais rápido, até que ela gritou e se apertou em torno dele com uma força incrível.

— Kelly, sim, baby, sim. — Beijou-a enquanto gozava, deixando em seu corpo o leite dele. Ace finalmente relaxou em seu clímax, deixando as ondas de prazer afastado seus medos e arrependimentos. Porra, mas isso estava ficando cada vez melhor. A forma como fez com Zack.

Olhando por cima do ombro e esperando ver seu amigo assistindo, já que ele claramente não se juntou a eles, Ace ficou surpreso ao ver a sala vazia. Provavelmente, deu-me algum tempo especial com Kelly. Zack sempre sabe o que eu preciso, mesmo quando eu não sei, os pensamentos de Ace acalmaram enquanto ele puxava Kelly para perto, sentindo-se absolutamente esgotado. Zack é o melhor.

Não me admira que eu ame o idiota.



Zack dirigia pela Garden State Parkway como se o carro estivesse pegando fogo. Ele não deu a mínima para os policiais, outros motoristas, ou Ace no momento. A escuridão da noite acalmava parte dele que queria se

enrolar em uma bola e lambar suas feridas. E aquele chute de tristeza, começou a raiva já existente dentro. A raiva diferente de qualquer outro sentimento, e ele sabia que se não conseguisse ir mais longe, ele feriria alguém que se preocupava. Provavelmente a mesma pessoa que não se importava com ele.

Para ouvir Ace admitir que ele pensou em Kelly enquanto Zack transava com ele realmente machucava. Claro, Zack tinha fantasiado sobre Kelly também. Não importava quem ele era, nessa altura, enquanto a pessoa era do sexo feminino, ela usava o rosto de Kelly. Mas quando ele estava com Ace, o foco mudava. Ninguém pode substituir Ace no seu coração. Não importa quantas vezes o calor de acasalamento o obrigava a buscar o prazer com os outros e Roane, sempre era para Ace que voltava.

Ultimamente, eles ambos tinham satisfeitos um aos outros. Zack tinha a tola crença que Ace tinha o aceito como mais do que sua besta. Se não, por que diabos Ace tinha o expulsado fora de seu quarto? Por que explodi-lo antes que eles deixassem? Seria simplesmente luxúria? Ace estava exorcizando-o para fora de seu sangue para dar lugar a Kelly?

Um ciúme estranho se formou, mas para quem, Zack não tinha certeza.

Ele queria Kelly tanto quanto Ace queria. Ele gritou para ela com cada respiração que dava. Mas Ace a tinha. Ace provavelmente ainda estava transando com ela, indiferente que Zack tinha ido embora. Porque ele tinha Kelly, Ace não tinha mais necessidade de Zack. Ela tinha efetivamente excluído ele, e ela não tinha idéia de que tinha feito.

Se apressando em direção à saída e sem se importar aonde ela levava, Zack queria se afastar do seu coração o mais rápido possível. Foda-se Ace Dois Ursos. A visão de Zack escureceu, fazendo-o ficar ainda mais nervoso. Ele podia escutar Ace provocando-o. Sim, você é um homem de verdade agora. Chorando como uma porra de uma menina. Maldito covarde.

Você deveria ter nascido com uma bola só. Raiva e mágoa se misturaram até que Zack estava cego. Ele acelerou para fora da estrada principal e entrou em uma área de floresta. Quebrando e passando por uma barreira, o carro bateu em uma árvore. Instinto foi a única coisa que o salvou. Ele mudou enquanto atravessava o pára-brisa em direção a um grosso tronco de árvore.

Osso se quebrou, mas a dura carapaça do seu crânio se manteve firme. Tentando limpar a névoa da sua mente, Zack ficou em pé tremendo e tentou se firmar. Ele reabriu os pontos do seu machucado e pode ser que tenha quebrado uma costela. Droga. A dor piorou o seu temperamento.

Balbuciando sob sua respiração, ele pisou no pântano em volta das ferragens do seu carro. A tardeza do horário e o falta de luz da lua o ajudou a se camuflar, mas ele precisava evitar as estradas principais até ele se transformar de volta.

Tanto por manter o controle. Derrick estava certo. Mulheres eram problema.

As coisas estavam indo tão bem com o Ace. E então ela se meteu entre eles. Kelly, a mulher que ele queria tanto quanto respirar. Aparentemente, ela achou o Ace tão cativante quanto ele achava. Agora ele estava ferrado, dois de seus companheiros estavam atraídos um pelo outro, mas não por ele.

Oh, Zack sabia que ele poderia fazer a Kelly se sentir bem. Ele podia fuder como um garanhão. Mas ela não havia olhado para ele da mesma maneira que ela olhava para Ace, com amor nos olhos.

Furioso e sem saber o que fazer sobre isso, Zack tentou achar um jeito de sair da bagunça que a sua vida tinha se tornado enquanto ele se embrenhava ainda mais no pântano. Ele era o Circ. Ele não poderia desligar isso. Cada mês ele tinha que aguentar o calor do acasalamento. Com Ace tão perto, e no entanto tão distante, Zack não achou que ele poderia aguentar

forçar seu amigo a aceitá-lo. Não importa o quanto eles gozavam juntos quando mudavam, Ace sempre se ressentia depois.

Zack tinha esperanças que Ace mudasse de ideia, especialmente depois dos seus últimos dias juntos. Mas agora ele não sabia o que pensar. Sofrendo, ele seguiu em frente, os mosquitos e pernilongos sem conseguir penetrar sua grossa pele. Grossa apenas no sentido físico. Toda essa merda emocional era irritante.

Então, acupado em suas preocupações, Zack não notou o alertante silêncio em torno dele até que fosse tarde demais. Ele virou-se quando sentiu olhos nele. No mesmo instante, algo sólido se chocou com ele, levando-o ao chão.

— Droga, ela é minha, — uma voz rouca rosnou enquanto garras afundavam nele. Grunhindo sob o assalto, Zack rapidamente empurrou o Circ longe dele e ficou em pé, maldizendo-se por sua falta de atenção.

Enfrentando um patife tão alto como a si mesmo, Zack se perguntava o quão longe este poderia ir. — Qual a porra do seu problema?

— A essencia feminina em você está errado. Ela é minha, — resmungou o Circ antes de se lançar novamente.

Preparado, Zack pegou e virou o idiota por cima do ombro. A raiva que ele sentia por Kelly e Ace voltou com força total. Agora esse cara achava que tinha a pretensão para Kelly também?

— Fique na fila, amigo. — Zack o enfrentava golpe por golpe. Ele deslizou sob as defesas do macho com uma longa barra em seu estômago seguido de um chute sua cara. Enquanto o Circ caía, Zack se manteve, sempre atingindo a face do CIRC e abdômen. Ele conseguiu um chute na virilha do oponente, assim, a neblina de raiva que sentia o incentivava. Momentos depois, um gemido de dor satisfatório parou, e ele olhou em

choque para o que tinha feito. O Circ estava em uma pilha quebrado em seus pés. O idiota tinha começado, mas ainda, Zack não era um bruto. Geralmente não.

Sentindo-se culpado, mas querendo aproveitar ao máximo o confronto, ele puxou o Circ pelo cabelo. — Você não parece psicótico, apenas fora de sua mente se você acha que Kelly é sua.

— Nem todos nós somos loucos, Inglês. Nós temos nos desenvolvido bastante bem com o que cadela Weston nos deu.

Caitlyn? O que ela tem a ver com isso? Então o que o patife disse acertou-o. Puta merda. Pearson Labs estava produzindo circs sã novamente. Mas quanto tempo até para eles ficaram loucos desta vez?

— Quanto tempo você tem sido um Circ?

— Poucos meses. E daí?

Isso eram mais do que os outros Pearson Labs tinha virado.

— O que faz você pensar que a minha mulher é sua?—, Ele perguntou, evitando a questão do Circ.

O patife bufou. —Sua? Por quê? Porque você a possui agora? Ela estava prometida para mim. Eu fui concebido apenas para ela. —O patife sorriu, seu dente da esquerda lascado, a boca sangrenta com uma máscara de alegria. —Ela não será capaz de negar-lhe o sangue, mais do que ela vai negar a sua mudança. Com você e Dois Ursos mortos, e com o macho certo ao seu lado, ela e eu.

O homem fez uma careta e parou de falar quando vários dardos bateram duramente em seu pescoço. Outra plantada na coxa de Zack, e ele mergulhou para se proteger. Sua noite, tinham ido de mal a pior. Ele

precisava desesperadamente voltar a Doc com essa notícia. Elliot Pearl tinha conseguido descobrir uma nova maneira de mexer com o soro Circe. Quem sabia o quanto este grupo seguinte iria se comportar? Ele tinha se tornado Recrutado Circ original cinco anos antes que a maioria deles tivesse perigosamente manifestado o comportamento agressivo. O atual vilão que encontraram apenas levava dias, semanas no máximo, antes que eles se perdessem. Mas esse cara tinha sido Circ por meses?

Um homem saiu das sombras. Zack o assistiu de onde estava agachado no mato enquanto um familiar rosto falou em um dispositivo portátil. —Foda-se! Se Pearl descobre sobre isso, estamos todos mortos. Encontre Chenko e arraste sua bunda de volta à base. Eu quero o outro Circ vivo. Eu tenho esse aqui. — Simon Dunn. O mesmo imbecil que tinha quase estuprado Caitlyn semanas atrás, e que tinha ameaçado ela mais uma vez não logo depois. Zack olhou para a frente para essa batalha. Em seguida, mais veículos chegaram, e com eles o som de muitas vozes, mais do que ele poderia lidar, neste ponto, por si só e drogado. A lógica prevaleceu. Zack arrancou o dardo de seu lado e rezou para que isso não fizesse ele muito tonto para buscar abrigo. Ele atravessou através do pântano, avessas à fazer barulho, e procurou a felicidade do oceano.

Boiando nas frias ondas da vida, ele nadou como se sua própria dependesse disso.



Derrick amaldiçoou o som estridente de seu celular, chateado que Hale havia conseguido, mais uma vez, mudar o seu toque em algo ensurdecido e simplesmente feio.

— O quê? — Ele jurou e olhou para o brilho azul de seu despertador. Quatro e meia da manhã porra. —É melhor que seja bom.

— Oi, D. Preciso de uma carona. Uma viagem tranquila, muito em breve. — A voz arrastada de Zack sacudiu-o acordado. Zack supostamente deveria estar com Ace e Kelly. Doc tinha sido bastante taxativos em dizer que não deviam ser incomodados com qualquer coisa até que ele dê o seu aval. Francamente, Derrick pensei que era um maldito tempo. Ele não sabia o que fazer com isso, mas seus instintos avisaram que não iria gostar.

— Onde está você? — Derrick pulou da cama e jogou algumas roupas. Meteu os pés nas sandálias e caminhou tranquilamente pela porta dos fundos em direção à garagem.

— Não tenho certeza. — A respiração de Zack não parecia certa. — Estou em um posto de gasolina, um Wawa, mas ... — Ele fez uma pausa, e Derrick ouviu vozes ao fundo. — Tente a Avenida Tuckahoe. Me traga um kit médico.

— Eu estarei lá assim que eu puder. Agente firme.

Derrick desligou. Depois de encontrar um kit médico e um conjunto de toalhas da despensa na garagem, ele pegou as chaves fora do porta-chaves, deslizou em um Toyota 4 Runner* de Hale, e decolou.

Quarenta e cinco minutos depois, ele tinha Zack agasalhado e deitado no banco traseiro.

— Você parece uma merda. — Derrick olhou para o retrovisor, mas Zack parecia muito cansado para ligar. Iniciando o veículo, ele teve o cuidado de observar o limite de velocidade, conduzindo longe do tráfego para a escuridão das estradas rurais, estava mais familiarizado com isso. Tomado um longo, caminho de volta para casa, ele dirigiu mais dez minutos antes do carro batendo a estrada.

— Aqui vem ele, — Zack murmurou.

— Que diabos está acontecendo? — Derrick rugiu. — É quase cinco da manhã, e ao invés de estar com seu namorado e sua nova namorada longe de seus amigos tarados, você o que, escolhe uma luta na lama?

Zack gemeu. — Eu odeio quando os meus ossos se curam. Porra dói.

— Eu não me importo. — Derrick detestava sentir-se preocupado. Desde que descobriu o banho de sangue na floresta há alguns dias atrás, ele havia feito nada além de se preocupar. Primeiro por Ace, agora por Zack. — Diga-me exatamente o que aconteceu.

— As coisas estavam ... intensas ...com Kelly. Eu precisava de algum espaço. — Zack engoliu. — Eu acidentalmente sai da estrada em algum lugar fora do Parkway. Eu nem me lembro da saída que peguei. Eu quebrei minhas costelas e estorei meu pontos. Então a PPA me encontrou.

— Não me diga? — Derrick viu a tentativa meia-boca de Zack de sentar-se e jurou novamente. — Não se mexa.

Ele deixou o veículo e abriu a porta traseira. Então ele levou Zack para fora do banco de trás e sentou-o no caminho de volta, como se ele não pesava mais que uma criança. Zack não disse nada. Seus olhos estavam vidrados em Derrick, mas não sei se foi devido aos seus ferimentos ou ao fraco perfume da maldade que cheirava mal.

— Continue a falar enquanto eu o conserto. — Zack permaneceu em silêncio.

— A menos que você prefira que Doc faça isso?

— Infernos. — Zack exalou com um gemido e levantou seu braço sobre sua cabeça, o que dava acesso à mais grave de suas feridas. —Eu não estava prestando atenção. Um rogue Circ me bateu na minha bunda. Não se

preocupe, eu cuidei dele. Seu pau atualmente afirmava que Kelly lhe pertencia. — Músculo ondulavam sob a pele de Zack.

— Acalme-se. Ambos sabemos que ela é sua.

— Sim, certo. — Zack suspirou. — De qualquer forma, ele disse algumas coisas que realmente me preocuparam. — Zack passou a contar-lhe sobre o estranho, merda, desonesto - circs que não eram loucos, O DNA de Caitlyn foi usado como teste, e um Circ alegando que tinha sido criado para parir Kelly.

Que porra é essa?

— Então o PPA apareceu e o ensacou antes que pudesse me contar mais, — Zack acabou.

— Eles o mataram? — Um Circ bom era um canalha Circ morto, na opinião de Derrick. Ele não compartilhava atitude feliz de Doc's sobre como salvar os monstros.

— Não. Atiraram-lhe com o mesmo material que atiraram em mim. Eu só levei um dardo. Eles o levaram com eles. As condenadas coisas penetraram em minha besta, cara. coisas difíceis.

— Assim, a PPA apareceu. Você tem sorte de escapar. — Derrick utilizou a fita de vedação que Doc tinha enfiado nos kits. Nem todos os pontos de Zack tinham estourado, mas a ferida tinha sangue escorrendo. Ele enfaixou a lesão principal e remendou alguns outros cortes em cura, a uma recuperação lenta, sem dúvida por causa do calmante da PPA em execução na corrente sanguínea de Zack.

— Eu sei. — Zack parecia estar lutando com a decisão. — Olha, D, eu preciso de você para informar Doc sobre esta porcaria de amanhã. — Olhou para além de Derrick no escuro. — Inferno, faz isso ainda hoje. Mas eu

considero um verdadeiro favor, se você me deixar na Kelly e manter a minha situação em segredo por enquanto.

— Ah, tudo bem. — Zack nunca pediu nada. — Você tem certeza que quer voltar para Kelly? Se era muito intenso lá, você sempre pode ficar no meu quarto. Não vou contar a ninguém que está lá.

— Obrigado, D. Mas Kelly precisa de mim agora, mesmo que ela não percebe isso. — Zack sorriu, e Derrick sabia o que Ace e Kelly viam quando olhavam para ele.

O inglês Zack tinha uma beleza masculina que era muito mais profundo do que sua aparência. Ele atraía as mulheres com facilidade, no entanto, era o altruísmo, o ansioso calor de compartilhar o que ele tinha, que puxava outras para mais perto. Derrick não gostava de muitas pessoas, e ele raramente mostravam aos outros o que sentia. Com Zack, ele nunca sentiu a necessidade de se proteger. Zack os proviam e protegia os outros o tempo todo. Parecia para Derrick que, talvez, chegou a hora de alguém retornar o favor.

— Deite-se de volta aqui. Eu vou levar você de volta para Kelly, em nenhum momento.

— Obrigado novamente. — Zack deitou e fechou os olhos.

Sim, ele levaria Zack de volta, sem mais perguntas feitas. Zack precisava de sua ajuda, sem dúvida com aquele Circ idiota. Derrick e toda a equipa sabiam que os dois homens eram um par. Ele nunca soube de Ace ou Zack ficando com outros homens sexualmente e contabilizando a atração incomum de genes Circ. Então, novamente, quem sabia o que os outros faziam em seu limitado tempo livre? Mas a forma como Ace agia em torno de Zack, ficando ainda desconfortável, levantando a voz.

Se Derrick tivesse de apostar, diria que a adição de Kelly para a mistura foi uma complicação que tornou tudo mais difícil de lidar. Conduzindo em um silêncio confortável, eles fizeram isso para Kelly.

Com a ajuda de Derrick, Zack saiu do carro. Ele deu um tapa no ombro Derrick. — Obrigado. Você é um bom homem.

— Boa sorte.

Esperou até Zack entrar na casa, e Derrick suspirou. Em vez de retornar para a base, ele parou e estacionou na rua. Ele queria estar perto o suficiente para manter um olho sobre o trio, apenas no caso da PPA decidir uma visita de retorno. Resmungando ao que prometia ser um dia ruim, sem a necessidade de fechar os olhos por de sete horas, ele sintonizou seu programa de rádio favorito. Mas apenas para ser do contra, ele decidiu não encher o tanque de gasolina a caminho de casa, não importando quanta merda Hale lhe daria por isso.

— Isso vai ensiná-lo a brincar com o meu celular, Hale. — Nada como tirar do sério pelo menos um membro da equipe.

CAPÍTULO SEIS

Várias horas depois, Kelly debateu a sensatez de contatar Doc. quando ela colocou os olhos em Zack.

— Onde diabos você esteve? — Ace perguntou, então arregalou os olhos.

— Merda, o que aconteceu com você?

— Oh, Zack. — Kelly correu para seu lado e correu as mãos sobre os machucados no peito e barriga enquanto ele estava parado no meio da cozinha.

— Você parece horrível. Como você se sente?

Zack encolheu os ombros e tentou se virar. Pela primeira vez desde que ela conseguia se lembrar, ele não iria encontrar o seu olhar. Ela trocou um olhar confuso com Ace. — Zack, o que está errado?

— Nada. Eu não conseguia dormir ontem a noite e saímos para uma cerveja. Me meti no de uma briga. Não foi nada. Eu vou curar. — Ele sorriu, mas a expressão não chegou a atingir os olhos. — O que tem para o café da manhã?

— Os ovos e bacon, ela murmurou, entendendo que havia mais do que ele havia dito. Talvez ele falaria se ela o deixasse com Ace. Ela sabia o quão próximos eles eram. Um rubor aqueceu seu rosto enquanto se recordava do que ela agora sabia sobre o calor de acasalamento. Ah, sim, Zack e Ace eram muito próximos. — Eu, hum, eu já volto.

Ela saiu da cozinha mas permaneceu no corredor.

— Vamos lá, cara. O que há? — A preocupação na voz de Ace a aqueceu.

— Nada.

— Não minta pra mim. — A raiva de Ace era justificada. Por que diabos, Zack estava fingindo que suas contusões não eram grande coisa?

—O que te importa?

Kelly se moveu. Por que Zack de repente soava irado?

— Você está ferido. Por que não iria me preocupar? — Ace acalmou.
— É sobre Kelly? Está com raiva que eu estava com ela sem você? Infernos, eu tinha esperado por você, mas apenas ...

Oh, Deus. Por favor, não os deixem brigar por mim. Isso era a parte de que ela estava preocupada. A relação física com dois homens era mais do que ela pudesse lidar, como evidencia era a forma como ficava excitada só de pensar sobre eles. Mas o campo minado emocional que eles precisam percorrer precisavam de todos eles trabalhando juntos.

— Não é a Kelly. Ela está ótima. — Suas palavras não fizeram nada para fazê-la sentisse melhor, especialmente porque ela ouviasse o eco da solidão ali, o que não fazia sentido.

— Então o que é? — Ace perguntou calmamente.

— Olha, eu tive uma longa noite. Eu estou cansado. Podemos fazer isso depois?

Kelly escorregou ao redor do canto de volta para a cozinha.

Zack aparentava cansaço, nada igual o homem que tinha tomado o controle na noite passada, o que a tinha feito vir tão duramente, ela caiu em uma intratável e instantânea luxúria. Adicionando isso ao amor que ela nunca tinha sido capaz de negar por ele, e ela se sentia terrivelmente preocupada. Ansiedade fazia seu coração doer por este homem ferido.

Zack não esperou a resposta de Ace. Ele se virou de costas para o amigo e foi embora. Quando ele se aproximou dela, parou para um beijo, em seguida, moveu-se em torno dela para o corredor. Uma porta se fechou, seguida pelo barulho de uma fechadura.

Kelly não sabia o que dizer. Era como se Zack tivesse acabado de fechá-los para fora de sua vida. Mesmo que ela pensasse isso, sabia que estava exagerando. Inferno, ele provavelmente só precisava relaxar e queria um pouco de privacidade. Mas ela não estava acostumada a ver Zack como qualquer coisa além de confiante e galanteador. Agora, ele parecia tão triste e cansado, nada como ele.

Ace a circulou com seus braços, como se estivesse sentindo sua necessidade de união. Seu abraço era a sua ruína.

Ela se esforçou para conter as lágrimas. — Eu sinto muito, Ace. Isso é minha culpa. Estou entre vocês dois.

— Claro que não. — Ace foi para trás, o rosto corado. — Kelly, meu relacionamento com Zack não tem nada a ver com você. Quero dizer, você tem, mas tem sido tenso desde antes de você sequer entrar na cena. — Ele suspirou. — Você pode fazer um café? Eu não estou na minha melhor forma, antes eu tinha uma xícara.

— Claro. — Ela beijou sua boca suavemente, mas o calor estava lá. O beijo demorou mais tempo do que ela pretendia, especialmente quando ela sentiu as mãos dele dentro de seu robe pegando seus seios.

— Droga. Eu quero você o tempo todo, — Ace gemeu contra sua boca. — Sabendo como é, apenas faz a necessidade piorar. Espere até o fazermos quando mudar. — Ele a beijou uma última vez. — Todas as suas sensações são ampliadas.

Seus olhos brilhavam. — Zack é incrível quando está normal, mas quando ele muda, parece que está vivendo e respirando sexo.

Kelly se afastou para preparar o café. Ela olhou por cima do ombro, querendo ver o rosto de Ace. — Essa é a primeira vez que você faz alusão ao sexo com Zack. Vocês nunca tocam, exceto socos ou empurrões uns aos outros. Pelo menos, isso é tudo que eu já vi.

—Sim, bem . Nós fazemos, sexo, é isso. — Ace parecia tão incrivelmente desconfortável com a discussão, o que o fez muito mais atraente. Um homem extremamente musculoso, que estava com medo de algo tão simples como intimidade. Isso dava a Kelly igualdade em um mundo que ela pouco conhecia.

— É tão embaraçoso admitir?

— Vocês não têm idéia. — Ace sacudiu a cabeça. — De onde eu venho você pode até ser morto se beijar um cara. Na minha família você não chora, não mostra amor ou afeição por ninguém. Minha mãe se mandou quando eu tinha três anos. Meu pai era um idiota, — ele disse ele sem rodeios. — Se você não fosse duro, rocha sólida, ele não queria nada com você. Não importa o quão bom eu era no futebol ou quantas lutas eu ganhei, nunca foi o suficiente.

— Sinto muito, Ace.

— Ei, é o que é. Eu não vejo o velho há anos. Mas não posso deixar de pensar sobre o que ele pensaria sobre mim e Zack. — Ace olhava para a

vazia caneca que Kelly lhe entregara. —Estar com você, por outro lado, estaria bem.

— Só bem ? — Ela brincou.

A fome nos castanhos olhos de Ace a assustou. — Inferno, eu poderia ganhar uma medalha para foder você tão duro quanto eu já tenho.

Ela corou. Ela não poderia evitar.

— Desculpe. Eu deveria ter dito, para fazer amor com você tão duro quanto eu já tenho. Zack está sempre enchendo a porra do meu saco por maldiçoar na sua frente.

Ela não mencionou que — porra — também era um palavrão. — Ele é uma espécie de cavalheiro, não é?

— Ele gosta de pensar assim, — Ace disse com um sorriso que logo desapareceu. — Algo está errado com ele. Eu sinto isso. É mais do que físico. Ele está diferente agora.

— Eu sei. Percebi isso também. Como se ele estivesse se machucado. Talvez ele precise de tempo. — Mesmo quando ela disse isso, o animal crescendo dentro rugiu em desagrado.

O café ficou pronto, e ela serviu um pouco para ambos.

Ace a olhou. — Seus olhos estão mudando. Não estou certo quanto tempo podemos lhe dar.

Súbita necessidade de seu ferido companheiro a consumia.

Ace deve ter percebido a sua necessidade, porque depois de um momento de silêncio, ele disse: — Você sabe, eu acho que é melhor que você

veja o que há de errado com ele. — Ele balançou a cabeça em direção ao corredor. — Não se preocupe. Eu não vou a nenhum lugar.

Kelly deixou o seu café sem tomar um gole. Pelo corredor, viu a porta fechada e procurou acima da moldura ao lado da porta pela chave. Abrindo a porta silenciosamente, ela entrou e fechou-a atrás dela. Zack estava deitado de costas sobre a cama extra. Suas mãos estavam atrás de sua cabeça, enquanto olhava para o teto.

— Eu pensei que você estivesse cansado, — ela disse baixinho.

— Eu estou. — Sua voz baixa causou arrepios em sua espinha. Zack era tão sexy, apesar de nunca tentar ser. Tão bonito e tão cheio de entusiasmo ... normalmente. Agora, ele parecia desgastado. — Eu não consigo dormir.

— Posso ajudar? — Ela queria acalmá-lo e, sem saber exatamente como fazer, ela liberou um suave perfume no ar.

Zack ficou tenso. — Não. — Ele teve que limpar sua garganta para continuar. — Eu estou bem.

— Mentiroso. — Kelly sentou ao lado de Zack na cama e traçou as contusões no peito. Ele curava a um ritmo notável. — Deixe-me ver o curativo.

Zack olhou para ela, seus olhos cinzentos cheios de dor.

— Oh, Zack. Deixe-me ajudá-lo. — Ela levantou o curativo para ver a cura da ferida. Tapando-o suavemente de volta no lugar, ela acariciava seu peito com um suave toque e passou as mãos até sua cintura. — Seu shorts está úmido. Ele piscou lentamente, seu olhar persistindo em sua boca. — Eu tive um mergulho.

— Em um bar? — Ela perguntou secamente.

Ele parecia não se importar que tinha sido pego em uma mentira. — Sim. — Ela empurrou deliberadamente a mão sob a sua cintura e fechou em torno de seu duro pênis. Zack gemeu em prazer.

— Zack, eu não sei o que está te incomodando. Mas eu quero ajudar. Eu quero curar suas mágoas, — ela sussurrou e o libertou. Lentamente, ela abaixou seus shorts, amando a maneira como se agarravam aos seus músculos. Um músculo em particular saltou quando ela aliviou o tecido para baixo e fora de seu corpo. — Você é tão grande.

Ele gemia. — Apenas em torno de você.

E Ace, ele não disse. Interessante. Kelly tirou o roupão e se ajoelhou, ficando de joelhos.

— Seus seios estão cheios, seus mamilos duros, — Zack rouco. — Os seus também estão.— Kelly se inclinou sobre ele, fechando os olhos enquanto os seios encostavam em seu pênis. Ela estendeu a mão e apertou seu mamilo. Deslizando sobre ele, tendo o cuidado o pegou em sua boca.

— Cristo.

Ela o chupou e acrescentou-lhe os dentes, da maneira que ele e Ace haviam feito na última noite. — Eu perdi você antes. Quando Ace estava me fodendo, — acrescentou.

Esse era o pensamento de Ace a levando ao limite ou sua língua, ela não tinha certeza, mas Zack agiu como um homem no auge de sua própria bateria. Ele arqueou contra ela, esfregando seu pênis em seu ventre. Seus braços deixaram a cabeça para abraçá-la.

— Você é tão suave.

— Você é tão duro.— Kelly continuou a beijá-lo, acariciando seus mamilos e o peito, correndo a boca para baixo de seu corpo em direção a parte rígida dele. Gratificado ao ver sua fenda cheia de excitação, ela baixou para prová-lo.

— Sim,— ele sussurrou enquanto ela pegava-o em sua boca. Ele entrelaçou os dedos pelos cabelos e empurrou mais de si mesmo dentro dela. Kelly queria trazer prazer para ele, para aliviar suas dores e torná-lo cada vez mais feliz. Mas Zack se recusou a deixar isso ser só sobre ele.

— Ponha sua buceta sobre minha boca — ele ordenou, puxando suas as coxas.

Impotente em lhe recusar, ela o tomou mais profundo em sua boca e circulou seu corpo. Com muito prazer, ela montou em seu rosto. Ele não provocou, não foi devagar. Zack chupou seu duro clitóris e enfiou dois dedos dentro dela.

Despertada além da medida, ela chupou fortemente, levando mais e mais dele para dentro. Ela esfregou as bolas e deslizou um dedo entre as nádegas, querendo enfiar dentro do seu buraco, dessa maneira Ace se mantinha quando eles estivessem juntos.

Zack gemia e chupava mais, ecoando sua excitação. O cheiro de sexo enchia o ar, um cheiro que sua besta aprovava. Ela queria mais, empurrar o homem por baixo de seu passado de seus limites.

Kelly acrescentou à pressão de dentes contra a sensível pele sobre a cabeça do pênis enquanto ela empurrava mais profundo em seu ânus. Zack começou bombear seus quadris, arqueando-se cada vez mais duramente em sua boca enquanto chupava avidamente, comendo-a entre gemidos, enquanto ele fodia ela com seus dedos. Ele empurrou profundamente enquanto a provava, mas ela precisava de sua semente.

Apertando a sua boca em torno de seu eixo, ela puxou, pega em seu próprio êxtase - a sensação de seus lábios, sua língua. Ela estava tão perto de explodir ... e então ele mudou a pressão sobre o clitóris, o suficiente para retardar a sensação antes de aumentar a tensão novamente.

Ele afundou sua carne na boca com um gemido, o ronco do seu prazer vibrando em seu ventre. Ela chupou duro enquanto chegava, não conseguindo parar. Líquido quente encheu sua boca, jorrando na parte traseira de sua garganta enquanto Zack segurava apertado. Ele continuou a lambe-lhe, provando todo seu creme enquanto ela o devorava.

Se passou algum tempo antes que ela pudesse se mover. Ele a beijou uma última vez e a moveu para se deitar em cima dele.

— Zack, cuidado com suas feridas.

Ele sorriu, a dor que havia encoberto o seu olhar estava longe de ser encontrada enquanto ele olhava para ela com posse. — Obrigada, querida. Você me faz sentir bem.

Ronronando como um gato, Zack a fazia pensar em uma pantera selvagem. Elegante, escuro e perigoso. Domesticado por uma tigela de creme. — Esse é o Zack que eu conheço e amo, — ela murmurou, contente até que percebeu o que tinha dito. — Quero dizer, Eu ... eu estou feliz que você esteja feliz agora. Você tinha me preocupado.

Seus olhos brilharam, seu sorriso sincero. — Oh, eu estou feliz, Kelly. Eu gozei dentro dessa sua boca doce, e eu não posso deixar de ronronar. Você tem um gosto tão bom, como mel. — Lambeu os lábios, e seus olhos se escureceram. — Eu quero você de novo. Todo o tempo. — O sorriso de Zack desvaneceu-se. — Eu acho que o seu calor está vindo com força.

— Sim, e ele vai nós empurrar para frente da programação, — Ace adicionou a partir da porta aberta.

Kelly congelou. — Eu, ah, quanto tempo você está aí de pé? — Ela não tinha ouvido a porta se abrir, e da nítida expressão de Zack, também não tinha.

— O tempo suficiente para gozar no meu shorts. — Ace fez uma careta. — Vendo isso ...cara..., eu quero ver tudo de novo.

A tensão em Zack lhe disse onde o problema residia - na direção de Ace.

— Você sabe, eu realmente estou cansado. — Zack beijou seu ombro e deu-lhe um abraço. — Não quero ser insensível, mas eu acho que um descanso iria me ajudar a curar mais rapidamente. Tenho a sensação de que vamos precisar das nossas forças para essa noite.

— Ok. — Ela acariciou seu rosto, tão apaixonada por ele.

— Obrigado, Kelly. Acho que posso dormir agora. — Ele piscou e beijou sua palma, dispensando Ace tão facilmente quanto se fechava uma porta. — você poderia me acordar em algumas horas, Kel?

— Claro. Descanse. — Ela se inclinou para beijar seu rosto, colocou seu robe, e empurrou um emburrado Ace fora do quarto.

Uma vez lá fora, ela teve de arrastar à força Ace de volta pelo corredor em direção à cozinha.

— É você, — disse ela secamente.

Ace cerrou os maxilares. — Sim, eu entendi isso. Qual diabinos é o problema dele? Ele era todo de acordo sobre a partilha, não querendo lutar. Agora ele quer nos manter separados?

Kelly sentiu fora de equilíbrio. O corpo dela ficava lhe dizendo para tomar mais deles, enquanto seu coração disse para abrandar. Todos eles precisavam se conhecer melhor antes de perder sua mente para o calor de acasalamento. Ela aprendeu mais sobre Ace esta manhã do que durante os três anos que tinha conhecido um ao outro. Sua infância explicou bastante sobre sua atitude.

Sempre o cabeça dura . O macho. O cara com um sorriso arrogante e preguiçosa postura que dizia que ele poderia lidar com o que fosse destinado para ele. A maneira de Ace lidar com suas inseguranças era muito simuladas, ele não tinha nenhuma.

Depois havia Zack. O descontraído e amigável parceiro. O único que aguentava mais porcaria de Ace do que qualquer um na equipe. O gigante gentil que agitou a necessidade de Kelly em proteger, mas que poderia se transformar em uma dominante besta no quarto.

Seus companheiros tinham tanta coisa profunda que era necessário canalização, mas tinha um sentimento de que precisavam para começar com o outro. Ela tinha suas próprias perguntas que precisavam ser respondidas, e ela precisava de seu próprio espaço para pensar.

— Ace?

— Qual é o problema?

—Eu preciso ver Caitlyn. Um pouco de tempo de garotas realmente ajudaria, você sabe?

Ele encolheu. — Claro.

— Além disso, há algumas coisas que eu preciso fazer no complexo.

— Infernos, não. Eu não quero você por perto aqueles bastardos com tesão. Ace fungou.

— Ah, tudo bem. — Ela não tinha pensado nisso. Ainda assim, ela poderia usar um ponto de vista objetivo. Caitlyn uma vez tinha estado onde ela estava agora.

—Mas eu não vejo mal em ir até lá. Eu amo Derrick e Hale. Eu sei que nunca fariam nada para me prejudicar. E Roane é tão apaixonado por Caitlyn, ele não é ameaça.

— Bem, talvez você queira manter todo esse amor para si mesma, — ele rosnou. — Se os caras sentirem o perfume, eles vão querer te foder. E eu não serei capaz de para-los.

Ele não estava brincando. Em vez de assustá-la, sua ira apaziguou-a. Ela precisava de um companheiro digno, forte o suficiente para proteger e apóia-la. A agressividade de Ace provocou satisfação em sua besta.

— Tudo bem. Então eu vou chamá-la para vir aqui.

Ele acenou com a cabeça agressivamente, apertando os dedos.

— Relaxe, Ace. Eu mal posso lidar com dois companheiros. Eu não preciso de mais.

— Está certo. Companheiros. Eu e Zack. — Ace se adiantou e acariciou seu rosto. — Mmm. — Ele recuou. — Tudo bem. Você chama Caitlyn, e eu vou dar-lhe privacidade. Eu prometo. Além disso, eu preciso de um banho. Eu não estava brincando sobre gozar no meu shorts. — Seus olhos brilharam com o calor. — Aquilo foi realmente quente. Eu me pergunto como podemos transformar 69 em três vias.

Ele sorriu e deixou-a olhando para aquela bunda perfeita, como se soubesse o que ele fazia com ela. Kelly gemeu e abanou-se. Oh, inferno. Eu realmente estou transformando-me em uma cadela no cio. Preciso de ajuda.

Ela pegou o telefone e discou para Caitlyn.

Caitlyn chegou poucas horas depois.

—Muito obrigada por ter vindo. Ace não me quer ao redor do complexo até que eu possa colocar uma tampa... nisso.

Caitlyn sorriu. — Ele está certo. Você está segura longe dos outros agora. Doc explicou-nos o que está acontecendo. Devo dizer parabéns?

Kelly encolheu os ombros. — Ah, com certeza. Obrigada, eu acho.

— É uma coisa difícil de se entender até que você passa por isso.

— Isso é um eufemismo.

Caitlyn balançou a cabeça e sentou-se na frente de Kelly na sala. — Deixe-me dar-lhe o que sei. Os caras estão bem, mas mesmo Doc não entende que ser um Circ feminino é muito diferente de ser um macho Circ. Homens e mulheres pensam de maneiras diferentes. Para os homens, é uma enorme vantagem ser maior e mais forte.

— Francamente, não vejo a vantagem em ser gigantesco me ajudando, não quando eu tenho que trabalhar ao redor de pessoas que eu conheço.

— Sim, isso pode ser um problema. Assustar o carteiro não proporcionará nenhum favor pela cidade. — Caitlyn sorriu.

— Por favor, me diga que isto vai ficar mais fácil—. Kelly suspirou. — Eu gosto de estar mais perto de Ace e Zack, mas essa intensa relação está complicando as coisas. Eu estou tão confusa agora.

— Talvez eu possa ajudar com isso. Tanto quanto o que esperar fisicamente, você vai se transformar em uma besta. Quando alterada, você será capaz de ver, ouvir, cheirar, e provar como nunca pensou que poderia. Os aprimorados sentidos estarão lá quando você estiver normal, também. Mas eles são ampliados para o enésimo grau quando você está bestial.

— Bestial. Ótimo. Você mencionou muito *sua besta*.

— Faz todo o sentido. Você provavelmente já entendeu essa parte de si que estou falando. Ah, e antes que eu esqueça, a primeira vez que você mudar, pode ficar um pouco tenso—. Caitlyn corou.

— Tenso?

— Desde que você não está no calor ainda, você vai querer foder tudo o que não está para baixo. É por isso que Ace quer que você fique longe dos outros. E confiem em mim quando você está no calor, você sabe. É mais do que apenas sexo com os rapazes. É algo difícil de descrever.— Ela fez uma pausa. —Alguma pergunta?

Kelly a olhava, de olhos arregalados. —Uh ...

—Desculpe, muito né? É muita coisa para se saber e você tem dois caras. Isso vai ser difícil.

Elas permaneceram em silêncio por um momento enquanto Kelly absorvia o que Caitlyn tinha dito. —Então, o que é isso? O calor de acasalamento?

Caitlyn se contorceu. — Você vai querer transar com todos os Circs com

batimento cardíaco. Eu não conseguia me controlar perto de Roane. Mas, ao mesmo tempo, eu tive que desafiá-lo. Minha besta queria alguém que eu não conseguiria controlar. Ele tinha que ser o mais forte, mais rápido, mais resistente - você começa a derivar. É um desejo animal, Kelly. Você apenas tem que aceitar e ir com ele.

— Eu entendo o que você está dizendo, mas eu não quero todo mundo. Eu só quero Zack e Ace. Você me disse que eu ainda não estava no calor, mas a minha fera sabe o que isso quer.

— O que ela quer, — Caitlyn corrigiu. — A besta que estamos falando vive dentro de você. É uma parte real de você agora, não apenas um instinto ou um sentimento. Eu penso na minha como um segundo nível de consciência. E sua besta nunca está errada. Doc acha que ela é quase psíquica.

Kelly considerou isso. — Ultimamente, tenho percebido que algo está incomodando os caras, ou se algo está errado. E é mais do que um palpite. É quase como se eu soubesse das coisas.

— Certo. Minha intuição praticamente entra em chamas com qualquer coisa a ver com Roane ou a minha segurança. Mas isso termina. Não é como se eu fosse vidente agora, apenas realmente sintoniza com o que eu considero necessário para a sobrevivência.

Kelly assentiu. Tinha conhecimento de algo incomodado Zack. E ela sentia mesmo depois de ter se deitado com Ace - quando Zack tinha ido. — Sua besta controla você?

— Só na primeira etapa do calor de acasalamento. Mas Roane rapidamente tomou conta disso. — Caitlyn sorriu. — É tão estranho agora pensar que eu estava morrendo. Antes que os outros me achassem, eu estava muito doente. Doc explicou que eu estava simplesmente me preparando para

a minha mudança em primeiro lugar. Foi um alívio enorme saber que estou perfeitamente saudável.

— Sim, eu também. — Kelly explicou sua situação. — Durante muito tempo eu pensei que havia algo errado comigo. Doc ajudou as cegas, claro que ajudou. Ele conseguiu parar o meu desenvolvimento. — Ela deveria estar furiosa sobre sua decepção, mas não podia culpa Doc por querer ajudá-la e atender os desejos de sua mãe ao mesmo tempo.

— É como se você se sentisse que finalmente você pertence a algo? — Caitlyn perguntou. — Eu estava sozinha por um longo tempo. Agora estou feliz e realizada. O negócio do projeto da Web está crescendo. Roane é meu, e eu tenho uma nova família. — Caitlyn franziu a testa. — Se não fosse pela PPA, a vida seria perfeita.

— Eu me sinto mais perto de todos vocês, mas eu admito, eu estou um pouco preocupada com a PPA. Eu nunca me preocupava com eles, pois eram parte da vida de Doc eu não pertencia a isso. Mas agora eu me pergunto se eu vou perder o controle do meu lado Circ em público. O que aconteceria se eles descobrissem sobre mim? Você acha que eles poderiam tentar me sequestrar, como outrora tentaram com você? Kelly vivia com esse medo desde que soubera a verdade do Doc.

— Eu não sei. Antes você estava mais segura do que ser um Circ, eu sugiro ficar perto de Doc e dos caras. Seu caras, — enfatizou Caitlyn com um sorriso.

— Não é um problema.

Caitlyn a encarou.

— O quê?

Sua amiga se inclinou mais perto. —Então, como é com Zack e Ace?

— Palavras não podem descrever. — Kelly deu-lhe um sorriso travesso.

— Wow. — Caitlyn arregalou os olhos. — É incrível com Roane. Eu não posso imaginar dois caras com essa energia. — Ela ficou em um tom vermelho brilhante. — Quero dizer, eu posso, é apenas que—

Kelly olhou por cima do ombro para ver o que chamou a atenção de Caitlyn.

Ace estava na cozinha, vestindo um par de shorts e nada mais. Falando sobre um corpo perfeito. Pegou um refrigerante da geladeira e parou quando sentiu elas olhando para ele. —O quê?

—Nada—. Caitlyn sacudiu a cabeça.

Ace deu-lhe um olhar estranho. Ele piscou para Kelly, saudou-a com sua bebida e saiu.

— Wow em dobro, — Caitlyn respirou. —Você tem seu próprio par de objetos⁶.

Kelly riu alto. — Par de objetos? Eu acho que gosto mais disso do que brinquedinhos sexuais⁷.

— Bem, eu não quero falar sobre seus brinquedos sexys. Eles me fazem lembrar do meu — brinquedo, — e estou deliberadamente gelando Roane por um tempo. Aquele idiota teve a coragem de levar meus projetos para o nosso quarto. — Caitlyn fez uma careta enquanto pegava sua ampla

⁶ No Original - Bookends- um par de objetos que você coloca em cada extremidade de uma linha de livros para impedi-los de cair.

⁷ Boy Toys -Mulheres q tem homens/amantes como brinquedinhos

bolsa. Ela tirou três vidrinhos de esmalte de unha. — Que tal a gente sair e fazer coisas de garotas? Pretty Pink, Barely Blue, or Primal Purple⁸?

— Primal Purple. — Embora ela se perguntava se o esmalte iria cobrir as unhas da sua besta, mais tarde, esta noite. Kelly sentiu a necessidade de mudar a cada respiração que dava. Não demoraria muito mais tempo até que se soltasse. Ao pensamento, sua besta ronronou a sua aprovação. — Uma vez mudada, você finalmente se acha em sua própria pele?

Caitlyn assentiu. — Fiquei assustada no início, mas após a abraçar essa parte de si mesma, você vai se sentir melhor do que nunca. Você não pode negar o que você é, não importa o quanto você queira. E confiem em mim, depois de reivindicar esses idiotas cabeça dura que vêm dando em cima de você durante anos, você vai se perguntar o que te segurou tanto tempo.

Lembrando o quão bem ela se sentia em estar prensada entre eles, Kelly sorriu e incidiu sobre o esmalte na mão de Caitlyn. Hoje não poderia vir mais rápido.

⁸ São os nomes das cores de esmalte – deixei no original mesmo.

CAPÍTULO SETE

— Caitlyn Chase está saindo. Derrick Packard está dirigindo de volta,
— Simon informou ao comando central.

— Ótimo. Fique de olho na casa. Eu quero saber o minuto que Malloy ficar vulnerável. Nosso Circ esta vigiando. — Comando desconectado.

Alguns dias pagam, por ele ser um humano normal. Simon sorriu, sentindo-se superior, mais uma vez. Por todos aqueles circs idiotas que desfilarvam no Pearson Labs, havia muitos casos em que somente um humano poderia realizar. Tomando esta agradável atribuição. Ele teve que vigiar a casa da mulher. Devido à localização isolada da casa, Simão continuou a estar a um quarto de milha de distância, perto de um loteamento vizinho, onde poderia se misturar melhor. Ele plantou equipamentos de vigilância há várias noites, vigiando a mulher que ele tinha visto uma vez com Caitlyn Chase - A única que escapou.

Malloy não era ruim. Seios grandes, uma bunda boa, e o cabelo vermelho escuro, ele poderia facilmente se imaginar cavando as mãos nele. Ela não tem o mesmo magnetismo animal que Caitlyn tinha, mas depois pelo que ele entendia, ela não mudou ainda.

Isso era o porque da vigilância. De acordo com o Pearl, a mulher se aproximava do tempo dela. Ela se transformaria em um animal, uma que iria querer nada mais do que ser fodida por sua própria espécie. Capaz de farejar qualquer circs desonesto na área, ela alertaria os idiotas com ela da presença da PPA. Daí a necessidade de um agente humano. Ele combinava com o resto de seus vizinhos.

Simon deu um suspiro. Tão longe, tão bom. English e Two Bears permaneceram dentro da casa. Two Bears haviam se recuperado bem, e English não tinha levado bastante dano a última vez que o tinha visto. Nada sério o suficiente para atrapalhar o seu desempenho sexual, em qualquer forma.

Simon ainda queria saber como Pearl recebia tanta informação sobre os Recrutas Circe, mas o cientista permaneceu de boca fechada. Sem dúvida, ele adorava saber que seus circs originais estavam normais a cada segundo do dia. Então, também, houve um rumor de que a PPA tinha um espião dentro de suas próprias fileiras. Vários assuntos no subsolo tinham terminado mais cedo que o previsto, e arquivos de computadores desapareceram, ou o que Simon tinha ouvido Pearl dizer a McKinley em um momento de pânico. Pearl suspeitava de um traidor, assim como Simon.

Por essa razão, o Pearl mantinha seus segredos ocultos e tinha revisto o segundo passo no calendario do novo projeto Dawn. O plano original tinha sido de seduzir Kelly Malloy e manipulá-la para longe deos Recrutas Circe e Doc - Dr. Evan Dennis. Com a preocupação de um traidor no meio deles, Pearl tomou Simon sob sua asa e confidenciou algumas coisas.

Kelly Malloy estava mudando, mais cedo do que o previsto. Graças ao desonesto ataque Circ em Nova York, Ace Two Bears tinha sido infectado com um medicamento que, quando passado para Malloy, iria acelerar sua mudança. Aparentemente, Two Bears a tinha fodido bem, porque Malloy estava em um grave cio. A putinha tinha tomado Two Bears e English, e estava beira da mudança a qualquer momento.

As câmeras em torno de sua propriedade detectaria assinaturas de calor e aumento do nível dos feromônio. Tudo o que Simon tinha que fazer era sentar e esperar, e relatar de volta para seu chefe, e seguir as novas ordens.

Mais fácil de dizer do que fazer. Ele franziu o cenho. Tinha pasado uma semana desde que tinha se estabelecido. Uma coisa que poderia dizer para os loucos no porão, eles queriam sexo. Ele podia foder o maior número de fêmeas, como ele gostava. Enquanto ele a mantinha amarrada e drogada para que não mudasse, ele não sofria ferimentos, apenas alucinantes orgasmos. Ou pelo menos tinha, até que a cadela assumiu os assuntos de teste e tirou sua liberação para os subníveis.

Sabrina Torrence. Falando sobre frígidas. A única mulher que ele conheceu, que teve a coragem de negá-lo. Tão bonita como ela era, gostaria mais de congelar o pau de um homem do que chupa-lo, quando ela abria aqueles lábios cheios. Mesmo McKinley tinha aguardado por ela quando ela tinha rejeitado Simão. Como se Simon devesse considerar violar essas coisas no porão como estupro. Eles eram menos que humanos. Quem se importava com o que faz com eles? Ou tinha feito com eles.

Ele olhou para o monitor na sua frente. Ele mostrava nada mais do que as assinaturas de calor das pessoas dentro da casa. Todos os três ocupantes permaneceram em salas separadas. Sem sexo ali, e nada de sexo aqui. Simão sabia que não podia deixar Torrence fugir com seu ato de superioridade. Ela não era melhor que ele, apenas um outro peão na ascensão de Elliot Pearl para a grandeza. Só que ela ainda não sabia o seu lugar.

Em seus malditos joelhos.

Ele sabia como Pearl se sentia por ela. Ele ouviu o homem queixar-se a McKinley em mais de uma ocasião. Simon fez a sua escolha. Assim que terminasse este trabalho, ele planejava exibir Torrence exatamente onde ela pertencia na nova ordem da Pearson Labs. De acordo com ele. Ele não tinha trabalhado igual a um idiota nos últimos quatro anos para se submeter a ela como uma merda de cão. Simon tinha seus próprios planos. E estaria fudido se ele deixasse algum nerd com óculos, não importa o quão boa seus peitos eram, entrar em seu caminho. O equipamento na van buzinou, alertando-o

para o aumento da temperatura das pessoas na casa. Níveis de Ferormônios subindo. Finalmente. Simão, fez uma ligação e sentou-se pacientemente. Ele esperaria isso e, em seguida, faria sua jogada. Ele tinha seus próprios segredos e suas próprias agendas, uns que não incluíam Elliot Pearl, Recrutadas Circe, ou Sabrina Torrence.



Ace olhou para a porta do quarto que o separava de Zack, que finalmente se aventurou no hall da casa para um banho. Enquanto Kelly e Caitlyn conversamos, ele não queria nada mais do que confrontar Zack sobre sua atitude de merda. Mas ele não fez. Os sentimentos que tinha por Zack eram muito novos. Ele não queria dizer ou fazer a coisa errada, como parecia que ele já tinha feito. Então ele se sentou na cama, com a cabeça nas mãos, perguntando onde diabos tinha dado tudo errado.

Ele finalmente fez o seu movimento para Zack. Em ambas as ocasiões, o homem tinha ficado rígido. Agora, nada deveria ficar em seus caminhos quando eles afirmassem Kelly para eles. A menos que Zack tinha mudado de idéia sobre partilha-la? A besta Ace subiu de raiva. Zack tinha fingido concordar em compartilhar ela em uma tentativa de baixar a guarda de Ace?

Se for assim, Ace tinha tolamente se comprometido. Ele agiu sobre os crescentes sentimentos para seu melhor amigo, quando ele deveria ter mantido essa parte de si mesmo em segredo. Ele nunca abriu isso para ninguém antes. Por que ele pensava que agora poderia ser o momento de experimentar?

Uma batida na porta o tirou de seus pensamentos. Abriu-a para encontrar Zack em pé na soleira. Seu cabelo estava molhado e gotas

deslizavam seu firme e nu peito, serpenteando sob a borda de seu shorts. Imediatamente, a raiva de Ace recuou. A besta dentro ronronou a sua aceitação, querendo o seu companheiro mais próximo. Ace se forçou a ficar livre do seu estúpido desejo. Ele não leu agradecimento no rosto de Zack. O homem permaneceu impassível.

— O quê? — ele perguntou com mais rigor do que esperava. Zack não vacilou.

— Kelly está passando por sua mudança agora. Vamos manter isso calmo e, juntos, para ela, — enfatizou, como se Ace não valesse a pena. — Eu não vou brigar com você. E você não vai brigar comigo, — Zack disse baixinho, aço reforçando suas palavras. Ele se transformou em sua besta em segundos, rasgando seu calção com suas garras, quando poderia ter facilmente os deslizado.

Não tão no controle quanto você gostaria de estar. Ace achou a falta de retenção de Zack reconfortante. Tanto para o complacente guerreiro fazer exigências. Zack English queria Kelly. E se o Ace não estava enganado, o brilho no olhar de Zack como ele lhe percorreu o corpo, sugeria que ele queria Ace também.

— Ela precisa de nós. Mudança, — Zack ordenou em um rosnado baixo.

Ace tirou os calções e mudou em segundos, pele mais forte com facilidade. A sensação de esticar seus músculos e reajuntar seus ossos não machucaram. Em vez disso, a transformação trouxe para mais perto de si, para o coração que batia em seu peito de verdade.

Ele sentiu a essência de Kelly no ar, assim como o irresistível desejo sexual de Zack.

— Não estrague tudo, — Zack avisou e puxou Ace para perto. Zack o cheirou e centrou-se na leve marca de mordida na curva de seu pescoço, a marca que Zack tinha lhe dado a primeira vez que sentiram o calor de acasalamento. — Bom.

Ace não tem que se preocupar sobre a súbita aceitação de Zack. Não importa o quanto suas metades humanas lidavam um com o outro, a besta de Zack já tinha aclamado o que era seu. Assim como a de Ace tinha.

Dando um passo para trás, Ace agarrou o pau de Zack e esfregou um dedo sobre a ponta molhada. Trazendo o líquido aos lábios, saboreou o gosto do seu companheiro. —Meu—. Ele balançou a cabeça para a porta, suas narinas queimaram com o perfume de Kelly, selvagem e sedutor. —E nossa—.

Zack grunhiu, seus olhos tão negros como a noite. Virando em seu calcanhar, ele se moveu para o quarto de Kelly e empurrou a porta, Ace em seus calcanhares.

O que eles viram os parou em suas caçadas. Kelly Malloy tinha mudado. Mais de seis pés do gloriosa Circ feminino olhou de volta para eles com desafio em seus olhos. Sua íris azuis brilhavam contra a pele endurecida cor de mel sobre o rosto. Seu cabelo vermelho parecia quase preto e tinha alongado, chegando a descansar sobre as curvas de seus quadris.

Ela estava nua, seu corpo despertando os homens em uma total luxúria. Ace podia sentir o cheiro no ar.

Kelly levantou a cabeça. — Venha. — Ela fez um gesto para se aproximarem. — Me deem o que eu preciso. — Ela cheirou, e suas pupilas dilataram. Ela esfregou seus tensos mamilos, comprimindo-os até suspirar de prazer.

Ace queria jogá-la no chão e montá-la. Seus seios tinham aumentado em proporção perfeita para o resto de sua imagem. Ele tinha um desejo de

chupar os mamilos até que ela gozasse. Seu pau pulsava, querendo sentir o seu calor ao seu redor. Um olhar à sua esquerda mostrou Zack similarmente fixado. O que deixava uma questão interessante. Quem iria se afundar, primeiro?

Zack encontrou seu olhar e acenou para Kelly. — Siga minha liderança, — ele murmurou e se aproximou.

Mais dispostos a seguir Zack quando alterados, Ace cedido ao maior macho e aproximou-se de Kelly. Ele estava plenamente consciente do perigo que ela apresentava. Sua besta percebeu sua necessidade de controle, para selecionar o que era seu por direito. Assim como ele e Zack tinha chegado a um acordo há muitos anos, agora eles tinham que permitir que a necessidade de Kelly lutasse por seu direito de tomar seus companheiros.

Kelly grunhiu quando eles se aproximaram o bastante. Ace lambeu seus lábios, olhando para os dentes brancos dela e unhas compridas que brilhava roxa nas pontas. Uma dica de diversão permaneceu, a idéia de que não muito tempo atrás, ela estava pintando as unhas. Tão feminina, tão suave

Ela rasgou uma garra em seu ventre, e ele rugiu.

Zack o deteve com uma mão sobre seu largo peito. — Ainda não.

Kelly abriu a boca para provar seu cheiro no ar. Um rastro fino de sangue escorria pelo seu ventre.

— Meu. — Ela se aproximou e ajoelhou-se cautelosamente entre seus pés.

O pau de Ace cresceu mais, duro como ferro. Com Zack ao seu dele e Kelly na frente de joelhos, ele não queria nada mais do que montar seus companheiros até que ele gozasse.

Kelly pressionado a boca no início de sua ferida e deslizou até o corpo dele para lamber o sangue para fora. O risco já havia curado, mas a impressão de seus lábios contra sua carne fez com que ele se arqueasse.

Uma mão macia agarrou suas bolas em alerta, e ele permaneceu imóvel como tanto quanto era capaz, sua respiração excessivamente alta no silêncio repentino.

— Meu. — A língua de Kelly arrastou para baixo do abdômen, a boca repousando acima do seu osso púbico. Ela libertou seu saco para pega-lo, então passou a mão sobre o seu tenso membro.

— Sim, — Ace assobiou, agarrando a mão que Zack utilizara para estabilizar-lo.

Kelly levantou a cabeça para estudar o seu pau. Ela inclinou-se para o líquido fluindo em sua fenda e lambeu-o. — Bom.

Ace gemeu, incapaz de se manter calmo.

Virando-se para Zack que estava a apenas um passo de distância, Kelly levantou a mão, suas garras preparadas.

— Não, — ele rosnou. — Você quer me provar, você pega o que eu ofereço. — Ele segurou seu pau e segurou-a em pé para ela. — Lambe.

Dominância de Zack tinha um efeito previsível sobre Ace. Suas bolas se apertaram, e ele estremeceu, tomado pela necessidade de submeter ao seu companheiro mais poderoso.

Os olhos de Kelly brilharam, mas ela não desobedeceu. Ela se inclinou e estendeu uma bonita língua rosa. Com uma suave investida, ela lambeu o cintilante creme no pau de Zack.

— É isso aí. — Zack repente agarrou a parte de trás da cabeça dela e segurou firme, mas não puxou-a para mais perto. — Agora, sugue-o. — Kelly empacou, e às mãos de Zack apertaram. — Obedeça-me companheira. A maneira como ele fez. — Zack acenou para Ace.

Ace entendeu exatamente o que Zack queria. Ele deu um passo atrás de Kelly e pegou sua cabeça, segurando-a no lugar. Zack soltou e passou a mão no braço de Ace, em seu peito. Ele beliscou seus mamilos e Ace empurrou a cabeça de Kelly para frente.

Ela sibilou para ele enquanto abria a boca sobre o pênis de Zack.

— É isso aí. Boa menina. — Zack permaneceu imóvel enquanto Kelly trabalhava nele, mas seu olhar permaneceu em Ace. — Ela está chupando meu pau—, ele disse, como se Ace não pudesse ver com seus próprios olhos. — E depois que eu gozar, ela vai sugar o seu.

Ace balançou a cabeça, pegando na cobiça em torno do quarto.

— É isso, Kelly. Permitam-me marcar você. — Zack ofegou. Como se estivesse muito envolvido, Ace pegou o ritmo de Kelly e continuou a empurrar a cabeça dela sobre Zack, mas apenas porque ela permitiu. O cheiro dela encharcando o ar, e Ace teve dificuldade em não gozar enquanto esfregava seu eixo contra suas costas.

— Engula isso, — Zack rugiu quando gozou. Antes que ele acabasse, ele se afastou, ainda gozando. — Agora ele.

Kelly virou-se e tomou Ace em sua boca. Suas unhas arranhando suas coxas enquanto ela o engoliu todo. Tal extase e calor, em sua boca. Seus dentes levemente passaram em seu pênis, e Ace sabia que ela se retratara, aceitando ele e Zack enquanto ela os tocava.

— É, Kelly. Tão bom, companheira — Ace soltou enquanto fodia sua boca.

— Eu estou chegando duro. — Ele não podia esperar mais.

— Ainda não. — Zack a obrigou a se afastar, encontrando sua mensagem e garras cortantes com facilidade. — Deite sobre a cama, Kelly.

— Foda-se. Eu não acabei.— O rosnado de Kelly deu pressa a Ace. Sua agressividade era tão excitante como o seu cheiro. A Circ feminina em seu auge, e ela era sua para compartilhar. Ela queria ele.

Ace queria parar seu orgasmo, querendo que durasse. Deus, vendo Zack maltratar Kelly era tão incrivelmente quente. Sua besta rugiu sua aprovação, encantado com o poder bruto de Zack, tão em desacordo com o homem descontraído que normalmente era.

— Está tudo acabado quando eu disser que está feito—, Zack rosnou de volta. — Agora curvesse sobre a cama de merda.— Ele não lhe deu outra chance para argumentar quando a empurrou para baixo e abriu as pernas. — Ace, vem pegar o que é seu. Entre com força. Partilhe a sua semente.— Kelly goleou debaixo deles, mas levantou a bunda quando Ace a montava por trás.

— Oh, sim, — ele rugiu quando ele deslizou dentro dela. —Uma buceta tão quentinha. Tão apertada.— Ace começou a foder, empurrando dentro e fora com rugosidade deliberada.

Kelly miou e implorou, querendo mais.

Zack deu para ela. Ele rodeou Ace e enfiou a mão embaixo da cintura dela. — Sinta que pequeno clitoris. Tão duro, tão úmido. — Ele beijou seu ombro, a beliscando quando ela virou o rosto para longo dele. —Me assista, companheira. Veja-me, enquanto Ace fode o que é dele.

Sem fôlego, enquanto observava Zack beijando Kelly enquanto ele brincava com ela, Ace começou a se apertar em torno de Kelly.

Seu corpo reagiu antes que ele pudesse pensar. Ele enfiou duro dentro dela, seu clímax obliterando sua capacidade de sentir qualquer coisa, a não ser o viciante prazer do corpo de Kelly.

Foi um momento antes que percebesse que Zack o tinha montado também.

— Encoste sobre ela, — Zack ordenou, seu tom arenoso.

Ace não teve a chance de obedecer, porque Zack forçou as pernas afastadas e entrou profundamente, seu lubrificante natural facilitando o caminho. Seu pênis subiu contra a de próstata Ace, e o empurrava para outro poderoso orgasmo enquanto Zack continuou a montá-lo.

Kelly gemeu e se contraiu em torno dele, pega no pesado feromônio flutuando sobre o quarto. Sexo invadiu o pequeno espaço, corpos pesados e o perfume da excitação a drogar-los todos.

Zack gritou quando gozou, esguichando dentro enquanto Ace continuava a vir dentro de Kelly. Os três foram capturados em um frenesi orgástico com aromas e sons ampliados. E então, quando o crescente desejo desapareceu, seus aromas individuais se mesclaram.

Ace sugou uma respiração quando a doçura de sua adesão tornou-se claro.

Zack se puxou para fora, e Ace o fez também. Ele pegou Kelly em seus braços e colocou-a carinhosamente na cama.

— Meu, os dois, meus, — Kelly respirou quando olhou para eles em estado de choque. Sua respiração aos poucos se acalmou, e piscou para ambos com admiração.

— Sua besta é tão malditamente bonita, — foi tudo que Ace poderia dizer e pensar quando olhou para ela. Ele sentiu-se finalmente em paz, reivindicado por Zack, reivindicando Kelly. Bem no meio, onde pertencia.

Ele sentiu Zack atrás dele e inclinou a cabeça para o lado. Enquanto Kelly observava, Zack perfurou sua pele com dentes afiados, exatamente onde ele tinha deixado a sua última mordida. Ecstasy percorreu Ace em um motim de intensidade. Então Zack o deixou e se ajoelhou na cama com Kelly. Ela olhou para ele por um momento antes de inclinar a cabeça para o lado. Zack sorriu para ela antes de marcar o seu da mesma maneira. Sua boca cobriu a área onde o seu pescoço e ombros se juntavam. Ele chupou forte antes de retirar com cuidado.

— Meu. Todos meus. — Zack incluiu Ace em seus comentários.

Após a limpeza, os três deitaram juntos, tomando a cama de Kelly, de modo que todos eles tinham de dormir de lado para se adequarem.

— Espero que a cama nos aguentar, — Kelly murmurou em voz baixa e rouca.

— Se isso não acontecer, não importa. — Ace acariciou seu pescoço. — Eu vou te segurar, e Zack segurará a nós dois. — Ace aninhado sua virilha contra a bunda dela, abraçando-a apertado. Ele não podia deixar de brincar com seus seios, tão cheios e grandes. Ele queria muito mordê-la ali, a deixar sua própria marca persistente. Mas ele não queria dominá-la tão cedo. Foi o suficiente que ele e Zack a tinham finalmente reivindicado como sua própria.

Zack foi beijá-la, e Ace não se conteve. Ele esticou seu quadril para tomar pau de Zack na mão. Não era surpresa encontrar seu amigo duro e molhado, Ace brincou com ele, enquanto Zack continuou a beijar Kelly.

Seu próprio corpo queria mais dela também. A mudança não só garantiu um reforço nos sentidos, mas uma energia sexual que fortalecia entre os companheiros. Deus sabia que ele e Zack tinham fodido como coelhos muitas vezes antes. Mas com Kelly entre eles, Ace não achava que poderia esperar por ela para alcançá-los. E então ele não teve, quando ela chegou por trás para pega-lo na mão.

Kelly só podia sentir enquanto estava deitada entre os dois homens que amava. Sua besta tinha finalmente encontrado a liberdade, e com ela, Kelly se abriu para um novo mundo. Imagens, sons e aromas foram ampliados. Ela pode, literalmente, saborear o desejo no ar, a doçura das sementes que ela tinha engolido que já estavam enterrados em seu ventre. A essência de seus companheiros envolvidos em torno dela também. Considerando que antes tinham sido três, agora eles eram um só. E ela queria mais.

Zack beijou-a com habilidade, com a necessidade, e com prazer. Seu pênis pressionado em sua barriga, ainda feroz e mais necessitado. Ela queria dar-lhe esse prazer. Mas mais do que isso, ela precisava dar isso para ele. Balançando para trás, ela sentiu o desejo de Ace também. Ele deslizou entre as bochechas da bunda dela, incitando naquele buraco virgem que precisava de algo mais. Kelly gemeu na boca de Zack, tentando dizer-lhe com o seu corpo o que precisava.

— É isso aí. Isso é bom, Kel. — Zack se separou, e ela olhou nos seus olhos escuros. As pupilas tão grande, seus olhos pareciam inteiramente pretos. Tão desumano. Tão sexy. E assim dela.

— Eu quero mais, — ela chocou-se por rosnar. Antes que pudesse exigir a eles o que queria, Ace e Zack tomaram sua capacidade de comandar o corpo dela.

Tão forte, seus companheiros. Sua besta ronronou com carinho, emocionada quando Ace a puxou para cima dele. Sua forma era maciça, seus músculos sólidos e grandes em suas costas. Zack pairava sobre eles, misturando suas coxas enquanto ele olhava. Seu olhar fixado em sua virilha, e ele brincava com sua buceta, empurrando os dedos pelo cabelo escuro vermelho sobre sua fenda. Então ela sentiu Ace tremer sob ela e percebeu que Zack tinha agarrado o pau de Ace.

—Sente-se,— Zack disse a ela. —Ace está molhado, quase mais molhado do que você. Nossos paus produzem um óleo natural, quando necessário. E Ace necessita disso tanto quanto você.

Instintivamente sabia o que ele quis dizer, ela se apoiou em seu peito enquanto ele se baixou para o pau de Ace. Em vez de tomar o seu molhado canal, Ace penetrou seu ânus em lentas investidas.

Ela arfava, emocionada e assustada em aceitá-lo em um lugar que nunca tinha tido ninguém antes.

— Isso é muito bom, — resmungou Ace e segurou seus quadris apertados.

— E tão sexy, — Zack murmurou, observando Ace trabalhar o seu caminho dentro dela.

Assim, grosso e grande, Ace ainda teve um pouco de problemas em afundar profundamente quando Kelly desceu sobre ele. O corpo dela sabia o que fazer, e ela sentiu uma pequena elasticidade antes que ele parasse, totalmente encaixado dentro dela.

Ela olhou para cima para ver o pau de Zack na frente de seu nariz. Ele agachou-se diante dela na cama.

— Leve-o em sua boca, baby. Sugue-me, me deixe pronto para aquela bucinha novamente.

Kelly os queria tanto dentro dela. Enquanto ela se mudava através de Ace e ouvi-o gemer, ela tomou Zack dentro de sua boca. Ele tinha o gosto certo, a perfeita mistura de sal e doçura que queria experimentar mais uma vez. Enquanto ela o trabalhava com a língua, ela deixou Ace guiá-la para cima e para baixo em seu pênis, alongando sua bunda e satisfazendo os receptores sensíveis ao longo dessa passagem uma vez proibida.

Ela nunca tinha imaginado que o sexo anal podia ser tão bom e queria saber se no seu estado normal, ela gostaria tanto dele. Ela descobriu que seu corpo adaptava à variedade sexual muito mais rápido quando mudada. Já aceitara Ace com pouca dor, só prazer ampliado. Chupando Zack forte, ela esfregou seu saco apertando e lambeu o topo do que preenchia sua boca.

—Basta. — Zack puxou para fora e se moveu tão rápido, ela não tinha idéia do que ele pretendia fazer antes que o fizesse.

Ele se lançou ao seu clítoris e sugou com uma necessidade voraz. Os puxões em sua macia carne, mais o êxtase dos bombeamento de Ace, a empurraram em direção a um clímax que não estava preparada para sentir. Ainda não. —Não, espere. — Ela tentou impedi-lo, mas Zack apenas resmungou e chupou mais forte. Ele beliscou com os dentes e lambeu. Mais e mais, enchendo sua buceta vazia com a sua longa língua.

Kelly gozou com um grito, não muito consciente disso até que sentiu Zack em cima dela, empurrando-a contra o peito de Ace quando entrava em sua buceta. Ele empurrou com velocidade, e Ace sussurrou elogios em seu ouvido, enquanto ela continuava a vir.

— Tão fodidamente apertado. — Ele assobiou. — Zack, eu sinto você dentro dela. Esfregando contra ela, contra o meu pau. Ah, merda. Sim, sim, agora! — Ele gemeu e tremeu, derramando dentro dela enquanto Zack impulsionou mais uma vez e parou. Zack gemeu o nome dela quando gozou, enchendo-a até a borda. Sua semente deslizou de sua fenda para Ace, o cheiro dos três mais doce do que qualquer coisa que ela jamais sentira antes.

Zack teve se manteve por um momento antes de se retirar. Ele a ajudou a se separar de Ace e a deitou na cama. Ele saiu e voltou com vários panos úmidos, em seguida, carinhosamente limpou todos eles, antes que ele se juntasse a eles na cama mais uma vez.

Kelly mal conseguia manter os olhos abertos. Ela bocejou e se espreguiçou, subitamente consciente de que ela se sentia menor. Ela olhou para seus braços e viu carne normal, mais uma vez.

— Como é que eu ...?

— Vai tornar-se uma segunda natureza, — Ace disse quando acariciou seu rosto com uma pele mais suave, humana. — Deus, Kel, foi incrível. Você é nossa agora.

Nossa. Não minha. Ela gostou do som disso.

Zack riu do outro lado dela, a cama se inclinou para acomodar sua estrutura normal também. — Ela ainda está ronronando. Um pequeno gatinho bem alimentado.

— Faça isso um tigre, — Ace murmurou. — Ela cortou minha barriga. Cara, eu amo as mulheres agressivas. — Passou a mão sobre seu ombro. — Você vai ficar? — ele perguntou a Zack. A voz dele era casual, mas Kelly ouviu a tensão que ele tentou esconder.

Seu animal de repente se sentou e tomou nota.

Zack suspirou, e ela relaxou. — Eu vou ficar. Por agora.

Mas isso foi o suficiente. Kelly adormeceu com seus companheiros em torno dela, enfim, onde ela precisava estar. Cercado por dois homens que amava. Tinha encontrado a paz pelo menos.



CAPÍTULO OITO

Enquanto eles voltaram para a rua familiar levando Doc e os outros, Kelly se sentiu nervosa. Embora ela tivesse passado a última semana com seus novos companheiros - não companheiros, namorados, ela disse a si mesma - ela não conseguia esquecer, que todos no complexo sabiam o que estava fazendo não com um, mas dois os homens. Ela brincava com a maçaneta da porta no banco da frente do seu carro, irritada com a lembrança de que veículo de Zack estava fora de serviço.

Aparentemente, ele sofreu um acidente na noite em que fui — barhopping. — Ele ainda tinha que explicar o que tinha realmente acontecido, e sempre que ela ou Ace perguntava sobre isso, ele parava de falar.

— Ela está corando de novo, — Ace brincou, inclinado para a frente do assento traseiro para beijar sua bochecha.

— Deixe-a sozinha. — O repreendimento de Zack era suave, mas a tensão entre ele e Ace brilhou tão forte como o sol da tarde.

Kelly tinha pensado que, se unindo como eles tinham, que o mal-estar entre Zack e Ace teria desaparecido. Ela assistiu Zack foder Ace. Estava lá quando Ace chupou-lhe antes de dar a ela semelhante felicidade oral. Não houve problemas quando os três estavam alterados, o que, pensando nisso, foi a única vez que eles estavam todos em um só lugar ao mesmo tempo.

Quando em seus estados normais, Ace e Zack se revezaram em ter intimidade com ela. E a falta de um de seus companheiros durante relações sexuais incomodada como o inferno. Contanto que eles estejam juntos, ela

sabia que não havia nenhuma maneira Ace e Zack ter problemas com ela. Muito pelo contrário.

Eles compraram suas comidas. Enviaram-lhe flores - não cravos, mas rosas. Deu-lhe pequenos presentes, coisas sérias que lhe disse o quão bem eles a conheciam. Figuras de cavalos do mar para adicionar à sua coleção. Suaves roupas de algodão em vários tons de azul, para não mencionar um penhoar de seda impertinente que fez ambos selvagem na cama. Cada um deles fez tudo o que ela pediu quando ela pediu, dê de que não implique ao outro. Se ela pudesse ignorar a tensão entre eles, estaria tudo certo com o mundo.

Então, inevitavelmente, teriam que lidar um com o outro. Hostilidade não falada fervilhava entre eles, o que tornou as coisas piores. Zack evitou Ace. Ace, em seguida, evitou Zack. Inferno, ela quase desejou que eles se encarassem e deixassem sair o que inflamava entre eles.

Mas ela não queria que eles se prejudicassem. Eles eram tão gentis com ela. Zack e Ace não tinha nenhum problema em trabalhar com ela para ensiná-la sobre a mudança, para controlá-la à vontade. Além disso, eram professores maravilhosos, paciente e tolerante a erros. Mas juntos, os dois a estavam deixando louca. A besta dentro dela exigiu que assumisse a responsabilidade e fazer as coisas direito.

— Quero que vocês dois me deixem no complexo.

— Uh, Kelly? É onde estamos indo. — Ace olhou pela janela. Caitlyn acenou freneticamente pela porta da frente quando se aproximaram.

— Eu não acho que você entendeu. Eu não quero que vocês venham comigo.

— Por que não? — Ace rosnou.

Zack não disse nada. Ele agarrou o volante em silêncio e parou o carro.

Kelly virou em seu assento para que ela pudesse olhar os dois. — Estou cansada da forma como vocês dois estão agindo um com o outro. No caso de tiver escapado dos seus conhecimentos, eu amo os dois. — Foi a primeira vez que ela tinha dito isso em voz alta, e se sentia bem.

— Kelly. — Ace sorriu largo.

O olhar de Zack aqueceu com satisfação.

— Mas eu não posso lidar com vocês dois em contradição um com o outro. Eu quebrei a cabeça para encontrar uma maneira de corrigi-lo, mas estou sem idéias. E não tente me dizer que nada está errado,— ela latiu para Ace quando ele começou a desculpa esfarrapada. —Eu não sou um idiota. Eu sei sobre vocês dois, e eu sei que há um problema. Ponto de partida: vocês dois estão banidos do complexo até resolver isso. Eu não me importo com Doc querendo vocês ou quantas missões surgiram no mesmo período. Isso é mais importante do que qualquer um do dois.

Droga, ela estava falando sobre sua família, seu trio de pequeno porte.

— Kelly, eu não acho que você entende. — Zack falou calmamente.

— Não, eu não. Zack, você me ama?

O silêncio encheu o carro. Kelly nunca teve a intenção de fazer essa pergunta em um carro, pelo amor de Deus. Mas esses dois a tinham empurrado aos seus limites. Mesmo sua besta tinha o suficiente.

— Sim. — Sua simples resposta emocionou.

— Você não tem que me perguntar,— Ace acrescentou. —Eu estive apaixonado por você desde o primeiro dia.

— E eu também te amo.— Ela sorriu para Ace, antes de voltar sua carranca a ambos. —Mas eu estou cansada da forma como vocês estão se tratando. Vocês eram amigos desde antes de eu entrar em cena. Então, se eu não sou o problema—

— Você não é,— assegurou-lhe que ambos ao mesmo tempo.

— Então você precisa tirar sua cabeça para fora de seu rabo e consertar isso. Meu animal está enlouquecendo. Eu não posso lidar com mais qualquer preocupação. Eu tenho um sentimento ruim se você não puder resolver esse problema entre vocês, da próxima vez que você for chamado para lidar com um problema no campo, sua atenção não estará no seu melhor, também. Você vai ser um perigo para si mesmos e seus companheiros de equipe até resolver isso.

—Kelly — Zack começou.

—Não, ela está certa. — Ace chocou Zack por concordar com ela. —Tenha uma boa noite com a turma. Certifique-se de sentar ao lado de Caitlyn ou DOC. Não sente com qualquer um dos outros— Ace advertiu, seus olhos brilhando com a ameaça. —Eu vou resolver isso, baby. Se divertir, e nós a buscaremos amanhã.

—Amanhã? — Zack fez uma careta.

— Ok. — Kelly beijou Ace, uma recompensa por seu passo à frente para fazer a coisa certa. Ela olhou para Zack. —Não estrague isso. Você está brincando com a nossa família.

Sua carranca abrandou, e ele suspirou. — Vá se divertir, — disse rispidamente. — Vamos lhe ver amanhã.

Eles esperaram até que ela encontrou Caitlyn na porta. Ace saiu do carro para passar para o banco da frente, e eles partiram.

— O que foi aquilo? — Caitlyn perguntou quando alcançou Kelly.

Um emocional cabo de guerra, agitou dentro de Kelly. Ela acabou de declarar seu amor, tinham retornado, e, em seguida, enviou os amores de sua vida embora. Ela começou a chorar.

— Kelly! Vamos lá, o que está errado?

— Aqueles dois estão me deixando careca já. Eu não posso imaginar como vai ser quando eu estiver grávida.

— Você está grávida? — Caitlyn olhou, chocada.

— Agora não. — Apesar do jeito que ela e seus companheiros tinham estado, tudo era possível. Ela nunca pensou uma vez em usar a proteção, quando por direitos, ela sempre exigiu de seus parceiros. O que isso significa? Satisfação morava dentro dela, e ela sabia que a culpa por desconsiderar tal coisa era de sua besta.

— Oh. — Caitlyn parecia desapontada. — Eu gostaria de ser uma tia. Não uma mãe, ainda não. Mas uma tia seria bom.

Kelly riu e enxugou os olhos, suas emoções vacilantes com a descoberta.

— Desculpe por ser tão chorosa. É só que Zack e Ace estão em desacordo por muito tempo. Eu amo os dois, e isso está me matando, ter tanta tensão na casa.

— Falando de casas ... — Caitlyn transferiu um braço sobre os ombros de Kelly. — Vamos lá dentro, Doc está morrendo de vontade de falar

com você. E eu gostaria que você visse algumas das mudanças que estamos fazendo.

— Mudanças? — Foi então que Kelly observou o lixo comercial de grande porte no lado da casa.

— Sim. — Caitlyn olhou para o lixo. — Estamos expandindo a área. Embora eu não me importe de viver na casa, eu acho que muitos de nós acoplado ao redor do outro sem namoradas vai torná-los loucos. Nós estamos construindo algumas casas no complexo. Com trinta e alguns hectares, Doc tem espaço de sobra. Eu não posso esperar para fazer alguma real decoração! Porque, honestamente, o quarto de Roane é menos do que um desafio.

Kelly não podia deixar de compartilhar o entusiasmo da amiga, quando um arrepio perseguiu o seu caminho até sua espinha dorsal. Ela parou na porta da casa, assustada.

—Kelly?

— Não se preocupe. — Ela deu de ombros. — Só a minha imaginação. — Isso que está lá fora não é amigável. Como se nada pudesse evitar a detecção de propriedade Doc, com toda a segurança ao redor do local. — Agora, me diga o que Diego tem para o jantar e sobre os planos para decorar. Sou toda ouvidos.

Como Zack conduzindo-os de volta para Kelly, ele sentiu uma onda de alívio. Ele tinha tomado uma mulher obstinada a fazê-lo, mas ela finalmente quebrou a cabeça dura de Ace. Talvez agora o idiota iria admitir o problema. Ele tinha estado evitando Zack por dias. Porque não bastava dizer a verdade?

Zack teria, mas ele não queria colocar Kelly no meio de sua briga. Com sua partida, era melhor lidar com isso em campo aberto. Ele não estava surpreso que ela sentiu o esforço.

Ele não conseguia dormir, não tinha muito apetite e sentia como se algo dentro dele estava morrendo. Ace, a partir do que ele poderia dizer, não pensam da mesma forma. Ele ria e ainda flertou descaradamente com Kelly. E ele não tinha problemas em levá-la para um lado e fode-la em todas as oportunidades disponíveis, como se ao fazer isso, ele poderia escapar do que sua besta o forçava a aceitar quando mudou.

Eles chegaram na casa em silêncio. Ace precedeu Zack para dentro. Zack trancou a porta atrás dele e virou-se ... no punho de Ace.

O golpe o chocou.

Ace aproveitou do fato e derrubou-o com dois socos e mais uma joelhada em suas bolas que o deixou gemendo em agonia. Tentando recuperar o fôlego, Zack se enrolou em uma bola, ciente do pouco em torno dele, só a dor excruciante entre suas coxas.

Antes que ele pudesse recuperar o fôlego, Ace mudou e segurou-o nos braços.

— Desculpe por isso, mas você está pedindo por isso há dias.

Zack ia dar uma surra nele assim que pudesse respirar novamente. Ace o levou até seu quarto e atirou-lhe sobre a cama. Ele rasgou a roupa de Zack fora, então empurrou os braços e as pernas de Zack abertas, olhando para ele com a fome em seus olhos. — Você está agindo como uma merda, e eu estou cansado disso.

—Você está cansado disso? — Zack conseguiu dizer, sem força para transformar. Pela primeira vez, sua fera interior permaneceu quieto, chocando-o tanto como o ataque de Ace tinha. Graças a Deus a dor entre suas pernas, finalmente, desapareceu.

— Diga-me o que está errado, e eu vou consertá-lo. Mas sem mais lastimação. Você está agindo como uma maldita menina. E não diga a Kelly que eu disse isso.

Zack só ouviu a acusação de que ele era como uma mulher, uma declaração muito perto da provocação ofensiva que tinha imaginado antes de bater seu carro. Ace agarrou seus pulsos em ambos os lados da cabeça e segurou-o facilmente no lugar. Furia pulsou, mas ainda assim, a besta de Zack recusou-se a emergir. Ele tardiamente sentiu o cheiro de desejo no ar, seus sentidos não tão afiados em seu estado normal, como eles eram quando mudava.

— Deixe-me cuidar de você. Então você pode me esmagar com assalto. — Ace riu e se inclinou para frente, pressionando seu peito áspero contra Zack. Com efeito, ele manteve Zack no lugar com o seu corpo maciço.

Nunca tendo lidado com um Ace mudado, quando não estava na mesma forma, Zack não sabia o que fazer. Ele não podia mover-se a força das mãos que estava muito acima dele, nem podia mover Ace para longe dele.

Para seu novo choque, ele observou como Ace lambeu um rastro em sua barriga para baixo seu pênis. Rígido ao primeiro toque da boca de Ace, Zack se contorceu para se aproximar ou se soltar - ele não tinha certeza de que, neste ponto.

— Não. Não deixe seu animal dominar você agora. — Ele tentou avisar a Ace.

— Eu sei o quanto você odeia isso. — O que tornava tão insuportável para Zack expressar o seu amor para seu companheiro uma e outra vez, só para saber quanto Ace desprezava a sua partilha de afeto físico.

Ace murmurou algo que Zack não conseguia entender. Então ele esperou, o que, Zack não tinha certeza. A mão grande de Ace entre as pernas dele rapidamente. A intensa dor que ele sentia desapareceu sob o prazer, roubando o fôlego. Ace sabia como tocá-lo, e o poder abundante em seu enorme formato fez dessa troca um desafio erótico. Zack era quem deu as ordens quando se tratava de sexo, não Ace. No entanto, seu fôlego o deixou novamente quando Ace tomou sua ereção profundamente dentro de sua quente boca. A luz iluminou as presas que deslizavam sobre ele antes de uma grossa língua lambeu-lhe da cabeça de seu pênis até suas bolas.

— Porra. — Ele arqueou na boca de Ace, ciente das diferenças entre seus corpos. Ele não podia deixar de querer tocar o seu companheiro, mas Ace não iria deixá-lo.

— Não. Basta ficar deitado e aceitar minhas desculpas. — Ace sorriu para ele, a visão daquele rosto animalesco com um sorriso o suficiente para Zack mergulhar ainda mais irremediavelmente no profundo amor.

Ace tomou o pau de Zack entre os lábios novamente. Com uma língua poderosa, ele lambeu e chupou, levando Zack ao orgasmo dentro de momentos.

Zack estava ofegante quando gozou, estremecendo quando Ace o chupou até secar, antes de lambeu suas bolas em provocações.

— Você sente o gosto doce, — Ace murmurou, seu cheiro crescendo mais escuro, mais picante com a necessidade. — Agora eu preciso terminar isso, não é? — Ele riu, um — boom — profundo vindo de uma criatura mais animal que o homem.

Ele puxou Zack para a borda da cama e cutucou as coxas largas. Zack piscou para limpar a neblina de sua mente. Ele viu a umidade em torno do pênis de Ace, o lubrificante natural ao longo do seu eixo maciço significando seu desejo.

Deus, ele estaria dividido ao meio em torno dessa coisa.

Ace mudou para trás e soltou-o e Zack não sabia o que pensar.

— Não é a minha besta que quer isso, — Ace disse calmamente enquanto ele penetrou a bunda de Zack. Ele agarrou as coxas Zack quando aliviou através de uma passagem por muito tempo negligenciada. — É o homem que ama, que quer mais. Eu preciso disso, Zack. — Ele ofegou quando empurrou mais profundo. — Eu preciso de você.

Ouvir o que ele estava esperando há tantos anos, Zack estava impotente em parar de encher os olhos de água, quando Ace assentou-se dentro de sua bunda.

Ele piscou duro, mas sentiu uma gota vazando de qualquer maneira.

—Não chore, baby. Então você será uma mulher com certeza— brincou Ace, sua voz cheia de desejo. —Deus, eu tenho sonhado com isso por tanto tempo. Mas você sempre tem de ser dominante, não é?

Ele puxou para fora, o atrito doloroso fez Zack lembrar quanto tempo havia sido desde que ele tinha estado até o fim em uma relação do sexo masculino. Desde que ele tinha se ligado com Ace durante o calor do acasalamento, ele prescindiu de sexo com outros homens. E mesmo assim, ele raramente deixa outro o tomar. Ele perdeu o controle do tempo enquanto Ace pressiona dentro e fora dele, o fudendo tão ternamente, como um homem apaixonado.

— Você é tão apertado. — Ace sorriu com satisfação e segurou a ereção crescente de Zack.

— Tem sido um longo tempo, — Zack soltou, preso em um novo tipo de calor.

—Esperando por mim?— Ace perguntou enquanto ele levou o seu tempo batendo de volta para dentro, dando aquele prazer dentro de Zack.

Gemendo, Zack lutou para responder. —Sempre esperando por você. Por muito tempo ...

Ouvindo isso, Ace deixou de ser gentil e transou com ele duramente, misturando a dor com o prazer enquanto ele empurrava em Zack. Zack não poderia adiar o seu orgasmo se Ace continuasse a empurrar a sua próstata. Quando ele disparou sobre as mãos de Ace, ele xingou e entrou, sacudindo quando caiu dentro Zack.

— Sim, sim, — ele respirou, agarrando Zack em um aperto. —Dê-me seu esperma, companheiro. Tudo isso.

Ele ordenhava Zack, esfregando o líquido nas suas bolas, no pênis, e na barriga. Uma carícia que restaurou o pau duro de Ace. — Agora este passeio só acaba quando eu tomar mais do que é meu, — advertiu Ace, fodendo-o novamente.

Zack estava deitado lá e tomou-o quando ele permitiu que sua fera interior ultrapassasse a sua resposta sexual, como Ace deve ter feito. Enquanto em seu estado normal, ele poderia responder sexualmente como sua besta, insaciável e explosivo em poucos minutos, mas ele só tentou uma vez antes. A mulher no momento não conseguia lidar com isso, então ele desligou. Mas agora, com Ace ...

Ace subia e voltou, tornando duramente Zack no processo. Ele retirou-se, ainda jorrando esperma, e caiu de joelhos. Ele tomou Zack em sua boca e lambeu longe a sua semente. Logo, o orgasmo de Zack vindo mais uma vez, expurgando a frustada necessidade que tinha de seu amante.

— Chega, — Zack confessou, completamente saciado, mas ainda confuso.

— Nunca vai ser suficiente, — Ace murmurou. Ele deixou Zack para se limpar e voltou com uma toalha quente e úmida. — Deixe-me cuidar de você.

Zack ficou imóvel, não acostumado com esta inversão de papéis.

— O que aconteceu, Zack? O que fez você se afastar de mim? — Ace perguntou baixinho. — Eu pensei ... Eu esperava que depois da massagem e o tempo no banheiro, que você me quisesse.

— Eu queria. Eu quero.

—Então por que você se distanciou? Você estava ferido, e eu senti. Assim como Kelly. Isso estava rasgando-me, que você não iria deixar-me consertar as coisas. O que eu fiz?

Zack se apoiou nos cotovelos, surpreso com a intensidade na voz de Ace.

— Você realmente me ama, não é? — Perguntou ele com admiração.

— O inferno, sim. Você é estúpido, você sabe disso? — Ace correu uma mão instável através do seu cabelo e caiu na cama ao lado dele. — Eu sei que não tenho sido o cara mais fácil de se conviver. Eu não tenho sido tão bom para você como eu deveria ter sido há muito tempo. Peço desculpas por isso. Mas me diga como corrigir as coisas, e eu vou. — Ele procurou a mão de Zack e segurou-a firmemente.

Espantado, Zack apertou-o de volta. — Eu te amo, Ace. Eu tenho te amo por um tempo muito longo. Eu sabia que você estava desconfortável com a minha bissexualidade. Eu nunca empurrei, nunca quis mais do que você poderia dar. Então o calor de acasalamento mudou isso.

— Sim, diabos como mudou, — Ace resmungou.

— Nossos animais conheciam uns aos outros, e eu poderia te amar do jeito que eu quisesse. Mas eu sabia que você não gostava.

— Não, nisso você está errado.— Ace suspirou. —Eu gostei muito. Eu estava com medo que isso me faria gay. Parece realmente idiota agora, mas eu não pude deixar de pensar então.

— Hein?

— Meu pai era um homofóbico, e eu tenho vergonha de dizer que um pouco disse refletiu em mim. Eu nunca percebi isso, mas eu tive tantos problemas com meus sentimentos por você por causa dele. Cara, eu realmente odeio esse filho da puta. — Ace balançou a cabeça. — Eu te amo, Zack. No início, éramos irmãos de armas. Então nós fomos recrutas Circe juntos. Você sempre foi meu melhor amigo, mesmo quando eu não merecia isso.— Ace pigarreou. —Quando o calor da cópula começou, foi como um pesadelo para mim. Tive que fuder com outros caras, mais, eu precisava foder com outros caras. Não me interprete mal. Eu gosto de Hale, Derrick e Roane.

Mas eu nunca os quis a maneira que eu queria você.

— Sério? — Zack não podia acreditar no que estava ouvindo.

— Cara, você não tem ideia do quanto eu estava ansioso para o calor, quando eu sentia seu pau batendo na minha bunda. Me sentia tão bem. Você sempre me fez gozar tão duro, e sua boca ...

— Pare. Zack gemeu em uma risada. —Estou cansado demais para ficar duro de novo.

— Sim. — Ace exalou fortemente. — Eu me sentia estranho sobre amar o calor de acasalamento, quando todo mundo o odiava. Você nunca

disse nada, mas eu sabia que você não se importava tanto. — Ace fez uma pausa. — Eu vi você uma vez beijar um cara.

— Eu sei.

— E então nós encontramos Kelly, e eu caí duro no amor. Mas eu ainda tinha sentimentos por você, e isso me confundia como uma merda. Levou um longo tempo, mas depois deste fiasco passado, eu percebi que eu poderia ter morrido sem conhecer-nos. Eu te amo, cara. — Ace soou emocional, e Zack sabia exatamente o que dizer.

— Agora, quem é a menina? — ele brincou.

Ace rolou em cima dele e sorriu, enxugando uma lágrima. — Você é, bichano. — Ele beijou Zack e o abraçou apertado. — Deus, os caras estariam me tirando por isso, eu sei.

— Ninguém estará te tirando, só eu, — Zack disse rispidamente e empurrou Ace sobre a cama. Ele virou-se ao seu lado e acariciou-lhe, incapaz de parar de tocar seu melhor amigo, seu amante, seu companheiro.

Eles se colocaram de forma pacífica por um momento antes de Ace falar novamente. — Então o que eu fiz para estragar as coisas? Diga-me, porque eu sinceramente não sei.

Zack sentia-se como um idiota. — Ah, bem, eu posso ficar muito sensível. Se você me chamar de garota de novo, eu vou te dar uma joelhada nas bolas.

— Desculpe por isso. — Ace teve a graça de estremecer.

— Sim, bem, está tudo bem agora. Só não faça novamente. Doe demais.

—Concordo.

— Lembre-se na semana passada quando nós pegamos Kelly juntos? Você estava em algum êxtase pós orgasmo quando você disse a ela como você pensava nela durante o calor do acasalamento. Eu não sei. Ele bateu em mim errado. Quero dizer, sempre que passamos juntos, meu pensamento era apenas em você. Que você viu a ela em vez de mim, enquanto eu estava transando com você, machucou.

Ace corou. — Eu, uh, bem, era verdade, Zack. Eu simplesmente não disse toda a verdade. A primeira vez que fomos para o calor do acasalamento, eu pensei em Kelly. Eu desejei em poder estar fodendo uma mulher em vez de ir para baixo em um cara. Me processe, mas ainda é difícil para mim reconhecer para os outros que estou apaixonada por um homem. E isso depois de anos de sexo animal. Você acha que eu seria usado para isso agora.

— Oh. — Decepcionado mas não surpreendido, Zack tentou ignorar os sinais confusos e se concentrou no fato de que Ace amava.

— Não, me ouça. — Ace levou as bochechas de Zack em suas mãos para forçar o contato visual. — Eu te amo, Zachary English. A primeira vez que nós transamos, eu tentei pensar em Kelly. Eu admito. Mas foi você quem me levou. Você que me mostrou como era certo estarmos e ficarmos juntos. Nós dois amamos Kelly. Eu sei que você quer ela tanto quanto eu. Mas essa coisa entre nós, é real. E não vai embora.

Zack aqueceu, se apaixonando por Ace de novo. — Então você está dizendo que você me ama, mas não quer me dar-lhe uma mãozinha⁹ na frente dos caras, né?

Horror brilhou nos olhos de Ace. — Claro que não. — Ele estreitou seu olhar.

— Filho da puta. Eu vou te mostrar a mãozinha.

⁹ handjob - masturbação.

Zack gemeu. — Agora não. Me dê um tempo antes que meu pinto caia. Eu não sabia que ainda poderia aproveitar esse tipo de energia sexual, quando não me transformava. — Ele respirou quando o Ace masturbava. — Só você e Kelly podem chegar a mim assim.

Ace sorriu. — Eu sei.

— Mas lembre-se, minha besta não vai esquecê-lo. Eu ainda sou o que predomina em nosso relacionamento. — Zack tentou soar forte, mas ele sabia que o gemido que deixou escapar feria a sua autoridade.

— Isso mesmo, Z. Diga-se que você está no comando, enquanto você goza todo na minha mão.

Ace se inclinou para beliscar a orelha de Zack quando sussurrou: — Você sabe quão bom é o seu gosto? Como quão bem você parece com essa grande pênis batendo no meu rabo?

Zack atentou parar, ter o controle, mas só podia prometer vingança.

— Estou ansioso por isso, amante. — Ace lambeu os beijos. — Eu não me canso dessa sua boca. Agora goza mais nas minhas mãos e me deixar te provar de novo.

—Eu te amo.

— Volte ao normal, seu maníaco por controle. Agora, goze forte. — Ace piscou quando Zack gozou. — Espere até que eu diga a Kelly o que ela perdeu.

CAPÍTULO NOVE

— Meu dinheiro no Zack, — Derrick disse enquanto colocava dez na mesa. — Algum voluntário?

— Dá um tempo, — Kelly murmurou. Seu jantar com os outros tinham ido bem no sentido de restaurar a sua fé em seus companheiros. Os caras apoiariam o par, mas Caitlyn poupou Zack e Ace de pouca simpatia, ou privacidade, quando ela soltou seus sentimentos na frente dos outros.

— Falando sério, — ela disse. — Como poderia o resto de vocês não ver o quanto Ace e Zack complementam um ao outro? Ou será que o resto de vocês têm esse problema de cara com cara? Como, se você ama um outro cara, você automaticamente é gay. Como se houvesse algo de errado com isso.

— Caitlyn, é o suficiente. — O rosto de Roane ficou vermelho brilhante. Hale e Derrick evitavam contato com os olhos também, e Kelly pensou que era porque eles tinham estado sexualmente uns com os outros e não queriam falar sobre isso. Falando de problemas cara com cara.

Caitlyn riu. — Vamos lá, Kelly. Diga-lhes quão — sexy — é assistir a dois caras quentes como Ace e Zack gozando.

— Caras quentes? — Roane repetiu, a voz ameaçadora.

— Cale-se já, Caitlyn. — Derrick fez uma careta. — Roane, sério. Você precisa de um melhor controle sobre sua mulher. Quem usa as calças em seu relacionamento, afinal?

—Nós dois vestimos calças. Realmente, Derrick. Nestes dia e tempos ... —A voz de Caitlyn cresceu mais alto quando seu discurso continuou. Pobre Derrick pegou a chicotada da língua de Caitlyn, como um campeão. Ele revirou os olhos para Hale e Kelly, mas Caitlyn viu e verbalmente o rasgou em pedaços.

— Um verdadeiro sacrifício. Seus ouvidos para a nossa sanidade mental, — Hale murmurou com um sorriso.

— Graças a Deus. — Kelly concordou. Ela adorava Caitlyn e os outros como uma família, mas havia coisas que eram muito para partilhar. Os caras obviamente sentiam o mesmo.

— Salve-me de um Circ de língua afiada, — Roane disse baixinho. — Ok, isso é o suficiente, bruxinha.

— Bruxinha? Caitlyn deixou de repreender Derrick e se virou para seu companheiro. Seus olhos mudaram primeiro, depois as mãos. — Porra, agora está quente, — Hale disse.

Roane deve ter concordado, porque se levantou, virou Caitlyn por cima do ombro, e deixou a mesa com uma corrida.

— Outro dez, que ela vai ronronar da próxima vez que vê-la, — Derrick desafiou.

— Você está dentro. — Hale sorriu. — Kelly, você quer um pedaço da ação?

Antes que ela pudesse responder, Diego a chamou para o estudo. — Kelly? Telefonema.

Pensando que tinha de ser Ace ou Zack, ela agradeceu por deixar a sala e fechou a porta atrás de seu estudo. Ela pegou o telefone, esperando por boas notícias. — Ace?

— Kelly Malloy, não fale. Ouça. Temos Ace Two Bears e Zack English. Eles estão drogados, mas vivo ... por agora. Se você quiser vê-los novamente, não peça ajuda. Não fale com ninguém. Venha sozinha para o Pier Morey, onde estaremos esperando por você. Se vemos alguém a seguindo, seus amantes estarão mortos. — O telefone desligou, e Kelly olhou em choque para o receptor. Tinha que ser uma armadilha. Não estando disposta a reagir diferente, ela chamou a sua casa, mas ninguém atendeu.

Ela precisava contar aos outros. Sua besta rugiu com uma negação. Cuide voce mesma dos seus companheiros. Não os coloque em perigo porque você está medo de proteger o que é seu.

Então, novamente, se ela contasse para os outros, eles exigiriam acompanhá-la, e Ace ou Zack poderiam morrer. Ela pensou rapidamente. Escreveu uma nota para Doc, que provavelmente iria vê-lo, no mínimo, mais tarde, esta noite, se ele parasse por seu gabinete de trabalho, ela imaginou que teria tempo suficiente para fazer o que precisava ser feito.

Compondo-se, aderiu ao grupo na sala de jantar. —Boas notícias. Os meninos estão felizes novamente. Eu tenho que ir. Direto para casa, e eu te ligo quando eu chegar lá, — ela disse para evitar argumentos de Hale de proteção.

— Vamos, Hale. Dê a menina um pouco de privacidade, — disse Derrick em seu nome. — Ela tem dois — quentes — esperando por ela em casa. — Ele rosnou de rir.

— Obrigada. Vejo você mais tarde! — Ela saiu antes que alguém pudesse questioná-la, acenando para Diego que ela praticamente saiu correndo de casa.

Droga. O carro para levar? Ela deixou o dela com os rapazes. Depois de correr para a garagem de volta para fora, ela pescou um conjunto de chaves fora do porta-chave e pegou o de Derrick. Cuidado para não chamar atenção indevida, Kelly levou o seu carro vermelho para baixo da garagem e a longo prazo em direção Pier Morey em Wildwood. Ela faria qualquer coisa pelos seus companheiros.

Apalpando sua bolsa que continha sua nove milímetros favorita - cortesia de seu pai - ela correu em direção ao local da reunião, com a intenção de salvar as outras partes do seu coração.

Ela se lembrou de ligar para Doc poucos minutos depois, para anunciar que tinha chegado em casa com segurança. Uma pequena mentira, mas se isso significasse salvar seus homens, ela faria tudo o que tinha que fazer. Ela estacionou o mais próximo do calçadão que podia. Correndo por dois quateirões, caminhou até o calçadão e para o cais. Embora não estivesse tão lotado durante o inverno, o calçadão ainda tinha várias pessoas passeando. E então ela o viu.

Simon Dunn olhou para ela sem sorrir. —Nem uma palavra.— Ele rapidamente agarrou um dos braços e arrastou-a de volta para o caminho que ela tinha vindo, fora da calçada e na rua. Antes que ela pudesse pedir para ver provas de que ele tinha Ace e Zack, uma dor picou o pescoço dela. Ela se virou para olhar com surpresa para o último homem que ela pensou em ver ao lado de um desagradável como Dunn.

— Stephen?

Stephen Folsom não piscou enquanto seu olhar vagueou pelo seu rosto com satisfação. Com posse. Ele enfiou a seringa que tinha estado no bolso da jaqueta.

— Kelly, Hey. É bom ver você de novo.

Ela tropeçou em seus braços, trabalhando duro para identificar as vozes de repente ilegíveis em torno dela. Sentia-se fraca demais para ficar, sem dúvida graças ao que ele lhe dera.

— Devagar, idiota, — Dunn repreendeu.

— Toque-a novamente, e eu vou capar você onde está. — Ela ouviu um grunhido. Stephen, rosnando? Ainda mais confusa, Stephen tentando protegê-la? O homem que mal tinha a coragem de dar um beijo de boa noite ou argumentar com o seu amigo que uma vez tinha tentado dar em cima dela? Esse Stephen? — Você não toca o que é meu.

Então a escuridão alcançou-a, e ela não sabia mais nada.



Na manhã seguinte, Zack acordou Ace com o mesmo tipo de massagem que Ace tinha amorosamente lhe dado algumas semanas antes. Exceto em vez de usar o dedo no cu de Ace, Zack transou com ele com calma e devagar, acariciando seu pênis com uma precisão que tinha feito Ace gritar seu nome quando ele gozou forte por toda a cama.

— Agora, isso é uma massagem. — Ace lutou para recuperar o fôlego. — Eu odeio sugerir isso, mas eu acho que é hora de ver Kelly novamente.

— Sim. — Zack se puxou para fora e gemeu. — Nós temos que levantar?

— Na verdade, — nós — não. Você é o único que tem todas as questões para resolver. Eu acho que você deveria ir buscar a nossa companheira.

Zack olhou para ele, não se surpreendeu quando o preguiçoso Circ fechou os olhos e tentou voltar a dormir. — Que você poderia dormir em seu próprio esperma é um pouco perturbador, sem mencionar nojento. Mas você nem sequer pensar em me deixar para cuidar da nossa bagunça, e eu —

Ace se atirou para fora da cama com um sorriso. — Meu irritado, não é? Não é uma pessoa da manhã, hem, English?

— Foda-se, filhote. — Zack riu, pego pelo brilho brincalhão nos olhos de seu amante. A emoção bateu forte, o florescente amor que sentia tanto por Ace e Kelly tão forte. Seu futuro parecia brilhante, todos os seus sonhos e esperanças de alcançar....

O telefone tocou. — Sim, — ele perguntou quando o apanhou. — Ah. Oi, Caitlyn. — Ele fez uma careta. — Por que você estaria ligando para Kelly

aqui? Eu pensei que ela estava hospedada durante a noite com você.— Teria ela voltado, e ele e Ace ignoraram? Não. Não importa como concentrados eles estavam um no outro, eles teriam pego o cheiro de Kelly no minuto em que entrasse pela porta da frente. Um pressentimento sombrio roubou sua alegria anterior, ele correu pela casa.

— Merda. Ela não está aqui. Diga-me novamente o que aconteceu na noite passada.

Enquanto Caitlyn explicava o que ela sabia dos outros, Zack se encaminhou para o banheiro para encontrar Ace. — Caitlyn, diga a equipe para se vestir. Kelly não está aqui. Então o que você está dizendo é que ela se foi desde as oito da noite passada até — ele parou para verificar o relógio na parede —nove da manhã. Treze horas. Merda. Nós estaremos lá em vinte.

Ele desligou e arrancou a porta do chuveiro. — Ace, Kelly está desaparecida.

O sorriso arrogante de Ace desapareceu. — Diga-me.

— Aparentemente, ela sumiu na noite passada. Disse que tínhamos dito a ela para voltar depois que recebeu um telefonema.

— Mentira.

— Certo. Então por que ela mentiu?

— Boa pergunta. Vamos encontrar as respostas, rápido.

Eles se limparam e chegaram ao complexo em menos de 20 minutos. O cabelo de Zack ainda estava molhado, e suas roupas se agarravam a ele em alguns pontos, mas tudo o que podia pensar era na Kelly em perigo. Eles encontraram os outros em um círculo ao redor da mesa de jantar. Ninguém parecia feliz.

— Eu liguei para seu pai. Ele não tem notícias dela desde a última semana. Ela não está em Maryland, — Doc disse antes que Zack pudesse falar. — O carro de Derrick estava faltando. Usando o dispositivo de

rastreamento do veículo, ele o encontrou esta manhã estacionada por baixo do cais. Nenhum sinal de Kelly.

Diego limpou a garganta. O pequeno homem parecia muito sóbrio para Zack. — Eu dei-lhe o telefone. — Ele enfiou as mãos nos bolsos de sua calça bem passada. Um par de Doc, bem como bom amigo de Doc, Diego sempre usava um sorriso pronto que as pessoas sentiam sua alegria com a vida. Que ele não estava cheio de otimismo falou mais alto. — Um homem perguntou por ela. Não era qualquer um de vocês, mas com aquele sujeito Folsom, com quem ela teve um relacionamento eu não pensei duas vezes em perguntar a ela sobre isso. Deixei-a sozinha para atender a chamada.

— Folsom, — Ace retrucou. — Nós precisamos encontrá-lo.—
— Se era mesmo ele. — Frustração de Zack transbordou. —Foda-se. É o PPA. Eu sei disso.

— Sim. — Derrick exalou lentamente. —O que dizem de alguns de nós checarmos os suspeitos de costume? Se nós estivermos perto do laboratório, nós estaremos muito mais perto de Kelly, eu tenho certeza.

Roane assumiu o cargo. —Hale, você verifique Folsom. Você o encontrará, e o fará dizer o que ele sabe. O resto de nós irá verificar com as nossas fontes em torno de Pearson Labs. Mas, rapazes,— disse ele, estreitando seu olhar sobre Ace e Zack, —nós não nos movemos sobre o laboratório até que eu dê a palavra. Nós não temos os recursos humanos para salvar os dois se Pearl decide que quer colocar as mãos em vocês, enquanto vocês brincam de cowboy pelo laboratório. Precisamos nos concentrar em encontrar Kelly e traze-la de volta com segurança. —
—Sem essa. — Ace explodiu em ação, empurrando o punho através da parede da cozinha.

— Certo.— Zack colocou o braço em torno de seu companheiro e puxou para perto. —Diminua. Concentre-se em Kelly. Pense sobre o que precisamos fazer.

Ace rosnou, mas acenou com a cabeça e se afastou, tentando recuperar o controle.

—E eu? O que devo fazer para ajudar? —Caitlyn piscou rapidamente. Zack podia ver as lágrimas em seus olhos. —Eu quero fazer alguma coisa.—

Roane a beijou. —Fique aqui. Se por algum acaso Kelly ligar ou precisar de ajuda, ela vai precisar de você disponível. Doc pode precisar de uma mão também. Conhecemos muita gente lá fora. Alguém obrigatoriamente deve ter visto alguma coisa.

Caitlyn assentiu. — Ok. — Ela enxotou-os com as mãos. — Então vá já. Encontrem Kelly. Ela prometeu me levar para comprar sapatos quando seus homens estivessem se resolvido.

Culpa embargou Zack, mas ele não disse nada. Kelly deveria ter ido para a casa com eles na noite passada. Em vez disso, ela estava sem seus companheiros, porque ele tinha problemas de intimidade. Filho da puta.

Ace bateu-lhe no braço. — Agora não, — ele assobiou. — Você se perde. Temos que encontrá-la, juntos. Não me deixe, — ele disse. — Não outra vez. Ela precisa de nós, Zack. Nós dois precisamos de você.

Zack assentiu. Ace estava certo. Eles não tinham tempo para recriminações. Ele seguiu o grupo até a garagem e para o cofre oculto que guardavam suas defesas. Pegando suas armas leves e se armando, eles pularam em dois veículos e correu para a parte norte do estado, onde a Pearson Labs prosperava.

Prometendo a si mesmo que estaria tudo bem, Zack alcançou seu frenético animal e prometeu a sua vida para encontrar e proteger sua companheira. Um braço buscou-o do banco da frente, e ele olhou para cima para ver Ace olhando para ele com preocupação.

— Nós vamos encontrá-la. — Ace tentou tranquilizar o seu companheiro.

— Vamos. — Zack assentiu. Agora não era o momento para dúvidas. Só uma coisa importava: encontrar Kelly.

— Não importa o que aconteça, — murmurou Derrick partir do assento do motorista. — Os dois precisam escavar os telefones celulares e fazer alguns

telefonemas. Entre seus contatos e o meu, vamos encontrá-la. E não cortem o Harry.

— Se ele não a viu perto do laboratório, ela não está lá.

— Sem teto — Harry via tudo, pelo preço certo. Ele e alguns de seus amigos viviam fora da zona industrial abandonada perto de Pearson Labs. Sua rede de informantes era vasta, e ele particularmente gostava de Derrick. Eles tinham um tipo de acordo. Não importava quantas vezes Derrick tinha tentado encontrar para Harry um lugar para morar, comida e emprego, Harry só trabalha por dinheiro. E ele só aceitava de Derrick.

— O que há com você e Harry? — Zack perguntou.

— É uma coisa de negros. — Derrick encolheu os ombros.

— Mas ele é branco.

— Como você pode dizer com toda a sujeira em seu rosto? — Ace perguntou.

— Bom ponto, — Zack acentuou.

Derrick sorriu. — Talvez seja porque eu sou negro e mau e eu o impressiono. Mais do que os meninos de bunda magra e branca.

— Quem você está chamando de branco? — Ace perguntou. — Meu sangue é mais escuro que o seu.

— Por favor. Sou ébano, você é —

— Não é de marfim. O filhote Cree, — Zack interrompeu com um grunhido. — Eu concordo que você é mau, embora. — Zack sorriu, apesar de suas preocupações. Derrick tinha uma maneira de irritá-lo e fazê-lo se sentir mais leve, ao mesmo tempo.

Se veste mal, gasta muito dinheiro, ruim com as mulheres ...

— Isso é forçar a barra. — Derrick bufou.

— Na verdade, D, Zack tem um ponto. E você sabe, o meu companheiro nunca está errado. — Ace finalmente disse em voz alta. Meu companheiro.

Derrick sorriu, um sorriso sincero que transformou seu semblante severo em um rosto de beleza masculina. —Sobre o maldito tempo, menino bonito.

Ace franziu o cenho. —Eu odeio quando você me chama assim.

—Eu sei. Agora me dê o telefone —. Derrick pegou o telefone e apertou um botão. Alguns momentos se passaram. —Yo, Harry. É D. Eu tenho uma situação, que vai ter que rolar no verde¹⁰, se você tem as respostas que eu preciso. O negócio é o seguinte ...



Sabrina Torrence olhou para a inconsciente Circ feminino amarrado à maca enquanto empurrou-o ao longo do corredor. Bile passou em sua garganta quando ela percebeu o que tinha feito. Sem mais pretextos. Pearl saberia que tinha sabotado este mais recente trabalho de laboratório. E não haveria nenhuma esperança para ela.

A mulher estava grávida.

A probabilidade de Kelly Malloy passar o sensato e racional gene Circ à sua progênie era de cerca de 89 por cento, seguro. Ela tinha feito as contas. Com as amostras de sangue e tecido que Elliot recolheu, e agora seus planos para remover o embrião da mulher, Sabrina não podia esperar. Mesmo Elliot sabia que ele poderia correr o risco de perder sua prole, tirando-o em um estado tão cedo, ele queria o controle completo sobre o seu desenvolvimento. Não é uma decisão racional para um cientista top da Pearson Labs, mas depois, ela tinha suas dúvidas sobre ele por algum tempo.

¹⁰ refere-se a Dinheiro.

Ela deslizou a maca rapidamente, balançando a cabeça para os colegas que passassem. Ninguém iria questioná-la. Não com o seu novo nível de autorização. O CEO já estava apto para promovê-la, independentemente da ambivalência de Pearl. Ela sabia que Pearl respeitava sua inteligência, mas o homem não gostava da maneira como ela o tratava. Bem, foda-se ele. Ela o odiava. Se não fosse por ele, ela não estaria nessa confusão agora.

Tanta para uma carreira promissora em bioquímica. Sua chance de saltar da Marinha para algo mais lucrativo em um laboratório científico, cortesia do Projeto Alvorada, tinha afundado no minuto que Pearl criou os assassinos psicóticos.

Sabrina ainda concordava com as intenções originais do projeto - para ajudar os militares, seus colegas marinheiros e soldados, ser menos vulneráveis. Ela já perdera amigos devido aos conflitos atuais que os militares eram jogados. Por que sacrificar tropas trabalhadoras, quando a ciência poderia fazer que tantos pacificadores não poderia? Livrar o mundo de uma borra mal de uma vez pela força. Uma força superior. Infelizmente, instável e assassina força superior.

Cinco dos Recrutas Circe tinham sobrevivido, e matava a Elliot não saber o porquê. Também agravou a situação que o Dr. Evan Dennis mantinha a lealdade dos homens. Que seu inimigo tinha os meios para continuar a pesquisa sobre os assuntos de teste viável, enquanto ele fazia experimentos com falhas, outra vez.

— Onde você vai? — Voz baixa retumbou, tremores de medo disparavam por ela por todos os poros.

Sabrina parou quando McKinley saiu das sombras. Há apenas vinte metros mais, e ela teria estado no elevador e para liberdade. Os olhos amarelos do Circ gigante brilhava com uma intenção predatória. Ela nunca se sentiu segura nesse ambiente, não com o que ela conhecia e que tinha feito. Mas Sabrina sentiu positivamente caçada quando estava por perto de McKinley. Ela jura que ele sabia tudo sobre ela, exceto que ele nunca agiu em sua depravação. No entanto, o homem estava ciente de tudo. Mais psíquico do que qualquer circs que já tinha visto.

Mesmo Folsom e o novo parceiro de Dunn, Colins, não possuíam a capacidade de McKinley, de se misturar com as sombras, e eles eram novos, top-de-linha da geração Circ de Pearl. Os dois tinham durados semanas a mais do que qualquer um dos outros e não mostravam sinais de regressão.

— Torrence? McKinley assobiou, crescendo absurdamente maior. Ele elevou-se sobre ela, quase tocando no teto, enquanto irradiava hostilidade.

— Estou levando o paciente para o subsolo, após mais testes. o Dr. Pearl quer uma coleta de embriões em primeiro lugar. — Que não explicaria por que ela estaria perto dos elevadores de serviço, em vez de ao nível de dois elevadores que ela já passara.

McKinley estudou-a. Então, ele olhou para a mulher na cama do hospital. Ele se inclinou para cheirá-la, e seu olhar escureceu. Ele endireitou-se e aproximou-se de Sabrina.

Ela não podia deixar de se afastar, mas seu rosnado baixo parou seus movimentos. Ele a cheirou, aninhando em seu pescoço. A assustando mais que o inferno, ele começou a lambê-la ali, a aspereza de sua língua como um relâmpago contra sua pele. Sentiu a espiral de calor para o seu sexo em um instante.

McKinley levantou-se, olhando em seus olhos escuros. Nariz com nariz, eles que consideraram um ao outro.

Será que ele vai me matar agora ou brincar comigo primeiro? Oh, Deus, por favor não deixe ele me estuprar, também.

— Você tomou esta rota, porque os elevadores estão quebrados, certo?

Levou um minuto para ela entender. O nível dois dos elevadores não estavam funcionando? A desculpa perfeita. — Sim. Certo. Não está funcionando. Exatamente por isso que eu estava... indo por essa rota. — A mulher ao lado deles gemeu, os sedativos começando a se desgastar.

McKinley sacudiu a cabeça e afastou-se, com as mãos em punhos de garras. — Ponha sua bunda em movimento. Dr. Pearl quer resultados rápidos nessa aqui. — Contudo, suas palavras não me pareciam certas. McKinley

deveria ter mais perguntas. Mesmo que o nível dois dos elevadores estavam inoperantes, não fazia sentido usar este elevador que levava para o exterior.

— Bem, então deixe-me ir. — Sabrina passou por ele, aliviada além da medida, quando as portas se abriram de imediato e ela apressou-se dentro com paciente. Ela observou McKinley como as portas fechadas. Confuso, pensou que ela o viu o sopro de — boa sorte — antes que ela o perdesse de vista.

Uma vez no nível do chão, ela correu pelo corredor quase deserto para o estacionamento. Com as chaves de uma branca van que os médicos da PPA usavam quando se trabalhava em casos de Circ, Sabrina carregou Kelly para o veículo com a menor elevação pneumática conhecida pelo homem. Uma vez que Kelly estava dentro da maca e segura, Sabrina voou para dentro da van e foi embora.

Ela tomou cada pedaço de disciplina que tinha, para ter uma conversa com o guarda do portão e dirigir no limite de velocidade de quinze milhas por hora fora da propriedade. Ela assentiu com a cabeça para Maria, uma dos sem-abrigo que viviam no exterior do recinto. Uma mulher bonita, que usava as informações que Sabrina deu-lhe de muito bom grado.

Sabrina sabia onde essa informação foi. Ela só podia esperar que fizesse mais bem do que parecia recentemente. Porque ela não seria capaz de passar por mais nada. Não agora, quando ela tinha roubado o maior tesouro de Elliot Pearl.

Um carro preto escuro apareceu do nada atrás dela. Ela jurou que viu Simão Dunn no assento do condutor, sentado ao lado de outro agente PPA. — Filho da puta.— Ela virou bruscamente para ele quando ele tentou passar. Infelizmente, ambos aceleraram ao longo de uma rua não utilizadas entre armazéns abandonados. O setor industrial nesta parte da cidade não tinha sido utilizado em uma década, o que tornava o lugar perfeito para criar monstros.

Rangendo os dentes, Sabrina sabia que não seria capaz de ultrapassá-los. Ela precisava dirigir com cuidado, preocupada com a Circ grávida nas costas. Vasculhando seus bolsos, ela encontrou a seringa que adoraria fincar

no pescoço de Dunn. Gostaria de ver enquanto ele morria e desfrutaria de cada minuto disso, seu lunático.

Um som estridente de algo raspando a assustou quando um outro veículo bateu do outro lado. Um caminhão vermelho imprensou-se contra ela e Dunn. Era conduzido por um homem que parecia mais selvagem do que McKinley. Pele morena escura e olhos que brilhava como ouro. Surpreendentemente, Sabrina podia ver um apreensivo rosto apesar da careta que ele usava. Ela se perguntava onde sua cabeça estava para que ela percebesse algo assim, ou que ela pudesse se concentrar o suficiente para vê-lo através de uma janela embaçada e à distância.

Tiros foram disparados, marcando seu corpo e hospedando em seu ombro. Ela pisou nos freios.

O caminhão e o sedan continuaram, passando por ela. Sua cabeça latejava, mas, felizmente, a bala não tinha feito mais do que passar por lá. Sentia seu ombro como fogo. Não tenho certeza se poderia confiar em Malloy, Sabrina virou o veículo de volta e correu na direção oposta. No espelho retrovisor, viu três homens sair do caminhão vermelho para enfrentar Dunn, Folsom e Colins do sedan.

—Talvez nós tenhamos sorte e eles vão matar uns aos outros.

Não vai acontecer.

Seu celular tocou, assustando-a. Respondendo cautelosamente, ela esperou.

—Você a tem?— Harry perguntou.

—Sim—. Alivio fez sua cabeça leve. Não, essa era a bala atualmente presa em seu braço, além da perda de sangue de sua testa.

—Traga-a para o armazém com o peixe quebrado na frente.

Ela sabia apenas um assim. Uma antiga fábrica de conservas na entrada para o parque industrial. Ela desligou e voltou um quarto de milha, ziguezagueando através do complexo. Consciente de que ela ainda estava

muito perto da PPA para a segurança, no entanto, ela tinha que confiar em Harry. Seus amigos Circ a ajudariam. Pelo que Sabrina sabia, eles eram os mocinhos nessa luta - ou pelo menos, um lote menos ruim do que da Pearson Labs.

Estacionamento no prédio escuro com o motor funcionando, Sabrina mudou-se rapidamente na parte de trás para verificar a Kelly. Para sua surpresa, a mulher tinha acordado.

— Onde estou? O que você fez comigo? — Kelly gritou.

— Nada. — Sabrina levantou as mãos. — Shh —. Agachada como ela estava, seu equilíbrio estava instável, e ela cambaleava. Suas feridas estavam enfraquecendo-a. Ela precisava sair, mas tinha que ter certeza que Kelly Malloy estivesse protegida em primeiro lugar.

— Você é aquela mulher de Pearson Labs. Assistente de Pearl,— Kelly assobiou.

— Caso você não tenha notado, eu estou sangrando aqui—, Sabrina disse secamente. —Eu vou soltar você. Eu acho que seus amigos estão a caminho. Três grandes circs acabaram de sair de um carro vermelho, e não parecia feliz. Eles estão lutando com uns caras da PPA agora.

Sabrina pegou a cabeça e tentou superar a tontura.

— Você está sangrando, — disse Kelly.

— Uma mestre do óbvio.— Você não tem tempo para saber, Sabrina. — Não me ataque quando eu chegar mais perto, — alertou. Amarrada ou não, essa mulher era uma Circ. A ela só foi dado tranquilizantes leves para derrotá-la, e ela não estava ferida e normal, como Sabrina. —Alguns pontos-chave. Um, você amadureceu mais rápido que o normal. Pearl organizou uma mutação Circ para infectar um dos seus amantes com um vírus agressivo.

— O quê? Quando?

— Essa missão em Glen Falls. Um desonesto Circ mordeu um de sua equipe, que por sua vez infectou você. O vírus foi projetado para dar início ao

relógio biológico feminino Circ. Uma vez ativado, o vírus logo morreu. Não se preocupe, você só foi impactada por ele. O que nos leva ao ponto número dois principal. Você está grávida e é extremamente valiosa para o Dr. Pearl agora.— Sabrina mudou-se seu braço esquerdo e fez uma careta de dor.

— Grávida?— Kelly parecia chocada quando Sabrina soltou.

— Você tem que sair. Volte para a sua situação material e certificar-se de ficar longe. Diga a eles. — Fez uma pausa. Ela sonhou certa vez uma vida melhor, de ser alguém importante. Agora, sua — carreira — não era nada mais do que uma suja bagunça qua a envergonhava. Então, novamente, tudo o que tinha realmente acabou há três anos com o desmoronamento e destruição do Projeto Alvorada. —Diga-lhes que Pearl não está executando o show. Ele não tem estado por muito tempo. Ele está fazendo um novo lote de circs. — tempo estava se esgotando. Ela estava desaparecendo. —Ele tem circs mulheres que não são loucas. Ele começou um programa de melhoramento. Não é com você, mas ele vai te usar para se certificar de que elas concebem.

Kelly estendeu a mão para ajudá-la a se estabilizar, e Sabrina recuou. Uma batida na parte de trás da porta da van a deixou com medo, não que isso importasse.

— Aparecesse, caramba.

Ela deu um suspiro de alívio, reconhecendo a voz de Harry. —Vá. Harry é um amigo. Ele conhece seu amigo, Derrick, eu acho.

— Derrick. Certo. — Kelly avançou em direção às portas, então olhou para ela.

— Venha comigo.

— Não. Eu sou tão boa quanto morta. Você não precisa disso agora. Não com um bebê a caminho. Agora diga a eles que eu te disse. E dê-lhes isso.— Ela deu um pequeno disco de Kelly. — É protegido por senha. Mas a senha é —

A van tremeu, gemeu e balas atravessaram o pára-brisa dianteiro.

—Droga. Saia daqui!— Depois que o tiroteio parou, Sabrina rastejou de volta no banco da frente. Em um minuto as portas traseiras se abriram e ela viu Harry e Kelly correrem para a segurança, ela acelerou. Sabrina arrancou do armazém e foi direto, depois à esquerda, longe do carro vermelho e Dunn Simon. Em poucos minutos ela tinha quatro carros da PPA na bunda. Com uma determinada careta, pisou mais no acelerador, com o objetivo de sair deste labirinto.

— Doc — e seus amigos poderiam encontrar um hacker para entrar em seus arquivos criptografados. Talvez ele pudesse fazer mais com eles do que ela jamais foi capaz de fazer. Então, novamente, ela era apenas uma mulher, apenas uma flebotomista estúpida, como ela tinha ouvido muitas vezes Pearl se referir a ela.

— Sim, bem, foda-se, Elliot Pearl. — Ela passou a mão pelo rosto, limpando o sangue de seus olhos. — Agora o inimigo tem seus segredos. E eu não terminei com você ainda.

Não por uma longa jogada.

CAPÍTULO DEZ

Kelly correu com um homem mau cheiroso para as sombras do escuro armazém. O sol do outro lado incidava que era dia, mas ela não conseguia se lembrar muito antes de Simon Dunn e Stephen Folsom ... a drogaram? Ela olhou para baixo e viu que usava uma roupa de hospital. Perfeito. Chamando a besta interior, Kelly tentou transformar ... em vão. Harry tinha gritado para ela se apressar e correr, apontando para fora e para longe da camionete. Surpreendentemente rápido para um homem de sua idade, ele desapareceu na esquina do edifício.

Ela se apressou para dentro das sombras, quase certo que não poderia ser vista enquanto ela mandava a velocidade de mulher para longe. S. Torrence, a etiqueta com o nome em seu casaco branco tinha lhe dito. Bem, S. Torrence aparentemente tinha resgatado Kelly a um grande custo para si. A mulher sangrava abundantemente na testa, e uma mancha negra se espalhava por cima do ombro, se de vidro ou uma bala, Kelly não sabia. Ela só podia ter esperanças que S. Torrence ficaria bem.

Ainda tentando conquistar o choque em seu sistema, Kelly processou o que sabia. Ela estava grávida e em perigo de ser capturado pelo PPA.

Ela estava grávida.

A necessidade de encontrar seus companheiros e proteger seu bebê acionou a mudança em um instantes. Graças a Deus. Kelly farejou o ar e

pegou vários aromas. Decadência, detritos, óleos. O cheiro de sangue, provavelmente pertencente a essa mulher Torrence. E Zack ...

Kelly correu na direção do cheiro de seu companheiro. Uma vez fora do prédio, ela encontrou uma rua estreita paralela à que a van tinha escapado. Ninguém estava a este beco, então ela correu tão rápido quanto podia para Zack. Logo ela ouviu o som de uma briga. Para seu alívio, ela sentiu a essência de Ace também.

Ela parou quando virou a esquina de um outro edifício. O carro vermelho de Derrick parado ao lado de um carro escuro. Zack e Ace lutavam com dois maçicos circs, enquanto Derrick se envolvia com Simon Dunn. Todos os cinco circs tinham mudado. Simon não teve chance e em segundos estava em uma pilha, um braço quebrado, com o rosto coberto de sangue.

— Kelly me pertence, — um dos desonestos circs argumentou. — Eu fui feito especialmente para ela. Nós compartilhamos o mesmo sangue.

— Isso eu entendo, Colins. Pearl prometeu-a para mim, — disse um Circ que parecia igual a Stephen. Ele era duas vezes mais largo no peito e duas cabeças mais alto que o homem de rosto agradável que ela tinha namorado algumas vezes. — Foi meu trabalho que a encontrou. Eu que dei a ela o que precisava. Ela vai carregar a minha prole. Minha.

Ace rosnou e atacou Stephen, enquanto Zack assumiu o outro homem.

Derrick a viu e imediatamente correu para ela.

— Você está bem? — Respondeu asperamente.

Ela assentiu com a cabeça. — Você?

— Eu vou ficar bem, assim que seus companheiros pararem com essas brincadeiras e acabar com isso. — Ele terminou em uma voz elevada.

Todos gelaram quando viram Kelly, totalmente mudada, vestindo apenas um avental de hospital que abraçava suas curvas.

Os combates se empenhou a sério. Assistir a batalha de Ace e Zack era como assistir a um balé. Coreografia e movimentos graciosos fundiu-se com poder e habilidade para dizimar seus inimigos.

Surpresa de não ver mais da PPA à sua volta, ela perguntou a Derrick o que fizeram com a sua ausência.

—Roane e Hale estão fornecendo uma distração.

Na distância, Kelly viu fumaça no ar. O barulho das sirenes ficou mais alto.

—Nós precisamos ir,— ela sussurrou.

Derrick assentiu.

Naquele momento, Zack torceu a cabeça do Circ que lutava, quebrando o pescoço do macho. Ace bateu a cabeça de Stephen no chão duro o suficiente para rachar o crânio. Stephen caiu no chão, imóvel.

—Já era tempo.— Zack sacudiu a cabeça para Ace e soltou seu adversário no chão.

—Fim do Show.

—Depressa, —Derrick chamou.

Eles se viraram e correram para o lado de Kelly.

— Baby, estou tão feliz que você esteja bem. — Zack a envolveu, abraçando-a firmemente em seus braços.

O bebê está bem. Kelly se contorceu em seu aperto. —Eu senti sua falta também, mas precisamos ir, antes de termos companhia.

Ace a beijou forte. Ele e Zack se moveram para o banco de trás do carro, permitindo que Kelly se sentasse ao lado de Derrick. Eles aceleraram em torno de um canto, apenas a tempo de evitar a horda de veículos Pearson Labs quando eles alcançaram o carro de Simon.

— Não que nós não estamos felizes em vê-la, mas como diabos você conseguiu escapar do laboratórios? — Ace perguntou.

Kelly explicou como acordou na van e sobre S. Torrence. — Eu espero que ela esteja bem. Ela salvou minha vida. Pelo que ela me disse, Pearl é fixado em mim.— Por causa do meu bebê. Ela queria compartilhar a notícia com seus companheiros, mas a confusão e a incerteza a deixaram cansada. Ela mesma ainda precisava de tempo para processar a notícia. Haveria tempo suficiente para dizer-lhes mais tarde.

— Essa S. Torrence, — disse Derrick. — Tem certeza que ela te ajudou? Talvez seja tudo uma encenação.

— Para quê? Se Pearson Labs me queria, porque me deixar ir? Além disso, a mulher levou uma bala por mim. Eles dispararam contra ela enquanto estava indo embora. Eu não acho que ela falsificou isso.

— Eu não gosto disso. — Derrick cheirou na direção de Kelly. — Alguma coisa está fora. O sangue em seu vestido não está certo.

— Não, não está, — Zack disse calmamente. — Mas pelo menos não é dela.

— É o sangue de Torrence. Eu não sentia nada de estranho sobre ela, se você não contar o seu trabalho para Pearl. Então, eu estava mais

preocupada em sair o mais rápido possível para longe dessa confusão que eu estava a estudando.

— As pessoas de Pearl não nos ajudam. Os desgraçados dos cientistas só se preocupam com suas experiências, sobre — resultados positivos. — Derrick murmurou. — Torrence é uma má notícia. Logo que chegarmos de volta, vamos ver o que diabos eles fizeram com você naquele laboratório.

— Isso mesmo.— Ace segurou a mão dela. —Você está fora há muito tempo, Kelly. Ficamos tão preocupados com você. Tem certeza que você se sente bem?

— Eu me sinto bem.— Kelly sorriu, pegando a mão de Zack também. Ela gostava de Ace dizendo — nós.

Depois de Derrick ter chamado Roane e Hale, que também foram em direção ao complexo, ele dirigiu em silêncio.

Duas horas depois, eles deixaram o Parkway a poucos quilômetros de casa, e Kelly expressou o que ela queria saber desde que tinha deixado a outra noite. Ela se virou para seus companheiros no banco de trás. — É seguro dizer que vocês dois resolveram as coisas?

Zack sorriu. Ace ficou vermelho.

— Não comecem. — Derrick fez uma careta. — Se eu tiver de olhar para Zack adorando a bunda de Ace, eu vou vomitar. Eu mal conseguia segurar os dois babando em cima de você. Agora eu tenho que vê-los olhar um para o outro. É embaraçoso.

— Oh? — Zack perguntou friamente.

— Sim, oh. Eu juro, se um de vocês começar a dar ao outro chocolates, e eu estaria fora daqui. É ruim o suficiente que as mulheres tenham vocês idiotas dando-lhes flores.

Zack relaxou, e Ace riu. — Chocolates? — Ele olhou para Zack. — Vamos lá. Você pode fazer melhor que isso. Você quer um caminho para o meu coração? Uma massagem, longa e agradável já faria.

A de besta Kelly ronronou a sua aprovação, em êxtase ao ver o amor que fluía entre seus companheiros.

Zack se mexeu na cadeira. O cheiro de excitação encheu o carro de pequeno porte.

— Merda. Parem com isso, — Derrick rosnou. — Vocês me empurram para um calor de acasalamento, e eu juro, é Kelly que eu estarei tomando.

— Você tem certeza? — Ace perguntou enquanto se inclinava. Ele surpreendeu a Kelly que estivesse provocando Derrick, considerando suas questões sobre amar um homem.

Zack sorriu de orelha a orelha. — Agora, isso é sexy. O que você acha, Kel? Nós vamos mantê-lo? Nosso próprio pequeno Ace no buraco?

Ace riu da insinuações, embora seu rosto se corou.

— Kelly, basta dizer sim e me colocar para fora da minha miséria, — Derrick implorou. Então ele virou-se para Ace. — E você, sente-se de volta. Eu não acho que Kelly queira ver o que vou fazer se você não cortar essa porra. — Ele se mexeu na cadeira, chamando a atenção de Kelly para a sua excitação.

—Eu não sei, Derrick. Você é um homem bonito. Por que eu não...?
— Kelly brincou.

Derrick puxou o veículo para a beira da estrada, com a boca apertada. —De repente eu preciso de algum exercício. Vou encontrá-los em casa.— E se atirou na estrada, correndo como se perseguisse por demônios.

Ace e Zack se olharam, rindo. — Tempo de ir, Kels. — Ace a beijou forte. —Eu nunca vi ninguém assustar D para fora de seu carro antes.

Kelly sorriu e encostou mais no banco do motorista. —Isso é comigo. Inferno. Agora, vamos para casa.

Kelly resmungou quando sentou-se lentamente, com a ajuda de Doc. Ela tinha sido picado e cutucada para o que parecia ser para sempre, forçada a aceitar a multidão de exames de Doc com seus companheiros de cada lado dela.

—Então, doutor? Ela está bem?— Ace perguntou, claramente preocupado.

— Nada de estranho em seu sistema. Um poucos de vestígios do agente viral que S. Torrence mencionado, a — toxina — Eu mesmo encontrei no sangue de Ace após sua batalha com os ladrões. A mulher não mentiu sobre isso. — Doc coçou o queixo. — Além disso, Kelly parece extremamente saudável. Então, talvez devêssemos perguntar a ela.

—Você está bem, Kelly? Como você se sente?— Ele deliberadamente focou em sua barriga e levantou uma sobrancelha em questionamento, como se dissesse, você deve dizer a eles, ou devo?

Kelly respirou fundo, ainda não sabendo como se sentir sobre a sua gravidez. Entusiasmada com a nova vida dentro dela, mesmo assim ainda

estava se acostumando a ser um Circ não com um, mas dois companheiros. E um bebê?

— Kelly, nós amamos você. Se algo está errado, você pode nos dizer.

— Zack esfregou os ombros e beijou a bochecha dela, sua afeição acalmando sua ansiedade.

— Yeah, baby. Nós somos seus amigos. Confie em nós. Nós te amamos,— Ace acrescentou.

Sua besta a cutucou para fazer a coisa certa, não que Kelly precisasse de muito estímulo. Aceitando o bebê significava aceitar essa nova forma de vida para todos eles. Como Circ. Como uma mulher com dois amantes. Como uma família.

— Estou grávida, — ela falou, olhando de Zack de Ace.

Os olhares sobre os seus rostos eram inestimáveis. Ambos os homens ficaram boquiabertos com ela, depois um ao outro.

— Ah, ah, você tem certeza? — Ace perguntou.

— Um bebê? — Zack perguntou ao mesmo tempo.

Juntos, suas expressões transformaram-se em admiração, e seus homens sorriram. — Um bebê.

Doc sorriu. — Normalmente, leva onze ou mais dias para detectar o hCG no sistema. Mas porque Kelly é uma Circ, seus níveis de hormônio podem variar significativamente. Não há engano. A quantidade de hCG no sangue confirma. Kelly está grávida.

— Tem que ser meu filho. — Ace inchou. — Meu perfil é muito potente.

Zack revirou os olhos e inclinou-se para abraçar Kelly. — Sonhe com isso. Filhote, você gostaria de ter a minha força. É óbvio que é meu.

— Caras, — Kelly disse com firmeza, puxando os dois para a olharem. — Se essa coisa entre nós está dando certo, o bebê vai ser nosso, não importa quem seja o pai biológico.

— Eu sei. — Zack suspirou. — Mas se é de Ace, ele será um urso para se viver depois de dar à luz.

— Dois ursos. — Ace cheirou. —É Cree. Fale direito.

— Burro.

— Idiota. — Ace olhou para Kelly. —Quero dizer, imbecil.

Kelly riu e os abraçou. Ela sabia que a vida com seus circs não seria fácil, mas nunca seria maçante. — Vocês dois vão ter que parar com esses xingamento, pelo bem do bebê. — Ela acariciou sua lisa barriga. — Eu vou ter que sair da minha casa, não é?

O sorriso de DOc desvaneceu-se. —Eu acho isso o melhor. Vamos reforçar a segurança no complexo. Eu não tenho certeza se Caitlyn mencionou isso, mas estamos construindo algumas casas na propriedade, para manter os pares, ou grupos— ele disse, olhando para os três —podem ter seu próprio espaço.

— Boa idéia, — Zack e Ace disseram ao mesmo tempo.

Doc assentiu. — Que tal dar a notícia aos outros?

Kelly gemeu. — Caitlyn vai estar impossível a esse respeito. Ela quer ser tia, você sabe.

— Sim, bem, só penso quanto shi - flack - Vamos conseguir dos caras sobre a mobília e roupas do bebê— Ace suspirou. — Eles nunca vão me olhar de novo da mesma maneira.

— Nenhum de nós, seu idiota. Você vai ser pai, não a rainha da parada gay. — Zack bufou.

Ace liberou. —Eu vou te dar a 'rainha', seu filho de uma —

— Homens,— Doc interrompeu em voz alta, tentando esconder o sorriso.

— Vamos lá para cima, ok?

— Sim. Vamos apresentar a nossa nova família para o resto da equipe. — Kelly estendeu as mãos, e seus companheiros selarem seus dedos entre os seus.

—Doc, nos dê um minuto, você poderia?— Zack perguntou.

—Claro. Mas não me faça esperar muito tempo. Eu odeio guardar boas notícias.

Ace acenou para ele. Uma vez que os três estavam sozinhos, Zack falou.

— Kelly, nós estávamos brincando. O bebê é nosso, não importa o quê.

— Sim, nosso.— Ace assentiu.

— Eu te amo tanto, tanto. — Zack pigarreou. Ele se inclinou para beijar Kelly na boca. — Minha companheira. — Virou-se para Ace, que o encontrou na metade do caminho, e o beijou. — Meu companheiro.

— Sim. — Ace suspirou quando ele rompeu. — Ele é tão amaldiçoadamente sexy. Talvez pudéssemos fazer Doc esperar um pouco. Tem passado um tempo, Kel. E eu estou sentindo uma forte necessidade de vincular com ambos.

— Aqui? — A Libido de Kelly rugiu. Ela estreitou seu olhar, seu interesse despertado. — Ok.

— Tudo bem? — Zack piscou. — Você não quer uma cama à luz de velas, e pétalas de rosa ou algo assim? Você sabe, se lembra disso?

Kelly sorriu maliciosamente. — Você é um romântico. Mas eu estava pensando em algo melhor. — Ela moveu-se rapidamente até a porta e trancou-a, depois fechou as cortinas nas janelas de vidro do laboratório, no caso de alguém passar pelo corredor lá fora. — Eu tenho algumas fantasias que não ainda não realizamos.

— Oh? — Ace perguntou, seus olhos escuros ficando ainda mais escuro.

— Sim. — Kelly deixou cair a camisa e shorts que tinha colocado anteriormente e se apresentou diante de seus companheiros, orgulhosa de sua nudez e do efeito que tinha sobre eles. Ela podia sentir suas bestas lutando para assumir o controle e toma-la. — Eu quero ver meus companheiros fudendo. Depois eu quero brincar.

Zack gemeu e beijou-a duramente, apertando as mãos sobre os seios, enquanto Ace deixava sua roupa cair.

— Qualquer coisa para você, Kelly. — Ele piscou. — Você tem algo em mente?

Ace chegou em Zack e puxou-o para longe antes que ela pudesse responder. Ela observou Ace tirar a roupa de Zack, depois se espremeram um contra o outro. Ela ficou molhada em um instante, calor e desejo crescendo, enquanto ela observava sua fantasia ganhar vida. Rígidos músculos brilhavam e o aroma da luxúria e do amor, se acentuando.

— Isso é exatamente o que eu tinha em mente. Eu só quero ver cada sexy e desarrumado minuto.

— Perfeito. — Zack e Ace a puxaram para perto e a imprensaram entre eles, a sensação de pertencer e de excitação a transformou-a de dentro para fora. — Você sabe, Kelly. Aquele idiota estava errado. Ele não foi criado para você ...

— Nós fomos, — Ace terminou, percorrendo contra suas costas. — É o momento de mostramos para voce mais uma vez ...



— Que diabos? Doc disse que você tinha notícia para nós há uma hora, — Derrick rosnou enquanto andava na sala. Ele parou o que iria dizer em seguida, chocado ao ver Ace e Zack de mãos dadas. Na frente de todos. Kelly sorriu como uma mãe orgulhosa. Algumas coisas estranhas estão acontecendo por aqui, até mesmo para circs. Então ele sentiu o cheiro de sexo no ar, e dividiu um gemido com Hale.

Roane e Caitlyn sorriam como idiotas.

— Todo mundo, eu gostaria de anunciar que Zack, Ace, e eu somos companheiros.

— Sim, e? — Derrick sentiu coceira. Desde sua fuga do três sexy amigos se insunindo em seu condenado carro, ele teve um tempo difícil em esquecer o cheiro de sangue no vestido de Kelly. Não importa o que os outros pensavam, não era humano. Disso ele estava certo. Mas também não era de um Circ, não que ele pudesse dizer. Aquele cheiro intrigou muito mais do que deveria.

— E nós vamos ter um bebê, — Kelly acrescentou baixinho, agarrando a sua atenção mais uma vez.

— Puta merda. Um bebê? — Hale perguntou.

Caitlyn gritou e abraçou Kelly. Ace e Zack sorriram, orgulhosos, e Derrick não teve que perguntar quem era o pai. A forma como os seus aromas se uniam como um, todos os três deles faziam parte desse garoto. A forma como deve ser, uma criança protegida pelos pais, bem como a sua família. Ele sorriu com os outros enquanto eles compartilharam os mais sinceros parabéns. Um bebê. Que tal?

—Bem, eu pelo menos estarei ensinando ao garoto como lidar. — ele abraçou Ace e Zack, em seguida, beijou Kelly na boca, um rápido beijo, só para irritar seus companheiros. Ace rosnou, mas Zack sacudiu a cabeça, sorrindo.

— Primeira regra de ouro—, Derrick proclamou, — é a de nunca levar flores para uma garota. E dois, chocolates são o sinal de fraqueza.

— Burro. — Roane olhou. Ele recentemente cortejou Caitlyn com flores e chocolates.

— Derrick, você precisa de ajuda. — Hale suspirou. — Você nem sabe se vai ser um menino.

— As chances favorecem aos Circ do sexo masculino. Mas inferno, eu vou te dar dois-para-um é uma menina, só para agitar as coisas. — Derrick adorava apostar em um tiro longo.

— Você está dentro. — Roane virou para ele. — E você me deve por aquela droga de fraqueza.

— Deixe-o, Roane. Caitlyn se aconchegou contra seu amante. — Você não consegue ver o que está acontecendo? É como se o destino estivesse estapiando Derrick na cabeça com um companheiro. E então nós vamos dar-lhe tanta porcaria, não é engraçado.

Hale riu. — Oh, yeah. Eu não posso esperar para vê-lo cair todo sobre alguma mulher. E ela não vai ser fácil. Oh, não. O Durão Derrick Packard irá se apaixonar por uma garota do caralho. Já posso ver isso agora.

Todo mundo caiu na gargalhada, mas Derrick, que de repente não conseguia parar de pensar em S. Torrence e seu papel na suposta —escapada — de Kelly. Fale sobre uma garota do caralho. Qualquer mulher que iria contra Elliot Pearl tinha um conjunto, ou um desejo de morte à espera de acontecer.

— Seja como for, Hale. Eu acho que você pode querer ir devagar sobre toda a coisa de companheiro, no entanto. Porque se esses cinco continuarem a fazer isso, você e eu vamos ter problemas com certeza. — E sentindo o calor de acasalamento antes de seu tempo. Pelos cálculos de Derrick, ainda tinha mais algumas semanas antes de vir outro. Derrick duvidou que Roane ou os boy toys iria partilhar as suas companheiras, agora que eles estavam conectados.

Além disso, o pensamento de sexo com uma Kelly grávida não agradava afinal. Sexy como ela era, Derrick não podia se ver tomando-a em sua forma animal e, eventualmente, prejudicar o seu filho. De jeito nenhum.

— Você sabe o que, D? Você está certo. O que me diz de nós irmos tomar uma cerveja e deixar que os recém-acasalados comemorem?— Ter relações sexuais, Hale poderia muito bem ter dito.

— Boa idéia. — Derrick o seguiu para a porta, acenando para trás para os outros. — Só me prometa uma coisa, — ele murmurou enquanto entravam no seu carro.

—O quê?

— Se eu olhar para uma mulher da maneira que nossos irmãos olham para seus companheiros, atire em mim, ok?

Hale sorriu. — Nenhum problema. Eu não estou tão ávido por uma companheira, ou, para dizer a verdade. A única coisa boa de ter uma é que você não tem mais a necessidade de ... você sabe.— Hale olhou rapidamente para fora da janela do carro, desconfortável sobre o calor de acasalamento com Derrick. —Não me entenda mal. Ace e Zack se encaixam. Eles são companheiros. Mas eu? Eu só quero controlar a minha besta. Eu odeio isso me controlando.

— Amém. — Derrick dirigiu para longe do complexo.

— Onde estamos indo? — Hale perguntou.

Derrick não sabia que ele tinha começado a voltar para a Pearson Labs até que notou os sinais que eles passaram. — Eu estava pensando.

— Merda. Isso não pode ser bom.

— S. Torrence. Nós não sabemos muito mais do que ela supostamente ajudou a Kelly. Eu quero saber o que essa mulher fez no Pearson Labs, e por que ela decidiu da — bondade de seu coração — entregar a Doc alguns discos codificados. Já era tempo de encontrarmos algumas

respostas, em vez de esperar a porra do PPA nos atacar ou ou Harry nós chamar, você sabe?

— Não é ruim, D. Gosto da maneira como você pensa. — Hale bateu em seu ombro. — É para o bem maior, afinal. E isso vai nos manter longe de todos aqueles hormônios explodindo do complexo. Eu não sei sobre você, mas uma Circ feminino em casa é ruim o suficiente no meu ver. Duas vai me ter perpetuamente em tesão.

Derrick franziu o cenho. — Sim. — Seus pensamentos se voltaram novamente para a — salvadora — de Kelly, o seu instinto lhe dizendo para encontrar a garota Torrence rapidamente. Se a maldita mulher tinha perdido muito sangue, ela poderia não ficar por aqui muito mais tempo para responder às suas perguntas. Seu animal rosnou para o pensamento.

— E Kelly está grávida. As mulheres grávidas não têm uma tonelada de mudanças hormonais? — Hale perguntou. — As oscilações de humor, e elas ficam toda excitada em certos momentos enquanto estão carregando?

— Merda. Eu não acho que posso lidar com outro calor de acasalamento como da ultima vez que Caitlyn causou. Agora temos que lidar com os hormônios de Kelly, também? — Ele gemeu.

Hale fez uma pausa. — Dirija um pouco mais rápido.

THE END

SÉRIE CIRCE' S RECRUITS CONTINUA EM : DERRICK



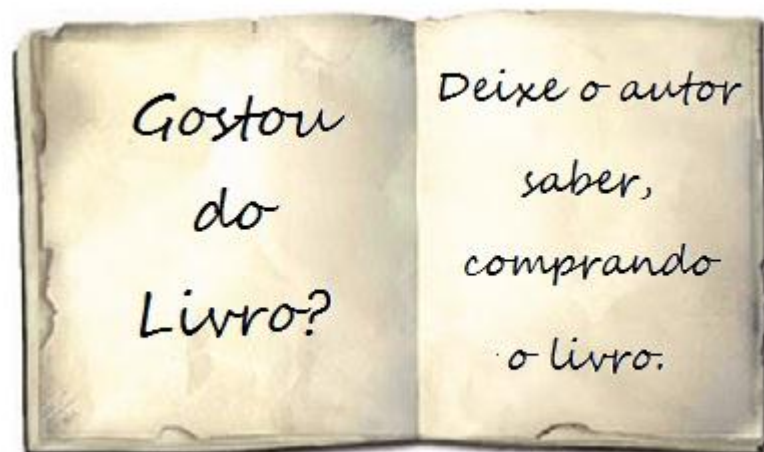
Marie Harte

STRIKING ROMANCE, SCORCHING DESIRE.

Eu tenho escrito há tanto tempo que eu me lembro. O interesse pela palavra escrita, sem dúvida, gerou através do meu pai, professor de Inglês, que continua até hoje. Eu sou uma leitora voraz, devorando tudo, desde romance de horror, fantasia e muito mais. Eu estou em amor com a arte e coloco caneta no papel ... por assim dizer.

Me formei em Inglês de Penn State University, ganhando um BA em Artes Liberais, bem como uma comissão no Estados Unidos Estados Unidos Marine Corps. Cinco anos mais tarde, depois de servir como oficial de comunicações, deixo o serviço para se concentrar mais em minha família. Depois de passar por uma variedade de postos de trabalho - o Marine Corps Reserve, uma agência do governo, contratado como um representante de TI, gerente de meio para uma empresa de transporte Fortune 500 - eu parei de trabalhar para aumentar a duas novas adições à família - meus filhos mais novos. Durante este período, eu decidi parar de sonhar e começar a escrever a sério.

Em dezembro de 2004 a minha primeira história foi publicada, e eu não olhei para trás desde então. Eu tenho atualmente mais de quarenta títulos com Amber Quill, Carina Press, Ellora's Cave, Loose Id, Samhain, Total E-Bound and Whispers Publishing.





*A comunidade Traduções After Dark tem por objetivo
a tradução de livros ainda não lançados no Brasil.*

Sem fins lucrativos é feita de fãs para fãs !!!

A distribuição desse livro é permitida somente com os devidos créditos!!!

<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=100455503>



☺ All Creatures of the night get together After dark ☺



